

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE BACHARELADO EM TEATRO**

CRISLENE JARDIM DE ALMEIDA

O PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM CÊNICA "O SONHO DE SAVANA"

Manaus/Am
2023

CRISLENE JARDIM DE ALMEIDA

O PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM CÊNICA "O SONHO DE SAVANA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Teatro.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gislaine Regina Pozzetti.

Manaus/Am
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C932op Almeida, Crislene Jardim de
O processo criativo da montagem cênica o sonho de Savana / Crislene Jardim de Almeida. Manaus : [s.n.], 2023.
169 f.: color.; 297 cm.

TCC - Graduação em Teatro - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Gislaine Regina Pozzetti

□. Processo criativo. 2. Teatro simbolista. 3.
Literatura. I. Gislaine Regina Pozzetti (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. O processo
criativo da montagem cênica o sonho de Savana

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

CRISLENE JARDIM DE ALMEIDA

O PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM CÊNICA "O SONHO DE SAVANA"

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, com nota 10 como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a. Dra. Gislaine Regina Pozzetti
(Orientador)

Prof. Dr. Taciano Araripe Soares
(Membro Titular)

Prof. Me. Madirson Francisco Souza
(Membro Titular)

Manaus, 31 de março de 2023



Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 – Praça XIV de janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69010-170
Telefones (92) 3878-4411 / 3878-4423



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus familiares Rosimare Jardim, Marivaldo Gomes, Cristiane Jardim, Bruno Coelho e Cristiano Eurico que não mediram esforços para me ajudar durante esta jornada acadêmica, sendo meu alicerce em todos os momentos desta jornada, principalmente no momento mais difícil da minha vida, na qual todos se mobilizaram para ajustar tudo em casa para que eu não precisasse desistir da faculdade na etapa final.

Em especial a minha sobrinha Fernanda Jardim, que assumiu esta incumbência de interpretar Savana com maestria, mostrando que a idade é um mero detalhe numérico quando se mescla dedicação e talento. O mundo das artes ainda precisa te ver brilhar mais, voe.

A Thaís Ramos, minha grande amiga que se desafiou na atuação e realmente não poupou suor, lágrimas e sangue para tornar possível este sonho. Obrigada por toda a contribuição para a construção desta trama, por cada *brainstorming* que fizemos para solucionar os inúmeros questionamentos durante a montagem cênica. Gratidão por sua disposição, sei o quanto foi difícil e fico lisonjeada pela oportunidade de lhe ver brilhar desta forma.

Aos amigos teatrais pupilos de Elizeu Melo (meu mentor teatral), Mário Jorgi (com i), na qual estreitamos os laços de amizade através deste processo cênico, que sempre se postou de forma muito solícita e compreensível durante os milhares de ensaios que tivemos nestes quase 9 meses da concepção de “O Sonho de Savana”. Agradeço grandiosamente por todas as suas contribuições, mesmo diante das inseguranças iniciais, foi incrível ver seu crescimento e amadurecimento em cena.

E Kelly Beleza, minha *bestie* das artes, que ilumina e alegra qualquer lugar, desde o início assim como os demais se desdobrando para poder me ajudar neste momento decisivo. Agradeço pelas visitas enquanto estive acamada sem saber se teria condições físicas e mentais para dar continuidade a este processo. Eu não teria imaginado outra pessoa para ser Tuira que não fosse você, sua potência e presença sempre me chamaram atenção e como imaginava, brilhaste como nunca.

A Marilta Figueiredo, que além de me nortear na escrita dramática me deu total suporte nas preparações e construção das cenas. Gratidão pelo apoio na constante luta para defender meus ideais diante dos moldes acadêmicos que tanto me frustraram durante o processo criativo.

A Karol Medeiros, que contribuiu demais nos exercícios de aquecimento e com sua sensibilidade e profissionalismo observou as potencialidades dos interpretes e ajudou a expandir a qualidade do trabalho. Gratidão por sua disponibilidade, autonomia e carinho com este processo.

Ao meu amigo James Duarte, que mesmo distante sempre esteve presente me dando apoio, ouvindo minhas angústias e surtos criativos. Ao meu amigo Alex Freitas, que me ajudou na confecção de objetos cênicos, ouviu minhas lamúrias e sempre me incentivou a acreditar no meu potencial.

Ao professor. Onilson que carinhosamente nos emprestou sua cortina. Aos colegas Victor Eduardo, Flávia Augustes, Pedro, Luciana e aos demais que estiveram presentes nos *backstages* realizando a mediação e produção das apresentações, vocês foram incríveis. Também não posso deixar de agradecer a Larissa Rocha, que além de ter se aventurado na sonoplastia, sempre com muita proatividade e cuidado nos ajudou bastante com tudo.

E por último, a professora orientadora Gislaine Pozzetti, que desde o início sempre foi muito atenciosa e buscou sempre caminhar junto com a pesquisa do discente, muito obrigada por suas contribuições e escuta sensível, não me arrependo de ter lhe escolhido como orientadora e agradeço que tenhas aceitado o convite.

“Quando tu sair ame tua metamorfose.

Cuide de você seja como for.

Faz do teu jeito! Segue as antenas.”

Supercombo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as memórias do processo criativo do espetáculo O Sonho de Savana através de um memorial descritivo dos percursos alcançados para adaptar uma obra literária autoral para o teatro. Após reler o texto inicia-se um processo investigativo da estética simbolista para compreender os futuros desafios dessa jornada que mistura realidade com a fantasia. Serão apresentados os procedimentos utilizados para tornar possível a concepção do espetáculo, que se inicia com a transposição do texto para a linguagem dramática, partindo para os primeiros ensaios e posteriormente enfrentando as adversidades e aprendendo a lidar com os novos desafios durante o processo e as adaptações ocasionadas por ela, como foi o caso da transformação de outros espaços em salas de ensaio. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e em sites, tal como o resgate das referências musicais e cinematográficas que se tornaram inspirações para a composição dos personagens, visualidades e construção de cenas, sendo uma das etapas mais extensas no processo de concepção do espetáculo. Como encenadora estive a disposição das manifestações que foram surgindo mediante as provocações que desafiaram o percurso do processo criativo, tornando O Sonho de Savana uma realidade cênica, vinda desse desejo de materializar um universo quase impossível que transitava pelos mundos real e místico.

Palavras-Chave: Processo criativo; Teatro simbolista; Literatura.

ABSTRACT

This work aims to present the memories of the creative process of the spectacle *O Sonho de Savana* through a descriptive memorial of the paths achieved to adapt an authorial literary work to the theater. After rereading the text begins an investigative process of symbolist aesthetics to understand the future challenges of this journey that mixes reality with fantasy. Will be presented the procedures used to make possible the conception of the spectacle, which begins with the transposition of the text to the dramatic language, starting for the first rehearsals and later facing the adversities and learning to deal with the new challenges during the process and the adaptations caused by it, as was the case of the transform other spaces in rehearsal rooms. Bibliographical and website searches were made, as well as the rescue of musical and cinematic references that became inspirations for the composition of characters, visualities and construction of scenes, one of the most extensive stages in the process of conception of the spetacle. As a director I was at the disposal of the manifestations that were arising through the provocations that challenged the course of the creative process, making *O Sonho de Savana* a scenic reality, coming from this desire to materialize an almost impossible universe that transited the real and mystical worlds.

Keywords: Creative process; Symbolist Theatre; Literature.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 : As experiências e simbologias.....	11
INTRODUÇÃO.....	11
<u>PERCURSOS PELO SIMBOLISMO</u>	12
CAPÍTULO 2: O Mundo dos Sonhos e a Realidade Paralela	20
CAPÍTULO 3: A concepção dos personagens e sua relação com os elementos cênicos	40
CAPÍTULO 4: O processo da montagem cênica.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
REFERÊNCIAS	136
APÊNDICE A.....	140
APÊNDICE B.....	141
APÊNDICE C	148
APÊNDICE D	154
APÊNDICE E.....	156
APÊNDICE F.....	157
APÊNDICE G	158
APÊNDICE H	159
APÊNDICE I.....	160
APÊNDICE J	161
APÊNDICE K.....	162
ANEXO I.....	165
FIGURA 01	165
FIGURA 02.....	166
FIGURA 03.....	167
ANEXO II	168

CAPÍTULO 1: As experiências e simbologias

INTRODUÇÃO

O que aprendemos durante os estudos na universidade são conhecimentos que levamos para o exercício profissional, são experiências para a vida. Algumas nos marcam mais que as outras, sejam de forma positiva ou negativa.

Eu sempre me perguntava sobre o que eu faria ao final, no tão temido Trabalho de Conclusão de Curso, pois este momento é a reflexão dos estudos desenvolvidos durante a graduação, contudo os componentes curriculares que tivemos até esta reta final me deu caminhos para assumir a responsabilidade de dirigir um espetáculo e olhar também para o elenco, a equipe de produção e os elementos que compõem a cena como um todo, tanto para a escrita deste artigo, quanto para a Montagem Cênica.

O interesse por iluminação cênica, por exemplo, surgiu durante o componente de Cenografia, em 2019 no 2º período, quando tomei conhecimento dos conceitos de espaço teatral e a relação com as visualidades da cena. Este conteúdo acabou se tornando área de interesse de pesquisa, tanto que ainda na componente, realizei meu projeto cenográfico correlacionando à iluminação, para o qual me desafiei a aprender conceitos de elétrica.

Desta forma, nas férias eu ia até a biblioteca para conhecer mais sobre iluminação cênica e cenografia, e fui me tornando ainda mais curiosa sobre temas como luz e cena, tal como a relação com o simbolismo e os aprendizados em Semiótica, que trago da minha primeira graduação (Design gráfico).

O que aprendi nas práticas em sala de aula no início do curso em 2019, durante os exercícios em Expressão Corporal I, Jogos Teatrais e Improvisação que vão desde alongamentos, exercícios de concentração, reconhecimento de espaço, visão periférica, aprendizagem das práticas de jogos voltados para o teatro, até os cuidados com os ambientes reverberam até hoje na minha mente e corpo. Esses momentos de aprendizagem com certeza foram os que mais me marcaram e contribuíram para nortear minha jornada atual.

Ressalto que os componentes relacionados às visualidades são os que mais me atraíram no decorrer da minha formação, talvez porque neles as subjetividades dão oportunidades para muitas interpretações simbólicas.

Nesta perspectiva de subjetividades, o processo de Montagem Cênica me levou a resgatar um texto produzido ainda no curso de Design, intitulado “O Sonho de Savana” como disparador para uma dramaturgia. Desta forma, ao reler o texto, foi identificadas características à literatura do movimento artístico simbolista. A linguagem dialoga com o desejo de transformar o texto em cena, trazendo essas visualidades e explorando o universo do simbolismo dentro da montagem.

Diversos desafios surgiram sobre o processo de adaptação do texto literário para um texto dramático: como por exemplo, construir diálogos que sejam completados pela dramaturgia do ator e as visualidades, de forma que o espectador seja atravessado pelo espetáculo.

Desta forma, neste trabalho me debruço a esmiuçar esse processo como possibilidade de experimentação das visualidades por uma abordagem simbolista utilizando figuras de linguagem, subjetividade, musicalidade, misticidade, toques sensoriais e a não-racionalidade, de maneira que a relação dos personagens ao meio que se encontram ocorra nos detalhes.

Para essa conversa inicio com uma revisitação do simbolismo, para entender os percursos que me conduziram até o resultado final deste espetáculo.

PERCURSOS PELO SIMBOLISMO

O Simbolismo foi um movimento essencialmente poético do fim do século XIX, segundo Amaral (et all, 2003) representa uma ruptura artística radical com a mentalidade cultural do Realismo-Naturalismo, buscando fundamentalmente retornar ao primado das dimensões não racionais da existência. A estética simbolista oficializou-se em 1886, com a publicação do manifesto literário do movimento, escrito por Jean Moréas, substituindo a expressão Decadentismo, utilizado para nomear as tendências antipositivistas, antinaturalistas e anticieficistas.

O surgimento desse estilo por um lado reflete a grande crise dos valores racionalistas da burguesia na virada do século XIX para o XX, e por outro inicia a criação de novas propostas estéticas precursoras da arte moderna, pois redescobre e redimensiona a subjetividade, o sentimento, a imaginação, a espiritualidade, busca desvendar o subconsciente e o inconsciente nas relações misteriosas e transcendentais do sujeito humano consigo próprio e com o mundo, uma ampliação das dimensões da psique humana explorada pelos românticos (AMARAL et all, 2003).

Para Conte,

A suspensão temporal é um elemento importante para os simbolistas, que deslocam da realidade objetiva inclusive do tempo, como quem não reconhece como legítima nem sequer esta convenção. Isto se deve ao fato de a passagem de horas no mundo real ser incompatível com a percepção subjetiva do tempo humano – nada mais natural, sendo a subjetividade por vezes hermética um dos grandes valores do simbolismo (2021, p. 119).

Na medida em que se criam relações profundas do eu e as diversas camadas quase inalcançável devido o estado de racionalidade, o simbolismo é visto com uma

perspectiva metafísica, quase mediúnica: não podem ser descritas objetivamente, não podem ser ditas em linguagem conceitual, lógica, discursiva; as palavras poéticas transformam-se em símbolos de vivência mística e sensoriais indizíveis, intraduzíveis, mas passíveis de ser evocadas, sugeridas, aludidas por meio de metáforas, analogias e sinestésias – relação entre os sentidos, harmonia entre os sons, perfumes e cores que conversam com o ritmo e a musicalidade do verso, tal como se pode observar no trecho do poema de Baudelaire (1985, p. 393), intitulado ‘Desenho de um mestre desconhecido’: (...) Num tépido aposento em que, qual num herbário, O ar é perigoso e fatal, Onde uma flor agonizante em seu sudário Exala o suspiro final...

Os poetas simbolistas acreditavam no desregramento dos sentidos e da sexualidade, na liberação da percepção e das emoções, nos delírios e alucinações que libertam a imaginação das amarras institucionais, medíocres e pragmáticas, essa simbiose do som e sentido transcende o imediato, o mistério, o oculto, o vago, o caos, o alógico, o anárquico, o indefinível e o inexprimível da vida anterior, sempre impalpável, desconhecida.

Segundo Amaral (2003, p. 200) houve muitas tentativas de caracterizar o movimento simbolista de maneira um tanto pejorativa como culto, aristocrático, raro, hermético, estilística e psicologicamente requintado, e enfatizam que na verdade, “Poetas simbolistas sentem-se porta-vozes de multidões inteiras, alienadas de seu eu-profundo, o qual procuram resgatar numa espécie de estado de transe mediúnico, estilística e psicologicamente requintado da poesia simbolista”.

Dessa perspectiva diante do existir, surge uma das características do **drama simbolista**: a ausência de uma intriga lógica, precisa e coerente, e surge então um dos maiores desafios para o trabalho com o simbolismo no teatro, conforme o Anselmo (2013) discorre sobre os gêneros literários:

Na arte simbolista, percebe-se, nitidamente, a recorrência à mistura de gêneros, ultrapassando, de uma vez por todas, a fronteira que separa e purifica os gêneros literários. Essa confluência de estilos e recursos estéticos dá suporte ao propósito artístico do artista moderno que é representar, por meio de uma estética híbrida, a diversidade e os múltiplos estados da alma do sujeito moderno (p. 2).

No decorrer do processo de montagem O Sonho de Savana, a mistura de gêneros apresentou um entrave, no primeiro momento quanto a construção do texto dramático, uma vez que o muito explicado da literatura não se aplica a dramaturgia; o espectador precisa transitar pelo mundo oculto que não é explicado pela racionalidade, pois são manifestações do consciente e o inconsciente está na esfera dos mistérios.

Maeterlinck (1862-1949) diz ter compreendido que o teatro simbolista é caracterizado pela quase total ausência de ação aparente e de agitação exterior, essa ausência e agitação são

substituídas por um sentimento de angustiante perplexidade, em que o trágico cotidiano, sendo uma cadeia de pequenos gestos e palavras banais está carregado de mistério. Para ele há dois tipos de símbolos, a priori, de propósito deliberado, que parte da abstração e as reveste de humanidade; e a outra seria algo mais inconsciente, algo do desconhecimento do próprio poeta. A partir da compreensão desses dois tipos de símbolos é que foi possível ultrapassar o entrave da construção do texto dramático para nós, pois vivenciamos que a obra não nasce “espontaneamente do símbolo, mas [que] o símbolo nasce sempre da obra, se esta é exequível.” (MAETERLINCK apud FRAGA, 1992, p. 49).

Enquanto obra exequível nos parece ser esta uma questão relacionada ao histórico de cada época, conforme observamos no texto *Axël de Villers* do autor L'iles Adam publicado em 1890. Para Fraga (1992) à época, o drama não era considerado como uma de suas obras dramáticas, mas uma obra metafísica, um teatro não representável que se dirige mais à imaginação do leitor que do espectador, contudo, na atualidade contamos com espectadores emancipados, capazes de organizar no intelecto as subjetividades e as simbologias dos textos.

A Psique-Humana

A palavra “psique” nos remete ao conceito de alma e espírito, antes de tudo devemos compreender o quão complexo é o ser humano e os fundamentos do sentido e identidade. Entender os símbolos requer uma série de atenções para os estímulos de quem o observa como é o caso do teatro.

Ter o entendimento do procedimento descritivo, que basicamente se tornou o aspecto deste trabalho, possibilita reconhecer todos os detalhes da percepção sensorial das manifestações da natureza, seja de maneira espontânea ou aleatória, ou mais ou menos categorizada, no entanto não é uma garantia de que alcançará esse espírito em sua total essência.

Segundo Goethe apud Noé (2015, p.147) “quem quer ter ciência e descrever algo vivo procura, primeiramente, arrancar-lhes seu espírito e assim possui as partes em sua mão: infelizmente então falta-lhe o elo espiritual que os unia”, essa necessidade de dar sentido para as coisas, acaba se tornando parte da observação analítica da natureza e muitas vezes enfraquece a possibilidade de enxergar e tocar a alma.

Essa alma, na qualidade de ideia divina perpassa pelo tempo e espaço, e também preserva em si representações adquiridos ao longo de sua unidade com natureza, a despeito de todas as condições temporais e espaciais. E que, somente a partir da clareza de sua autocontemplação, cada vez, dependa, a capacidade de absorção simultânea destas

representações. Um bom exemplo disso é o sono e o sonho, Carus (1831) separa em três partes:

Primeira parte: o **sono** representa um repetição do estado sem consciência originário do ser humano, antes de seu nascimento. Este estado também envolve a consciente, pois há um repouso e uma suspensão da atividade perceptiva e motora voluntária e ao acordar envolve o estado sem consciência. O ato de dormir representa passar do estado de vigília para o estado de sono.

Segunda parte: o **sonho** significa a ocupação da consciência com a alma retraída na esfera do estado sem consciência. É o conjunto de situações que são apresentados durante o sono, sendo a busca pelo consciente e subconsciente.

Terceira parte: observância dos estados intermediários entre a **lucidez e sono** e a repercussão deste sobre aquele estado e vice-versa.

Noé (2015, p.154) conclui que as *imagens que surgem no sonho ignoram as dimensões de tempo e espaço*, na teoria das correspondências, o universo se compõe de certo número de reinos análogos, cujos elementos respectivos se correspondem mutuamente e podem servir de símbolos, revelar suas prioridades ou mesmo agir um sobre o outro por “simpatia”. Segundo Fraga (1992, p.27), *todo conhecimento físico ou natural, tem uma estreita ligação com o espiritual e que ambos se remetem um ao outro, incessantemente, através dos símbolos*.

Ao levar em consideração estes pensamentos, nota-se que este mundo onírico prevalecente no enredo do espetáculo em sua concepção, expande a concretude desses espaços reais e transita entre eles, correspondendo ao lugar ocupado pelo ser humano no universo. Cria-se uma materialidade para este plano que antes era mais voltada ao pensamento/espiritual, nos aproximando da tentativa de “reconstruir” os signos para o plano material, ou seja, a cena, fazendo bom uso dessa essência que brinca com o consciente e inconsciente.

A subjetividade

A subjetividade presente na linguagem do simbolismo é uma maneira de exposição das sensações e emoções mais íntimas dos próprios autores, aproxima-se do romantismo, mas é diferente, porque relaciona aos sentimentos sem lógica ou linha de raciocínio. Muitas vezes é pouco precisa e sofre influência de divagações e delírios, tendo origem no inconsciente do autor.

Esse valor emocional fica claro em um dos poemas do poeta brasileiro Cruz e Sousa (1861-1898), em “Acrobata da dor (1893)”¹ essa subjetividade é expressa com clamor no trecho a seguir:

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos e convulsionado
Salta, gavroche, salta, clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...

Os elementos místicos

Na literatura simbolista é muito forte a presença de temas místicos e transcendentais envolvendo aspecto oculto e invisível. A iluminação ou experiência mítica é o nome dado ao contato direto com uma divindade, verdade espiritual ou Deus em experiência direta ou intuitiva, é um estado de consciência no qual o indivíduo vislumbra tudo aquilo que está além do plano físico, e dar-se-á através de uma dedicação espiritual livre das tentações mundanas.

Para Castro (2020):

O misticismo é uma comunhão direta com a totalidade da vida, um acesso direto à transcendência cósmica sem a mediação de textos, palavras, ensinamentos. Por isso, justamente por não depender da mediação de palavras, a experiência mística não é transmissível por palavras: ela só pode ser vivenciada, nunca explicada.

Os autores místicos parecem estar sempre no limite das palavras, tentando dizer algo que não pode concebivelmente ser dito. A presença de elementos místicos na escrita tem a capacidade de afastar a literatura simbolista da realidade, fazendo com que ela seja mais subjetiva.

O misticismo² é algo muito particular de cada pessoa e cada religião, é entendido como aquilo que não conseguimos entender de maneira racional e que ninguém pode explicar através da ciência, não há regras ou parâmetros que possam orientar de forma abrangente tais sentimentos.

¹ SOUSA, Cruz e. **Poesia completa**. Disponível em <<https://www.escritas.org/pt/t/13184/acrobata-da-dor>>. Acesso em 07 de abr. de 2023.

² CONCEITOS. **Conceito de Misticismo**. Disponível em <<https://conceitos.com/misticismo/>>. Acesso em 07 de abr. de 2023

Eufemismo

É figura de linguagem usada para tornar um enunciado mais brando ou agradável e menos agressivo. É bastante utilizado em contextos que exigem moderação ou para falar de conteúdos fortes ou polêmicos por meio de termos mais suaves e menos provocantes.

Segundo Amaral (et all 2003, p. 34) “é a substituição de uma expressão desagradável, ofensiva, ou grosseira, por outra, mais suave”. Na literatura temos o exemplo do trecho de Os Lusíadas de Luís de Camões, obra lançada em 1572, onde a expressão “tirar ao mundo” substitui o verbo “matar”:

“**T**irar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso”

No drama coreano Love With Flaws (2019, Ep. 1, 51min26) de Oh Jin-seok há uma cena em que o personagem Lee Kang-Woo ao sofrer uma crise de ansiedade é acometido por fortes dores de estômago e precisa ir ao banheiro, no primeiro entendimento da cena eles recorrem a efeitos sonoros para indicar a dor estomacal e na sequencia eles simbolizam o momento crucial na qual o personagem faz suas necessidades inserindo efeitos visuais de pássaros voando, ao interpretar os recursos empregados há uma compreensão de que foram usados para suavizar os sons desconfortáveis de flatulências e outros sons naturais que são emitidos involuntariamente por nosso organismo nesses momentos.

No caso do espetáculo, seguindo a mesma premissa do exemplo anterior, na cena que Savana é atacada por Tuira, com intuito de suavizar a violência, os elementos que simbolizavam armas brancas ou de fogo foram substituídos por elementos visuais e coreografias, sendo assim, os signos criados a partir das junções dos elementos e ações ressignificam a cena, mesmo não alterando o fim iminente, a morte.

A Musicalidade simbolista e sua relação com os recursos de linguagem

É uma das principais características relacionadas à linguagem do simbolismo. O objetivo da musicalidade nos versos era o de criar uma atmosfera de mistério e sugestão, as palavras deveriam sugerir, evocar e não descrever e definir.

As palavras eram escolhidas pela sonoridade, valendo-se do uso repetido de um mesmo fonema para sugerir um som que se aproximasse a linguagem do conteúdo

(aliteração) e assim como no poema Canção de Outono³ (1866) de Verlaine (1844-1896), essa musicalidade evoca sinestesticamente os sons de violões descritos no trecho a seguir:

Estes lamentos
Dos violões lentos
Do outono
Enchem minha alma
De uma onda calma
De sono

E para empregar o ritmo e musicalidade nas obras simbolistas, alguns recursos da linguagem faziam presente:

Aliteração e assonância

É uma figura de construção (também classificada como figura de som) que consiste na repetição de um mesmo fonema para realçar determinado som ou dar ritmo à oração ou verso. (SARMENTO, 2005, p. 582)

No texto dramático do espetáculo o Sonho de Savana, esta figura de linguagem é muito utilizada como recurso para enfatizar uma informação ou dar sentido de confusão mental, veja o trecho a seguir:

*Essa é uma história absurda que ninguém acreditaria,
Essa é uma absurda história que ninguém acreditaria.*

Onomatopeias⁴

E uma figura de linguagem que trabalha a sonoridade, também é classificada como uma figura de som (ou figura de harmonia). É usada para tentar simular sons e ruídos não associados à fala humana, como barulhos, sons de fenômenos da natureza ou emitidos pelos animais, entre outros. Frequentemente utilizada na literatura e na linguagem coloquial como recurso de estilo.

Durante o processo criativo da montagem cênica, este recurso foi utilizado nos ensaios para reproduzir sons de objetos, como por exemplo, o som de uma arma, na qual a atriz reproduzia um barulho que se assemelhava a um tiro: *pow!*

³ Almeida, Guilherme. **A linguagem do Simbolismo.** Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/a-linguagem-do-simbolismo>>. Acesso em 10 de abr de 2023.

⁴ Viana, Guilherme. **Onomatopeia.** Disponível em <[18](https://www.portugues.com.br/gramatica/onomatopeia.html#:~:text=Onomatopeia%20%C3%A9%20uma%20figura%20de%20linguagem%20que%20busca%20reproduzir%2C%20por,(ou%20figura%20de%20harmonia).>.>. Acesso em 10 de abr. de 2023</p></div><div data-bbox=)

A sinestesia

Segundo Amaral (et all, 2003, p. 31) sinestesia é uma figura de linguagem classificado como figuras de palavras (tropos), trata-se do cruzamento dos sentidos humanos (audição, visão, tato, olfato, paladar), a fusão de sensações diferentes numa só impressão. A seguir podemos ver no trecho retirado do poema Incensos (1893) do poeta brasileiro simbolista Cruz e Sousa (1861-1896), a mistura de sensações: visão – neblinantes incensos vagos; e audição – recordam hinos:

“Sobem nas catedrais os neblinantes
Incensos vagos, que recordam hinos...”

Como efeito psicológico, segundo matéria publicada por Cordeiro e Henriques Jr. (2020) na revista Super Interessante, a sinestesia é um distúrbio neurológico que faz com que o estímulo de um sentido cause reações em outro, criando uma “salada sensorial” entre visão, olfato, audição, paladar e tato. Para a neurologista Suzana Herculano-Houzel, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a sinestesia é “um processo cerebral involuntário” e já foram catalogados 61 tipos de sinestesia, com causas ainda desconhecidas, sabe-se apenas que a genética tem influência. Há pessoas que sentem o cheiro nas cores, sabores na temperatura (duas sensações diferentes se misturando no sistema nervoso central), sons coloridos, ou seja, ao invés de ir direto ao córtex auditivo, os ruídos passam pelo córtex visual, fazendo com que na percepção de um sinesteta uma nota musical fica parecendo uma bola colorida.

Em “O Sonho de Savana” além das demais figuras de linguagem o estímulo sensorial é inserido a partir das experiências sinestésicas pessoais. Quanto signo, em sua função de índice se dá através dos cheiros, transformado em analogia, tal como expresso na canção Flores (1989) da banda brasileira Titãs, Flores onde, “As flores tem cheiro de morte”, aproxima a ideia de indicar a presença da morte com um perfume de uma flor ou incensos, dando indícios de maneira minuciosa de que este momento está próximo. Assim como tomar um café, mas não toma-lo, abrindo margem para diversas interpretações para o espectador.

Estes elementos foram inseridos com intuito de resguardar o manifesto simbolista durante as transformações do enredo no percurso do processo criativo do espetáculo e encontram-se presentes através da literatura e visualidades da cena.

CAPÍTULO 2: O Mundo dos Sonhos e a Realidade Paralela

O Sonho de Savana e o jogo de palavras

“O Sonho de Savana” é uma obra autoral de gênero fantástico de romance trágico, escrito em 2012, em uma atividade na componente curricular História da Arte durante a graduação de Design na qual consistia em produzir um texto a partir de 50 palavras ditadas pelo professor, sendo elas:

- | | | |
|-------------------------------|-------------------|------------------------|
| 1. Táira | 18. Prisão | 35. Vênus |
| 2. Savana | 19. Réstia | 36. Artístico |
| 3. Medieval | 20. Ocre* | 37. Causo |
| 4. Mão | 21. Pés | 38. Eternamente |
| 5. Situação | 22. Lux | 39. Coisa |
| 6. Caverna* | 23. Luz | 40. Rádio* |
| 7. Cog | 24. Mancha | 41. Projetar |
| 8. Casa | 25. Rocha | 42. Arte |
| 9. Curumim | 26. Terra* | 43. Televisão |
| 10. Sorrir | 27. Fogo* | 44. Design gráfico |
| 11. Mural* | 28. Tumba | 45. Rebento |
| 12. Vida | 29. Tuira | 46. Mídia |
| 13. Sítio arqueológico | 30. Rosa | 47. Fruir |
| 14. Réplica | 31. Cavernoso | 48. Morte* |
| 15. Faraós | 32. Brolho | 49. Salve |
| 16. Memória | 33. Prenda | 50. Morreram |
| 17. Chamar | 34. Sol | |

As palavras em negrito conforme apresentadas acima, correspondem aquelas que de alguma forma ainda se mantiveram presentes no texto falado; já as palavras com asterisco ao lado foram deslocadas para que não se perdessem totalmente, e neste processo produzem efeitos em outros elementos na montagem cênica, encontram-se como objetos cênicos, sonoplastia ou estímulos sensoriais.

A princípio o texto teve como inspiração algumas manchetes (infelizmente) cotidianas de “crimes passionais” que saíram nos noticiários até o momento que o texto foi escrito; os livros da saga Fallen (2011) de Lauren Kate e Elixir (2011) da Hilary Duff (que abordam temas sobre reencarnação e anjos), o desenho animado “Coragem, o cão covarde” que as características da personagem do episódio “A dama

da Poça negra” que colaborou na concepção de Tuirá; além do clássico Romeu e Julieta de William Shakespeare que se faz muito presente no clichê do romance trágico que consiste na trama.

Quando estávamos desenvolvendo o roteiro de ações (apêndice B), percebemos que a personagem transitava por alguns ambientes bem específicos, dentre eles destaca-se o quarto de Savana, a praça onde consta a descrição do banco de jardim francês onde Savana fotografa e encontra Cog, o salão de festas da exposição de Taira e a caverna de Tuirá que aparece nos sonhos de Savana.

Foi pensado então em uma cenografia mais minimalista, a fim de otimizar as mudanças entre os ambientes, principalmente levando em consideração a o tempo que levaria para trocas de cenários, se seguissemos a ordem dos acontecimentos conforme a cronologia do texto original.

A solução técnica e prática para esta montagem seria destacar/escolher um elemento forte que pudesse transitar e conectar a todos os outros ambientes, um símbolo na qual fosse possível despertar no espectador dúvida e curiosidade para entender que espaço-tempo os personagens se encontram, para além daquele objeto fixo no espaço, que hora aparece e desaparece com a luz.

Da cama ao banco



Fig. 1. Balanço Supenso Teto em Fibra Sintética Alumínio Exclusivo e Poltrona macramê Suspensa – Cappuccino

Fonte: Mercado Livre e Westwing Now, 2022

A princípio foi pensado em usar balanços suspensos, pois aparentemente ocuparia menos espaço que uma cama, seja no meio do palco ou em outra área específica. Porém correríamos o risco de nem todos os lugares terem estrutura para instalar o objeto, então a ideia foi descartada.

A outra possibilidade seria usar puff-almofadas, colocando-as em alguma área específica do palco destinada para ser o quarto de Savana e o banco em outra direção, conduzindo a atenção com o auxílio da iluminação. Foi feita algumas pesquisas de preço do produto, caso surgisse a possibilidade de compra, e os mais baratos variavam entre R\$130,34 a R\$200,00. Contudo, pensando no tamanho desses assentos, surgiu o receio de acabar chamando muita atenção e poluir a cena

prejudicando a essência do experimento da estética simbolista, além de ocasionar uma diminuição do espaço de deslocamento dos atores, limitando suas ações.



Fig. 2. Puff fofão Preto e Almofadão de 10kg
Fonte: Mobly e Magazine Luiza, 2022



Fig. 3. Banco de jardim francês
Fonte: Mercado Livre

Considerando as problemáticas apresentadas anteriormente o banco de praça foi escolhido como elemento principal que assumiria todas essas funções, ora sendo a cama da Savana, ora assumindo sua imagem real de banco de praça, sem precisar deslocar o objeto, tendo a iluminação como recurso para auxiliar a definição dos ambientes das quais os personagens estão em relação ao objeto.

Para Pierce (2003, p.64), ainda que a representação icônica não haja semelhança sensível, as analogias criadas ao emprega-las produzem efeito ao invocar a associação de algo. A única maneira de comunicar diretamente uma ideia é através de um ícone; e todo método de comunicação indireta de uma ideia deve depender, para ser estabelecido, do uso de um ícone, ou seja, o jogo de cena funcionará de maneira subjetiva e contará com a observação do público.

A cama na praça, a praça no quarto.

Quando voltamos a ensaiar na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) após o recesso de final de ano, alguns reajustes de cena foram feitos durante o processo criativo, e sentimos a necessidade de ensaiar com o banco em cena. Nas dependências da Esat havia alguns semelhantes ao modelo da Fig. 3. No entanto fomos informados que não poderíamos utilizar sem antes solicitar uma autorização à direção da Unidade Acadêmica (Apêndice E).

Fig. 4. Savana deitada no banco
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



No dia 03 de Janeiro de 2023 tivemos o primeiro ensaio utilizando o banco e verifiquei se ainda haveria a necessidade de cobri-lo com algum tecido ou se seria melhor mudar algumas entradas e saídas de personagens que recuavam por trás dele.

Também refleti sobre os possíveis problemas logísticos que teríamos para deslocar um banco caso tenhamos apresentações em outros espaços culturais pela cidade.

Também pensei na possibilidade de comprar um banco caso este da Universidade não estivesse disponível para sair das dependências da Esat, por questão de segurança e autonomia, seria mais viável termos o próprio material do espetáculo considerando que é o principal objeto cenográfico.

Realizei algumas pesquisas em busca de lojas em Manaus que fabricassem esse tipo de banco e na “Loja do Rústico” um banco de jardim francês de 1,50m custa R\$880,00. Infelizmente, eu não teria condições financeiras para adquirir o produto, e acabei refletindo também sobre a situação de que todas as vezes que precisássemos levar o objeto para algum lugar, teríamos que pagar um frete, pois não teria como desmontar o banco.

Diante destes questionamentos, era necessário pensar em algo que possibilitasse desmontar e levar as peças usando vários meios de transporte claro, sem perder a essência de todo este significado que o objeto nos remete em cena.

Enquanto assistia o videoclipe *Inception*⁵ do grupo sul coreano Ateez, observei que na concepção visual do clipe havia um elemento que se destacava. Nota-se que estranhamente aparece uma cama que transitava por vários cenários onde os membros do grupo estavam durante a canção. Confira as imagens a seguir:



Fig. 5. Ateez – Inception. Choi San, Jongho, Yunho, Yeosang, Mingi e Wooyoung no mesmo quarto.
Fonte: KQ Entertainment

⁵ KQ Entertainment. **ATEEZ**(에 이 티 즈) - 'INCEPTION' **Official MV**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2NArH91kHoQ>>. Publicado em 29 de jul. de 2020. Acesso em 03 de Janeiro de 2023



Fig. 6. Ateez - Inception. Wooyoung na estação de metrô.
Fonte: KQ Entertainment



Fig. 7. Ateez - Inception. Hongjoong em um galpão.
Fonte: KQ Entertainment



Fig. 8. Ateez - Inception. Jongho na quadra de basquete
Fonte: KQ Entertainment



Fig. 9. Ateez - Inception. Choi San e Hongjoong dormem em uma parede de um corredor com várias caixas de mudança ao redor.
Fonte: KQ Entertainment



Fig. 10. Ateez - Inception. Yunho no quarto de seu irmão.
Fonte: KQ Entertainment

Acho interessante a sensação que me causa quando vejo esse tipo de cama, me remete a dormitórios antigos, principalmente orfanatos, que por serem mais compactas comportam uma grande quantidade de pessoas em um único salão.

A ideia de este elemento transitar em diversos ambientes se tornou uma grande inspiração e solução para os meus receios. Sendo assim eu me pergunto, **por que não fazer ao contrário, então?** Ao invés do banco que em dado momento cumpre sua função real e em outro é a cama que Savana dorme, por que então não pensar em ressignificar a cama?

É importante ressaltar que o custo de confecção ou compra de um banco ou uma cama são fatores determinantes para a tomada de decisões deste trabalho, por exemplo, uma cama de ferro no estilo orfanato varia de preço conforme a região e os preços chegam até R\$6.000,00 reais.

Se pensarmos no custo benefício seria até mais viável adquirir um banco de jardim, já que estava mais acessível em comparação ao preço das camas, além de que o banco poderia ser reutilizado após as apresentações e ainda pode ficar em áreas externas sem que danifique com facilidade,

Contudo, meu pai conhecia um marceneiro e entrou em contato com ele para saber se seria possível confeccionar a cama cenográfica, o senhor Álvaro Oliveira foi muito solícito e se comprometeu em confeccionar a cama por um preço acessível (confira o orçamento no Apêndice D), feita de madeira (que sairia bem mais em conta em comparação ao ferro).



Como o espetáculo se cada vez mais ganhava aspectos que remetia ao terror psicológico, procurei amplificar mais essa sensação. Busquei como referência lugares macabros tipo os orfanatos abandonados em Chernobyl, considerando que esse tipo de cama já comunica bastante. Então se espera que unido aos outros elementos visuais tenhamos um ambiente com aspecto mais *dark* ou no mínimo curioso.

Fig. 11. Orfanato Imagens.
Fonte: Stock Adobe

As referências para a confecção foram baseadas nas medidas da cama do meu quarto e adaptadas para que não ficasse nem muito grande e nem muito pequena, a ideia era que ficasse na medida proporcional ao perfil da atriz.

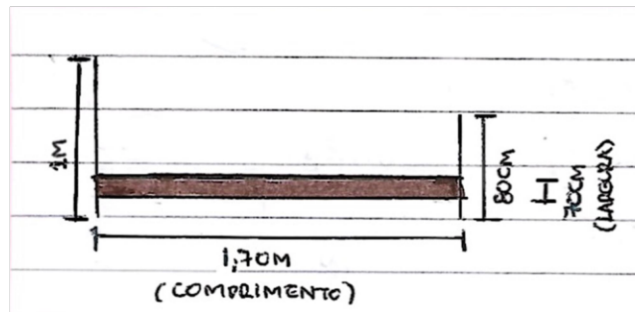


Fig. 12. Medidas da cama
Fonte: A Autora, 2023

Medidas:

- 1,70 m (comprimento)⁶
- 70 cm (largura)
- 1 m (altura) – cabeceira 1
- 80 cm (altura) – cabeceira 2

⁶ A cama montada ficou com 1,77 m de comprimento.

Por um pequeno erro de comunicação as cabeceiras estavam sendo confeccionadas com diferença no formato, uma estava com as bordas arredondadas e a outra era mais reta.



Fig. 13. Confeção das cabeceiras
Fonte: A autora, 2023

Esta situação me deixou em desespero, pois além de não ficar esteticamente agradável, fugiria totalmente da proposta, entrei em contato com o marceneiro, que compreendeu a situação e prontamente se dispôs a ajustar as cabeceiras e deixa-las padronizadas.

Fig. 14. A cama
Fonte: A autora, 2023



Após ficar pronta, tivemos o nosso primeiro ensaio para testarmos se a proporção estaria adequada ao espaço.

E o resultado juntamente com a iluminação proporcionou o aspecto desejado, inclusive a memória emocional me remeteu a personagem “Nina” do programa de televisão “Rá-Tim-Bum”, que conversava com o espectador em seu quarto onde tinha objetos gigantes. Uma referência muito marcante para os que assim como eu, viveram a década de 90 e início anos 2000.

Mantivemos os ensaios intercalados com o banco, pois era mais fácil deslocar pela Universidade, considerando que a cama demandava tempo para montagem, então só usávamos a cama durante os ensaios supervisionados pela professora orientadora e durante as avaliações de qualificação e banca final de Montagem Cênica.

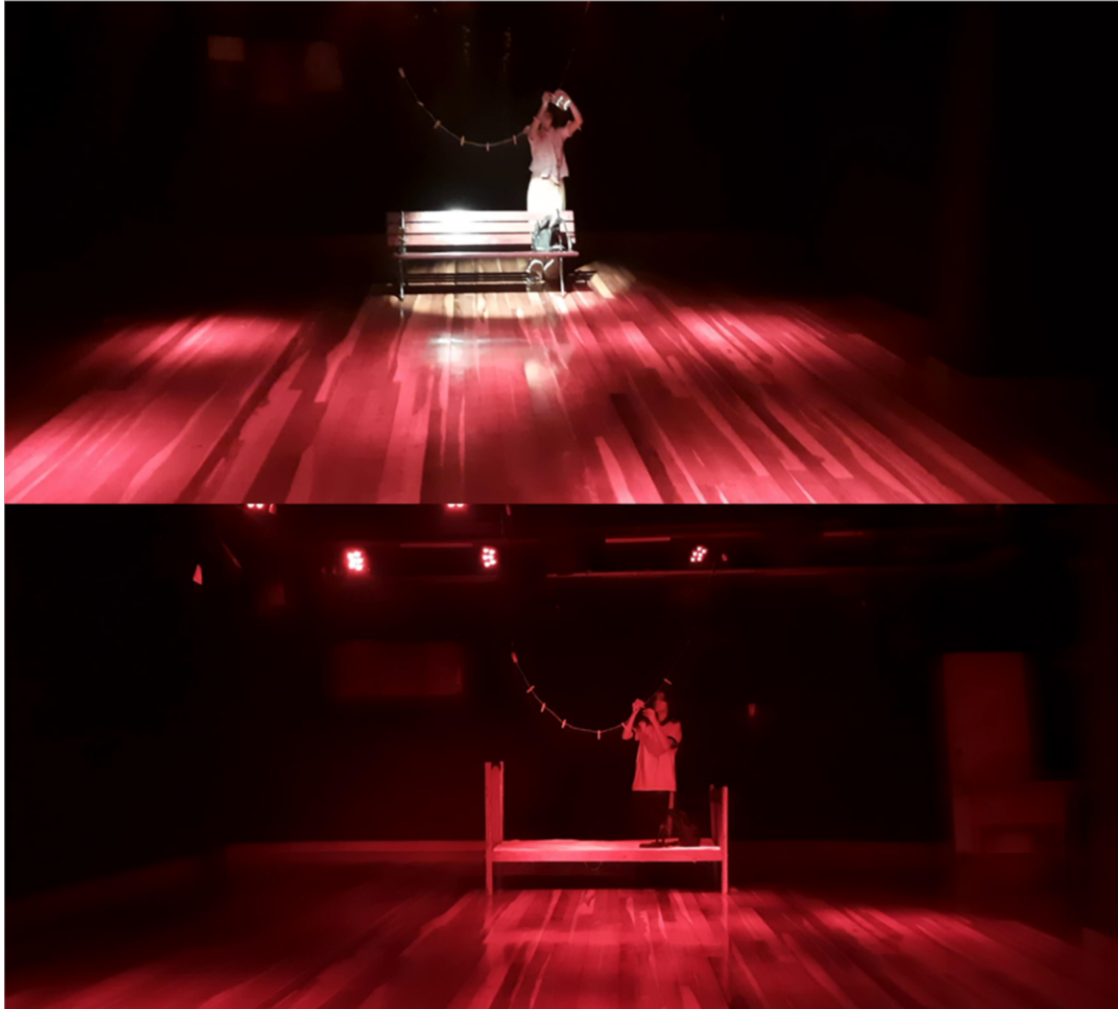


Fig. 15. Ensaios com a cama
Fonte: A autora, 2023

As cores da iluminação serão determinantes para ajudar a localizar em tempo e espaço os ambientes onde acontecem as cenas.

As pesquisas de referência através das palavras-chaves encontrados no texto ajudam a definir a composição destes ambientes em consonância aos demais elementos cênicos que estimulam a verossimilhança.

Adaptando o espaço



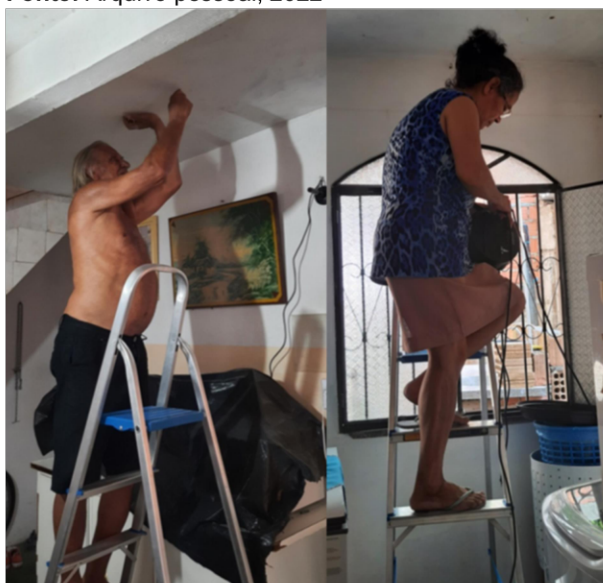
Fig. 16. Modelo dos refletores e lâmpadas (amarelas)

Fonte: Mercado Livre

Atentando ao detalhe da cenografia, para destaca-las nos momentos específicos durante a cena, foi realizada uma pesquisa para encontrar refletores ou spots que não fossem tão grandes e pudessem ser controladas através da mesa de luz. Em Manaus, nenhuma das lojas que são especializadas em iluminação, tinha em seu estoque spots par20 (com soquete E27 e lâmpadas dimerizáveis), entrei em contato com a Casa do Lustre e Casa do Eletricista via whatsapp e os atendentes apresentaram alguns modelos, no entanto não condiziam com a proposta. Logo, recorri ao site mercado livre e Leroy Melin, observando em seu catálogo a oferta mais vantajosa de preço, calculando frete e quantidade.

Fig. 17. Papai furando o teto e mamãe programando o led

Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Quando os refletores chegaram, pedi ajuda aos meus pais para fazer furos no teto e na parede para que pudéssemos colocar os dois spots par 20 (fig. 16), no lugar em que ficariam as réstias. Aproveitamos para colocar sete *leds par 64* para testarmos as propostas de cores dos ambientes. Como os ensaios estavam sendo feitos em casa, toda a proposta inicial da concepção cenográfica foi adaptada na cozinha.

Por esse motivo, também foi feita a famosa gambiarra para instalar mais dois refletores (par 38) para criar os focos centrais de cena. O equipamento foi instalado com a ajuda do electricista Manoel Messias, sem custo para instalação e nem para compra de materiais (cabos e pinos: macho e fêmea), pois já os tinha. Não teria como testar a luz durante o dia devido à claridade do sol, então teria que aguardar anoitecer para poder experimentar os efeitos da luz no ambiente.



Fig. 18. Manoel Messias conectando os cabos elétricos
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

A noite foi feito o teste da iluminação, ajustando os refletores conforme a necessidade. Aproveitei para investigar o funcionamento da mesa de luz DMX utilizando um quadro para endereçamento a fim de localizar os canais correspondentes ao *led* na mesa e experimentar a proposta da composição de atmosfera da caverna.



Fig. 19. FTeste de iluminação
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Floresta Sombria

Fig. 20. The Moon shines in a diferente light.
Fonte: Pinterest, 2022



No texto, durante o sonho se perde da excursão escolar dentro de uma floresta que ao anoitecer adquiri aspecto sombrio, pela junção dos sons de animais silvestres.

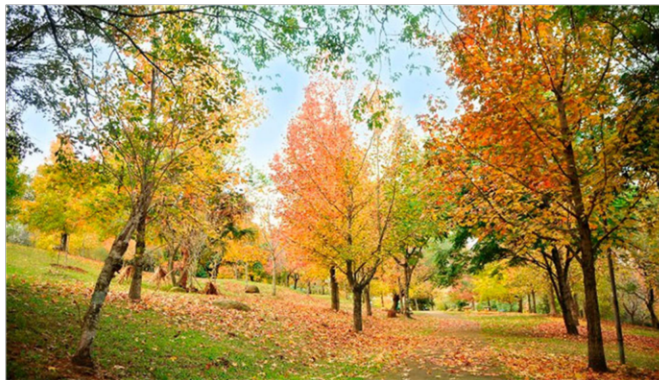
Para entender o aspecto visual, foi necessário realizar uma pesquisa na internet e a paleta de cores

para este ambiente foi baseada na imagem ao lado.

Então sempre que Savana estiver nas dependências da floresta ou nas áreas mais afastadas da praça tem-se no ambiente a coloração azul e verde, dando aspecto do verde das árvores com o azul do reflexo do luar.

A praça

Fig. 21. Praça Pôr do Sol Porto Alegre.
Fonte: Praça Pôr do Sol



Segundo o texto, Savana costumava ir à praça sempre no fim de tarde, então foi feito uma pesquisa com a palavra-chave “tarde na praça” e as imagens que apareciam levavam a paisagens como a imagem ao lado.

Por esse motivo, as cenas em que os personagens estivessem na praça, à iluminação teria a cor âmbar, para trazer o aspecto da luz do sol mesclada às árvores em um fim de tarde

A caverna: O santuário de Tuira

No texto a caverna é descrita como um labirinto, com grades, correntes enferrujadas penduradas na parede, castiçais e réstias de cebola. Por este motivo, dentre os demais elementos descritos, as **réstias** foram escolhidas como objeto principal que ligaria simbólica a este ambiente.

Mas por que as réstias de alho?

Este elemento não está ali por nada, este substantivo foi uma das palavras ditadas na atividade do professor citado anteriormente e antes de ser inserida no texto foi necessário fazer uma pesquisa para saber o que era, pois naquele momento tinha sido o meu primeiro contato com essa palavra e, segundo o minidicionário Luft (2000) réstia significa, “Feixe de luz. Corda feita de rama ou hastes entrelaçadas (réstia de alho)”, no texto é referida como “aquelas de cebola”, pois quando digitei na barra de buscas do Google as primeiras imagens que me apareceram foram com esta hortaliça.

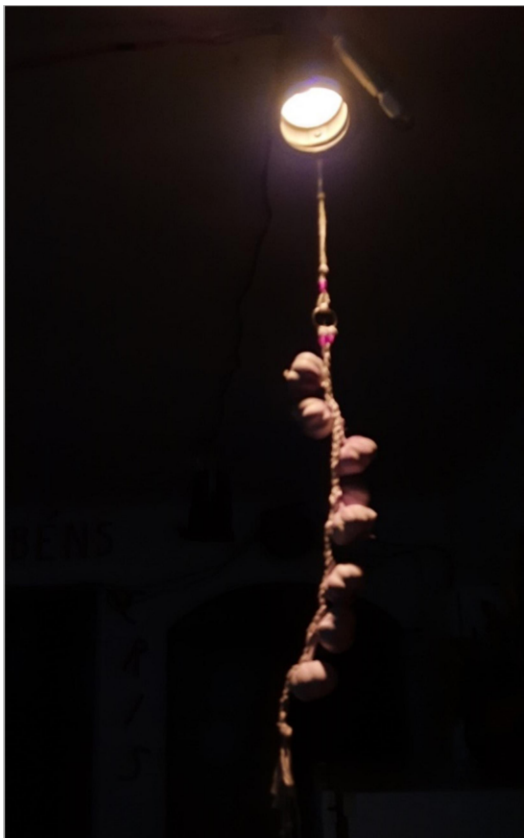
Os alhos possuem maior durabilidade em comparação as cebolas, que varia conforme a maneira que é armazenada, além de serem mais leves e de custo benefício financeiro. Considerando o impacto que a imagem do alho pode causar no espectador tornou-se um dos motivos para a escolha deste elemento. Apesar de ser um objeto decorativo de cozinha, seu significado para esta obra está ligado a crenças e superstições.

Não se trata de um objeto meramente ilustrativo, mesmo que em cena possa causar esta impressão sem um olhar empático, há todo um significado por trás da sua presença. O par de réstias de alho simboliza o portal que conecta a dimensão do universo em que Cog está atrelado, é um amuleto para proteção e manutenção das energias daquele local, é um contraponto ao sino dos ventos naquele universo distorcido. E como os ambientes oníricos no espetáculo são atribuídos de maneira minimalista o alho pendurado de forma isolada causa curiosidade e dúvidas no espectador.

Durante as orientações fui muito questionada quanto à insistência para manter este elemento na cenografia, e por acreditar que cada espectador tem um registro de significados diante daquilo que observa, deixo livre a interpretação e resgate de suas próprias lembranças, pois há associação do alho ao vampirismo, a exemplo disso temos o clássico Drácula de Bram Stoker (1897), na qual a personagem Lucy usa no pescoço um colar de alhos que lhe foi entregue por Van Helsing com intuito de protegê-la de Drácula, tal como é a verbena no colar de Elena Gilbert em *The Vampire Diaries* de L.J.Smith, que cumpre essa função de proteção contra vampiros, e para eles a história de vampiros não comerem alho é apenas uma lenda, o mesmo acontece em *Crepúsculo* (2008) da autora Stephenie Meyer, onde a família Cullen explica para Bella Swan que o alho não tem efeito algum sob eles, inclusive os consomem normalmente quando precisam se misturar entre os humanos.

Tendo os exemplos citados, fica claro que cada um traz consigo um significado para este elemento, assim como para mim, que ao introduzi-lo na história,

trouxe um pouco das vivências da minha infância quando na casa de minha avó, em cada estante e janela havia um vasinho com uma topiaria de alho, pois minha tia acreditava que aquele amuleto servia para espantar mau olhado, e eu cresci acreditando nas propriedades do alho como magia de proteção.



Este elemento cênico foi feito artesanalmente com alhos naturais. O suporte para colá-los foi feito com 3 tranças entrelaçadas manualmente para que ficassem mais grossas a ponto de encaixar no tamanho das cabeças dos alhos, As tranças de barbante foram fixadas com cola quente e reforçadas com cola de contato à medida que iam soltando. Para penduradas ao teto, foram usadas argolas para encaixar em ganchos. Confira o resultado na imagem ao lado.

Fig. 21. Réstias de alho
Fonte: A autora, 2022

Descrição do objeto:

01 par de Réstias com 8 alhos cada;

02 pares de argolas de mochila, sendo um para conexão entre a argola de sustentação ao teto;

Detalhe estético em fita de cetim vermelha para manter o padrão da paleta de cores dos elementos cênicos;

Pérolas nas pontas das tranças para manter a delicadeza dos objetos cênicos.

Fig. 22. Cavernas de lava do Havai.

Fonte: Olhar Digital



Para criar a atmosfera deste ambiente, busquei referências de cavernas para entender como era o clima, a cor e sensação presente neste ambiente. Encontrei imagens onde o amarelo estava muito presente na paleta de cores, pois no

exemplo em destaque, há luminárias que dão esse clima nas paredes rochosas.

Outra imagem de referência tem como cores marcantes uma mistura de azul e vermelho. A sensação que me traz é de um ambiente frio e mágico, o que aproxima a ideia que se pretende trazer para indicar a presença de personagem Tuira.

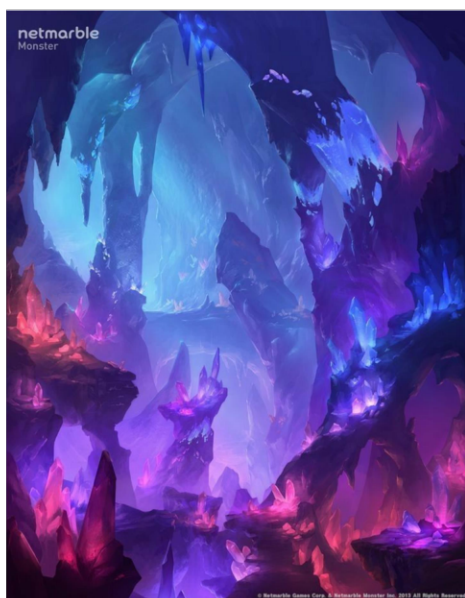
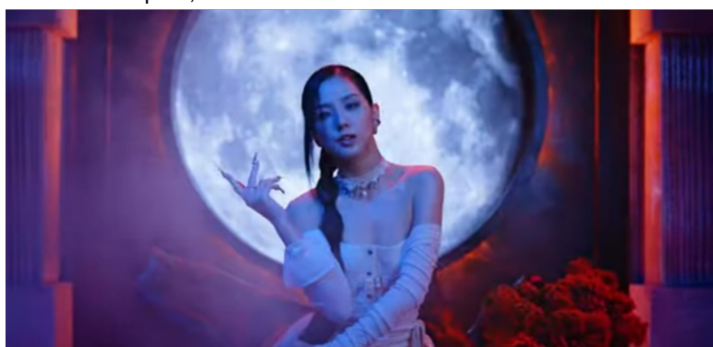


Fig. 23. Crystal/Quartz (monster's taming game work)

Fonte: Pinterest

Fig. 24. Jisoo em Pink Venom a partir de 1min38

Fonte: Blackpink, 2022



Mas foi ao assistir a estreia do videoclipe *Pink Venom*⁷ do grupo feminino sul coreano *Blackpink* que tomei a decisão das cores para os momentos em que Tuira irá aparecer.

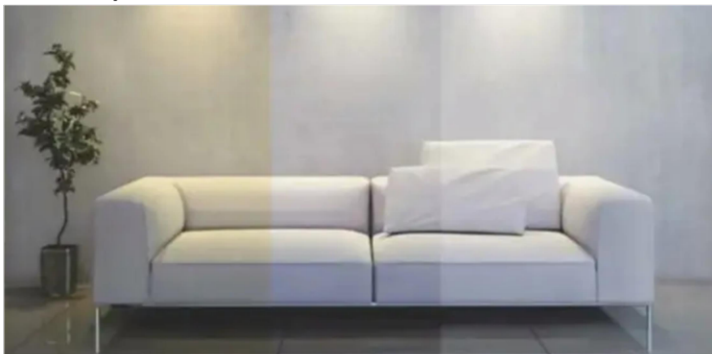
Fiquei encantada com a estética desta cena em que JiSoo aparece com uma lua ao fundo. Neste momento tive certeza que para uma personagem como Tuira, estas cores combinaria com a carga dramática que a deusa traz na trama.

⁷ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=gQIMMD8auMs>>. Publicado em 19 de ago. de 2022. Acesso em 26 de jul. de 2022

A exposição de Taira

Fig. 25. Luz quente, Luz Neutra, Luz Fria

Fonte: Loja Led



A princípio foi pensado em ambientar este espaço com cores aproximadas aos ambientes expográficos, como museus e exposições de arte, na qual a temperatura da luz varia da incandescente

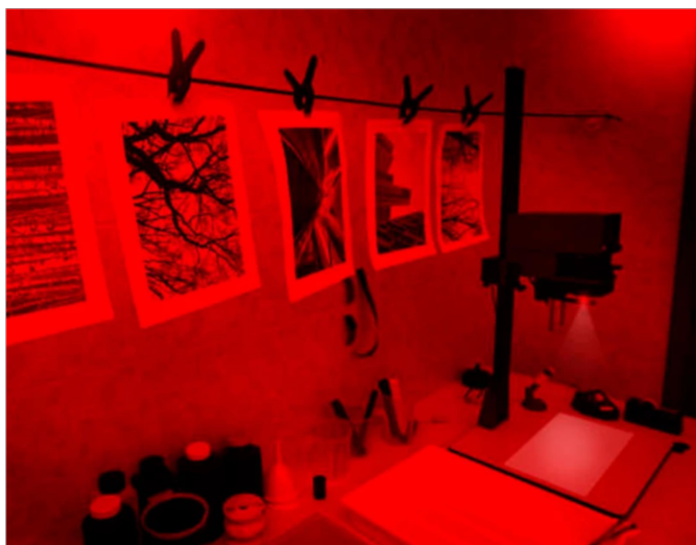
amarelada ao branco (variação quente e fria), tal como a imagem ao lado.

No entanto, na prática não foi possível chegar neste resultado devido às dificuldades no decorrer das experimentações durante o processo criativo da montagem cênica, quando os ensaios voltaram a ser na Universidade, em razão das salas serem de uso coletivo, perdia-se muito tempo tendo que reprogramar os refletores led que dependem de uma programação direta, qualquer alteração que precise ser feita requer tempo para estes ajustes, pois são feitas diretamente no equipamento. Sendo assim, foram usados apenas refletores planos convexos para as cenas que a personagem Taira interagia durante o discurso de sua exposição, e os quadros ganham destaque através de um refletor plano convexo já fixado em posição estratégica para a cena.

O Estúdio Fotográfico

Fig. 26. Fotografia analógica

Fonte: Odisseias



Originalmente, após Savana voltar do passeio na praça, decide revelar as fotos que fez e pendurá-las no mural preso na parede de seu quarto.

Esta cena é inserida no espetáculo, com a ideia de estúdio de revelação fotográfica, o ambiente fica completamente preenchido por luzes vermelhas, criando toda a

atmosfera do processo de revelação até o momento de pendurar as fotos no mural (transformado em um varal de pisca-pisca). A atriz usa fotos e filmes fotográficos para pendurá-los no varal enquanto cantarola alguma canção (Fig. 15).

CAPÍTULO 3: A concepção dos personagens e sua relação com os elementos cênicos

O figurino dos personagens é um dos elementos primordiais para a caracterização das personagens e concepção estética, possibilita indicar tempo-espaço e mudança de estado físico-emocional.

SAVANA



A princípio as primeiras características que o texto nos traz sobre a personagem Savana são: **filha de sargento italiano, tímida e “refinada”**, no entanto não eram características muito específicas. Com base nestas informações foi feita uma busca na internet com a palavra-chave “moda italiana”, na qual apareciam moças no estilo da imagem ao lado, usando roupas leves, claras e em tons terrosos.

Fig. 27. Modelo com base na pesquisa “moda italiana”
Fonte: Pinterest, 2022

Ao pesquisar por “militares italianos” na internet, aparecia no Pinterest e em outros sites imagens semelhantes à figura ao lado. O uniforme destes militares não correspondia muito ao que comecei a imaginar como proposta para a personagem, no entanto, achei interessante o *dolman* dourado. Não sei se faria muito sentido inserir este elemento a personagem, mas se fosse o caso, poderia ser usado para causar uma impressão de autoritarismo.



Fig. 28. Militares italianos
Fonte: Pinterest, 2022

Os olhos de Savana

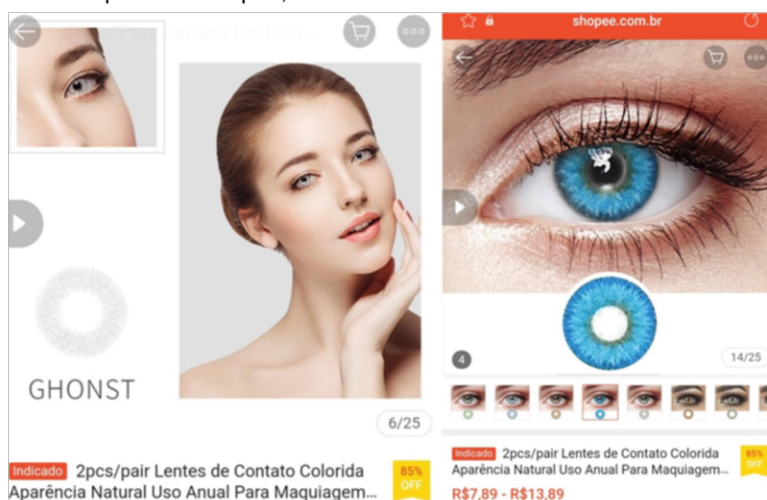
No texto original há também a descrição de uma característica física de Savana: **olhos azuis semelhantes à de um gato siamês**. Para isso, primeiramente

foi necessário pesquisar referências de gatos siameses para poder procurar nas lojas uma lente de contato com cor alusiva aos olhos do referido gato.



Fig. 29. Gatos Siameses
Fonte: Google imagens

Fig. 30. Anúncio com descrição do produto
Fonte: Aplicativo Shopee, 2022



Desta forma ficou mais fácil pesquisar em lojas (online) um tipo de lente que se aproximasse ao desejado, tentei achar alguma ótica que trabalhasse com esse tipo de lente aqui em Manaus, mas não encontrei, por isso acabei optando por

comprar pela internet. Encontrei alguns modelos na *Shopee* e comprei para testar.



Quando as lentes chegaram, vieram nesta embalagem, fiz todo o procedimento de assepsia para poder testar uma das lentes na atriz.

Infelizmente o resultado não foi como o esperado, não houve muita alteração na cor da íris em relação aos olhos da atriz, apenas deixou a íris um pouquinho mais clara mas não chegaria ao efeito que eu esperava para dar a ideia dos olhos de gato.

Por esse motivo, retirei a informação da característica física da personagem, tanto no texto quanto na proposta de caracterização.

Fig. 31. Lentes de contato
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

TAIRA

Como as características da personagem foram adaptadas ao perfil da intérprete, foram mantidas apenas as informações que interligavam a sua origem e espiritualidade (matrizes indígenas e ancestralidade), desta forma com base nessas informações as pesquisas nos levavam a tons mostarda e terrosos. Considerando que a personagem é artista plástica, sua essência remetia a moda *boho*, a tecidos largos, joias artesanais, e outros aspectos conforme apresentado nas imagens a seguir:



Fig. 32. Mulheres de pele negra e cultura tibetana.
Fonte: Pinterest

“Irmãs Gêmeas”

Conforme as ideias iam amadurecendo, as atrizes também foram compartilhando suas ideias a respeito de como viam suas personagens e assim conseguimos definir um estilo que combinasse com as duas personagens, atentando para o detalhe de se que elas se consideravam “irmãs gêmeas”.



Sendo assim, foram atribuídas as duas personagens um estilo mais *vintage*, tendo como referência a moda vitoriana, anos 40 e a tendência *Dark Academia* (estilo de vida e estética oriunda das redes sociais no fim dos anos 2010).

Fig. 33. Taylor Lashae
Fonte: Pinterest

A ideia era mesclar delicadeza e clássico com muitos babados e mangas bufantes, agregado ao toque especial das calças de alfaiataria, que mistura o social e o empoderamento feminino.

A ideia era encontrar algo que combinasse com as características não só das personagens, mas também das atrizes.

Após muitas pesquisas a paleta de cores (Fig. 35) e estilo dos figurinos de Taira e Savana foram definidas a partir da análise dos pontos em comum identificados nas imagens encontradas.



Fig. 34. Blusa bufante com babados
Fonte: Pinterest



Fig. 35. Paleta de cores para o figurino das personagens.

Fonte: Pinterest

As blusas no estilo proposto foram adquiridas no brechó “Coletiva Slow”, conforme as medidas das meninas e as calças são de acervo pessoal das atrizes.



Fig. 36. Blusas estilo moda vitoriana e mangas bufantes do Brechó Coletiva Slow

Fonte: Thaís Ramos, 2022

Todos os personagens possuem elementos combinados, no caso de Savana e Taira, estão ligadas aos tons terrosos em uma escala mais clara em comparação aos outros dois personagens, sendo uma variação do marrom ao salmão para Savana e Taira e do vermelho/bordô ao preto para Taira e Cog (que serão apresentados mais adiante).

Além das cores, os acessórios também são combinados, considerando que a moda atemporal, a composição visual delas busca combinar a delicadeza e requinte das pérolas com peças urbanas, por exemplo, a correntaria. Dando um toque especial com presilhas de cabelo em *strass* douradas, mantendo as características joviais das atrizes e suas personagens.



Fig. 37. Descrição dos acessórios
Fonte: A autora, 2023



Fig. 38. Hyunjin em Thunderous
Fonte: JYP, Stray Kids

A forma que as presilhas são arrumadas no cabelo das atrizes foi inspirada no estilo usado pelo cantor Hyunjin do Stray Kids na concepção do videoclipe “Thunderous”.

Como não consegui achar as fivelas em lojas de bijuterias acabei confeccionando o acessório com grampos de cabelo e strass colados com cola de contato.



Fig. 39. Presilhas de grampos
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Fig. 40. Cordão de pérolas (broche)
Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Savana tem como adereço um broche de cordão de pérolas fixados em sua blusa com alfinetes dourados. Inicialmente as duas utilizariam o mesmo elemento, contudo o caimento da blusa da atriz não favoreceu a peça, então se tornou um elemento específico da caracterização da personagem Savana.



A proposta de maquiagem para Savana e Taira é apostar na combinação do efeito glow. Desta forma aproximaríamos ainda mais a ideia de que são como irmãs gêmeas.

Este aspecto é feito com bastante iluminador, brilho labial e delineador com glitter.

Savana tem em sua paleta de cores tons mais rosados

Fig. 41. Make efeito Glow
Fonte: @Yessla.vn (instagram)

E Taira usa tons mais terrosos e foscos junto com aos detalhes em gloss para alinhar a proposta de Savana. A atriz também sugeriu por sardas em Taira para dar um aspecto mais “adolescente” à personagem.



Fig. 42. Thaís Ramos maquiada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Não houve uma motivação muito específica para a escolha deste estilo, a intenção era apenas experimentar a tendência que vem me atravessando durante o processo.

TUIRA

A personagem é um ser místico, no texto destacava-se a informação de que ela usava um **vestido de escamas**. O maior desafio era encontrar materiais que pudessem se assemelhar a essa textura de escamas. Desta forma, algumas referências foram encontradas no Pinterest que experimentamos até chegamos ao resultado final.

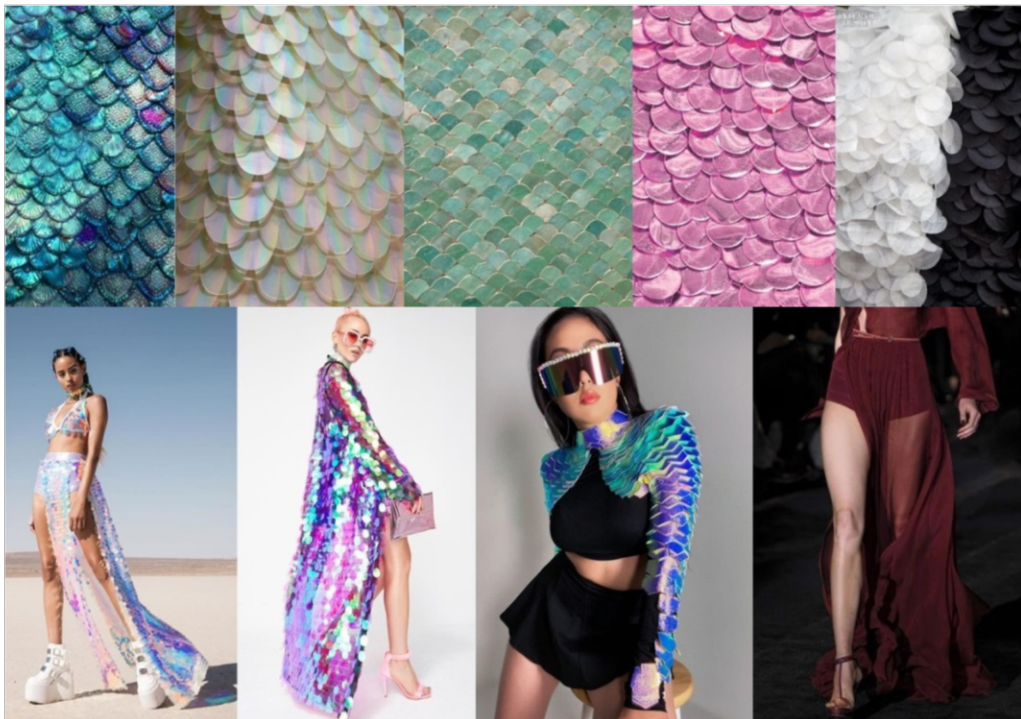


Fig. 43. Texturas e modelos de vestidos e saias com lantejoulas.
Fonte: Pinterest

Para Farina,

A cor é uma realidade sensorial à qual não podemos fugir. Além de atuar sobre e emotividade humana, as cores produzem uma sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva. Vemos o amarelo transbordar de seus limites espaciais com uma tal força expansiva que parece invadir os espaços circundantes; o vermelho embora agressivo, equilibra-se sobre si mesmo; o azul cria a sensação do vazio, de distância, de profundidade. (2006, p. 85)

As cores não estão ligadas unicamente a estética, mas também à tecnologia dos materiais têxteis, a cor funciona como um aceno, aquilo que causa impacto. Taira em sua extravagância se faz presente diante das manifestações sensoriais em contato com o espaço na qual aparece.

Na linguagem das cores⁸, o **vermelho**, também denominado rubro, escarlate ou encarnado. Representa “força, energia, ímpeto, alegria e triunfo”, aumenta a pressão, os batimentos cardíacos e o ritmo respiratório. As palavras-vermelhas: Amor divino, Dionísio, cura, generosidade, erotismo, sangue, sexo, vitalidade, vida e morte, paixão, desejo, agressão, raiva, explosão, radicalismo político e religioso, teto (casa).

A personagem está ligada as materialidades das pétalas de rosa, a sensualidade, dominância, aos sentimentos da paixão, raiva e todos esses outros aspectos citados. Sendo assim, Taira e Cog - que estão diretamente interligados na trama – teve sua paleta de cores (fig. 44) na escala da cor primária, vermelho. E não somente os figurinos como boa parte dos elementos visuais do espetáculo possuem algo nesta escala de cores com intuito de interligar aos aspectos psicofísicos dos personagens.

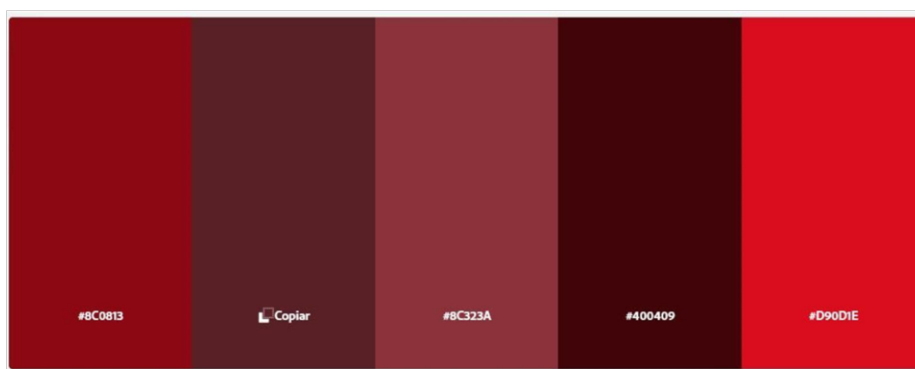


Fig. 44. Paleta de cores do vermelho/bordô.

Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/317292736250647663/>>

Acesso em 27 de fev. de 2023

⁸ Kandisky apud Chataignier, 2006. p. 76.



Fig. 45. Opções de tecido organza
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Com base nas referências, buscamos um tecido que proporcionasse leveza e elegância à personagem.

Por esse motivo, o tecido organza foi escolhido na tentativa de fazer uma saia costurada em um body de cor bordô tendo como referência um dos vestidos da fig. 43.



Para dar o efeito de escamas foram escolhidas pastilhas (lantejoulas) vermelhas, apesar das que encontramos serem flocadas e causa uma relação forte com o carnaval, o brilho proporcionaria uma extravagância para a personalidade da personagem e por esse motivo este material foi escolhido.

Fig. 46. Pastilhas flocadas bordô
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Fig. 47. Teste de aplicação com as pastilhas
Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Conforme pode ser observado na imagem, foi o momento de errar e saber se os materiais escolhidos atenderiam as expectativas. O processo de aplicação das escamas foi demorado, utilizei uma blusa preta de manga comprida como base para colar as lantejoulas (pastilhas).

Inicialmente aplicadas com cola *superbond*, mas como a cola queimou a pastilha, enrijeceu o tecido e não fixou, acabei substituindo pela cola de contato (antiga cola de sapateiro).

A primeira ideia era cobrir com a lantejoulas todas as mangas da camisa, no entanto acabou perdendo a mobilidade das articulações, dessa forma a melhor opção foi cortar as mangas e conectar uma parte a outra em uma corrente (fig. 48), assim criar ia-se uma relação direta com o acessório que o Cog usa também.

Fig. 48. Kelly Beleza testando a proposta de figurino
Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Ao testar na atriz, foi observado a necessidade de realizar alguns ajustes nesse elemento superior do figurino.

A corrente de baixo ficou curta e poderia dificultar na hora de movimentar os braços, nas costas acabou gerando certo volume e ondulações quando a atriz se movimentava, apesar de

ser um efeito interessante, não correspondia à proposta, sem falar que as pastilhas deixaram a peça enrijecida e infelizmente tive que descartar a ideia.

Para não perder totalmente a utilidade do material, minha última esperança foi costurar as pastilhas em um casaquinho vermelho que eu tinha no guarda-roupa. O processo foi extremamente cansativo, pois as pastilhas tinham que ser costuradas manualmente, mas tentei terminar em três dias para que pudéssemos experimentar imediatamente nos ensaios.



Fig. 49. Aplicação das pastilhas com costura
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

A composição final do figurino da personagem se deu da mistura de peças de acervo pessoal da atriz, Kelly Beleza – o vestido de cetim – com os demais elementos que foram confeccionadas por mim.



Fig. 50. Teste de figurino
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



A maquiagem da atriz é totalmente inspirada na ilustração do quadro de Taira, que foi pintada por Fernanda Jardim.

Fig. 51. Atriz Kelly Beleza caracterizada de Taira
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

O cheiro de rosas

Fig. 52. Incenso com aroma de rosa da Velas e Luminárias

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Ao redor da tumba de Tuiira havia uma única rosa que exalava seu perfume pelo ambiente. Para tentar não perder a provocação sensorial destacada do texto, decidimos experimentar um incenso com fragância de rosas. Foi feito uma busca na internet para saber se havia empresas que produziam este tipo de produto, encontrei óleos essenciais, incensos, incensários e umidificadores de ar.

O incenso com cheiro de rosas foi comprado no site “Velas e Luminárias” que produz incensos artesanais com aproximadamente 1h50 de defumação e preço acessível contando incluindo o fret.

Quando testamos o incenso de rosas na primeira cena que Tuiira aparece, infelizmente não atendeu as expectativas, pois além da dificuldade para acender, sua fragrância não tinha o aroma de rosas desejo, e sim um cheiro amadeirado, que como foi dito pela atriz Fernanda “me lembra igreja”, por esse comentário fica claro que a fragrância prejudicaria a associação que desejávamos alcançar com o cheiro. A princípio a intenção era associar o cheiro de rosas com a presença da deusa, o que não foi o caso.



Fig. 53. Efeito do Incenso em O Acordo

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Apesar do descontentamento com o produto, o efeito da fumaça que saía do incenso se tornou um ponto positivo e fundamental para mantê-lo na cena, principalmente levando em consideração o detalhe extraído do texto “surge em uma nuvem de fumaça uma mulher de beleza exuberante”.

O coração de Tuira

Como não tínhamos o recurso da máquina de fumaça, precisávamos de alternativa para manter a ideia da presença de nuvens de fumaça quando Tuira estivesse se aproximando.



A solução foi recorrer novamente aos incensos, realizei buscas na internet por tipos de incensários, até encontrar aleatoriamente a foto de uma escultura em formato de coração.

E assim, surgiu o coração de Tuira, o incensário que ela carregava trazendo toda sua magia e sentimentos

Fig. 54. Escultura de coração com flores
Fonte: <https://www.mimogaleria.com.br/>

O elemento foi esculpido em isopor e revestido com biscuit pigmentado com “xadrez” líquido de cor vermelha e a tinta azul foi diluída em tinta para artesanato branca. O processo de criação durou 2 dias, pois tinha que esperar o material secar para poder pintar e colar os detalhes.

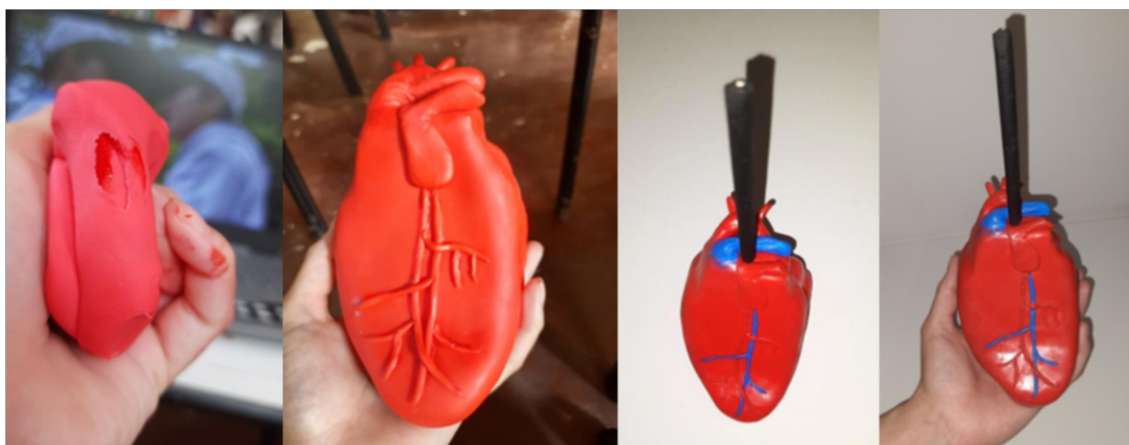


Fig. 55. Processo de confecção do incensário de coração
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Essência de rosas



Fig. 56. Pétalas de rosas e álcool de cereais
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Vi um vídeo⁹ na internet que ensinava a preparar a própria essência de rosas, então decidi testar e providenciei os materiais necessários:

- Pétalas de rosas;
- Álcool de cereais;
- Água Mineral
- Recipiente de vidro;
- Frasco de perfume spray.



Segui as instruções conforme o vídeo, esperei mais ou menos umas duas semanas, alternando nos dias em que o pote deveria ficar fechado e aberto. Mas infelizmente a fragrância não resultou conforme o esperado, o cheiro era muito fraco e assim que borrifava logo se perde no ar.

Tentei de todas as formas manter a proposta do texto, mas nesse caso específico não deu certo em nenhum dos experimentos, tentei produtos mas todos tinham fragrância artificial que nem chegava perto do cheiro real das rosas. Por fim, permaneceu apenas o incenso e detalhe do cheiro foi retirado do texto na versão mais recente.

Fig. 57. Produção da essência de rosas
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

⁹ Dicas para o seu Dia-a-dia. **Como fazer essência de Rosas – muito fácil.** Disponível em <https://youtu.be/iBaKiAfZ2_k>. Publicado dia 03 de Out de 2018. Acesso em 06 de Jan de 2023.

COG

É um personagem misterioso, romântico e sedutor, no entanto, vive reprimido após ter feito um acordo com Taira para proteger Savana. Mantém-se em uma eterna angústia de não poder revelar seus sentimentos a sua amada e precisa estar sempre a serviço da Deusa.

O que realmente inspirou a escolha da composição do figurino desse personagem foi os *outfits* dos *idols* de k-pop - moda *Techwear* - que fazem uso frequente de suspensórios, cintos com arnês, acessórios de DBSM¹⁰ e equipamento tático de Segurança Individual (EPI), frequentemente usado em videoclipes e performances ao vivo, trazendo toda essa potência e aproximando aos aspectos da característica do personagem.

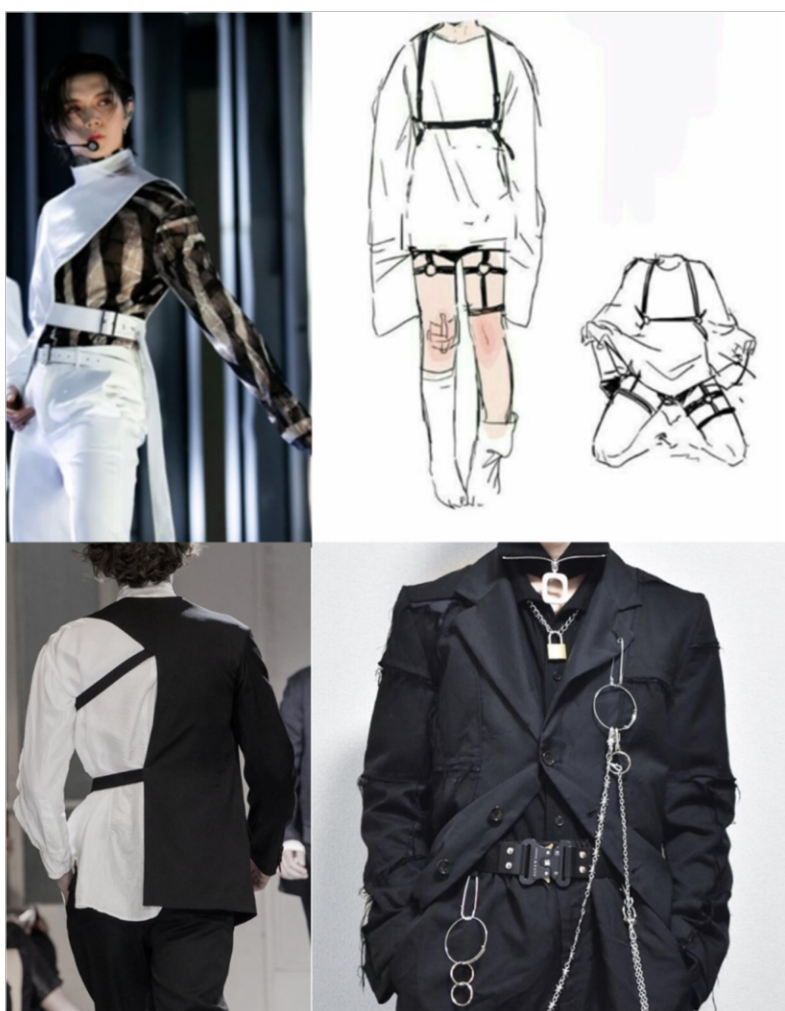


Fig. 58. Yeosang do Ateez, croqui de k-style e outros exemplos de moda techwear
Fonte: Pinterest

¹⁰Conjunto de práticas consensuais envolvendo Bondage, Disciplina, Dominação e Submissão, Sadomasoquismo e outros tipos de comportamento sexual humano.

Para facilitar a confecção do figurino do personagem e alcançar o resultado desejado, foi necessário elaborar croqui do figurino, tendo as imagens acima como referência para o corte e estilo.



Fig. 59. Croqui do figurino
Fonte: A autora, 2022

A composição do figurino partiu de acervo pessoal do ator, sendo eles uma calça preta e uma camisa social bordô, mantendo a mesma paleta de cores já mencionada anteriormente, sendo ajustadas conforme a proposta idealizada no croqui.



Fig. 60. Confecção do figurino de Cog
Fonte: A autora, 2023.

A costura e cortes foram feitos manualmente, tendo duas tiras em tecido organza de cor bordô, costuradas na altura dos ombros.



O ator usa um delicado broche feito com um alfinete de tamanho médio, personalizado com corrente dourada e uma presilha de *strass* fixados com cola de contato.

O objeto é anexado em sua camisa como se fosse uma medalha de honra por sua lealdade a Tuira.

Fig. 61. Alfinete personalizado
Fonte: A autora, 2023.

Assim como Savana e Taira, Cog também possui elementos combinados com Tuira, por isso o detalhe da fivela é dourado e tem os mesmos adereços em correntes que ela, indicando relação direta entre os dois personagens.



Fig. 62. Cog e Tuira combinados
Fonte: A autora, 2023.

Como Cog é um personagem misterioso, e sempre surge no meio da escuridão, sua maquiagem tem como ponto forte os olhos, sua pálpebra móvel recebe uma camada de sombra que vai do marrom ao preto, conforme paleta definida com base no estojo de maquiagem do acervo pessoal:



Fig. 63. Tons da paleta de sombras
Fonte: A Autora, 2023

A pele do ator é preparada apenas com base e pó compacto no tom de sua pele, a linha d'água de seus olhos é contornada com lápis preto, assim colaborando para as sombras que se formam em seu rosto durante o espetáculo.



Fig. 64. O ator Mário Jorgi caracterizado como Cog.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As correntes de Cog



Para não fugir da estética dos demais elementos, a corrente foi pintada com spray dourado e retocada à medida que a tinta ia desgastando durante os ensaios.

A princípio, texto não esclarece sobre como esta ação acontece, abrindo margem então para inserir novamente a figura da corrente nessas interações.

Desta forma, Cog vai adentrando em cena por trás do banco, e enquanto Savana dorme, ele magicamente a manipula e coloca a corrente em seu pescoço.



Fig. 65. Corrente plástica zebraada personalizada.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

CAPÍTULO 4: O processo da montagem cênica



Fig. 66. Jones Victor, Emerson Nascimento e Cris Jardim
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Em Julho de 2022, ainda com a primeira formação da equipe de montagem cênica, juntamente com os colegas Jones Victor e Emerson Nascimento foram realizadas as primeiras reuniões na qual discutimos sobre o texto sugerido, organizamos o cronograma de ensaios e reuniões, dialogamos sobre as características dos personagens para decidir quem interpretaria cada um deles.

Discutimos sobre as possibilidades de direção, preparação de atores, iluminação, sonoplastia e analisamos a possibilidade de alterações no texto para torná-lo acessível à linguagem teatral.

A priori em sua forma literária, parecia impossível à encenação diante de um ponto de vista padronizado do fazer teatral, por isso era imprescindível um olhar cuidadoso e interessado para destrinchar os signos dispostos no texto.

A partir da experiência de transformar a narrativa em um texto dramático, que de fato surgiu à possibilidade de concepção da cena. Fizemos um roteiro de ações (apêndice B) redistribuímos o pouco que se tinha de diálogos no texto, identificamos os ambientes que eram sonhos e realidade, observamos as características dos personagens, as situações e conflitos que definiam as ações dos personagens, dando liberdade para que elementos cênicos como sonoplastia, iluminação e estímulos sensoriais pudessem ser usados como recurso para solucionar possíveis entraves na construção da dramaturgia.

Como a componente curricular nos desafiava em direção e interpretação, Jones e eu faríamos respectivamente os personagens Cog e Savana. Estávamos enfrentando dificuldades para conseguir outros discentes com perfis próximos aos personagens que estivessem com disponibilidade para ensaios, por esse motivo, tomei a decisão de convidar duas amigas para compor o elenco.



Fig. 67. Jones Victor, Thaís Ramos, Kelly Beleza e Cris Jardim
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

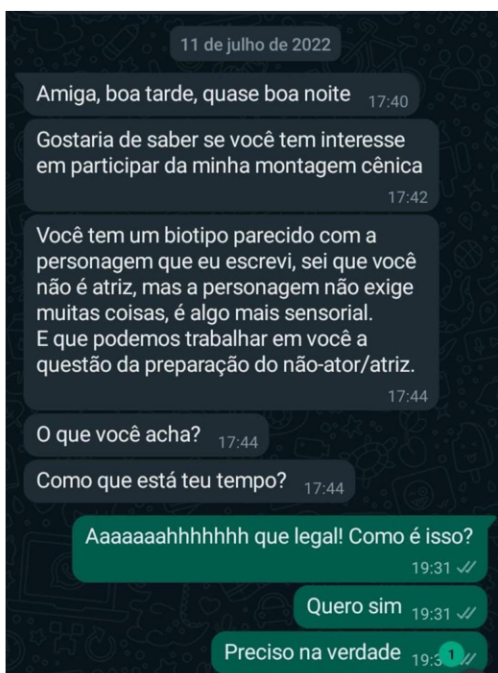


Fig. 68. Conversa com Thaís via Whatsapp
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Como é possível observar na conversa ao lado, o convite foi feito para minha amiga, Thaís Ramos, que inclusive foi à inspiração para a concepção da personalidade da personagem Taira na época que o texto foi produzido.

Mesmo sem experiência no teatro, eu sabia que ela era bastante esforçada e já demonstrava o desejo de um dia participar de alguma atividade no teatro.

Por isso, arrisquei convidá-la para este trabalho, na qual ela demonstrou bastante interesse.

No dia 21 de Julho de 2022 a equipe se reuniu com a orientadora da componente e foram feitas algumas provocações que influenciaram na tomada de decisão durante o processo, das observações destaco:

- Qual a linguagem?
- O texto é infanto-juvenil?

- É possível construir algo mais sombrio que remeta ao terror?
- O texto apresenta muitos elementos bons, mas precisa definir os elementos que serão utilizados.
- O mundo dos sonhos precisa fazer sentido
- Por que só “O sonho de Savana”, se a Taíra também sonha?
- É performance? É teatro?
- Não tem conflito? Qual o conflito? (levantamento e questionamento)
- Pensar na possibilidade de trazer aspectos esquizofrênicos para a personagem Savana.

Pois bem, guardemos estes questionamentos para depois, pois eles estarão presentes nos relatos que serão apresentados na medida em que as interferências no processo criativo ocorreram.

Dias de luta, dias de glória.

Em decorrência de um acidente de trânsito a caminho da universidade fiquei impossibilitada de continuar interpretando a personagem Savana, sendo necessário substituir. Enfrentaríamos o mesmo problema anterior para tentar conseguir uma nova atriz que fosse discente da UEA, considerei a possibilidade que o texto gerou sobre ser infanto-juvenil e convidei a minha sobrinha, Fernanda Jardim, que apesar de ter 15 anos, também é atriz, logo, presumi que teria mais facilidade em se adaptar as necessidades da personagem.

Fig. 69. Construção de cena e preparação com Jones
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022



Os meninos assumiram a responsabilidade de dar andamento ao processo criativo enquanto estava me recuperando em casa, no entanto, percebi que por conta da idade da atriz eles ficaram um pouco receosos da ideia de experimentar a esquizofrenia, talvez por medo de acabar desencadeando algum descontrole emocional ou psicológico nela, mesmo tendo o consentimento dos pais e da própria atriz que se colocou em disponibilidade para os experimentos.

No entanto, no dia 08 de Agosto de 2022, a equipe se dissolveu devido divergências de pensamento e bloqueios criativos, sendo necessário reajustar cronograma, redefinir os membros da equipe e encontrar outro ator para substituir o personagem “Cog”. Houve também a necessidade de alteração dos locais de ensaios, estes que antes eram feitos nas salas da ESAT, tiveram que acontecer na minha residência, devido à minha impossibilidade de deslocamento, as duas atrizes que faziam parte do elenco concordaram com a mudança e me ajudaram a não desistir do processo da montagem cênica.

Fig. 70. Reunião com a nova equipe
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022



No dia 12 de Agosto de 2022 tivemos a primeira reunião com a nova equipe, na foto temos Renan Rotondano colaborando na sonoplastia, Marilta Figueiredo dando suporte na reestruturação da dramaturgia e na preparação de elenco,

Mário Jorgi ator convidado para ser o Cog e Kelly Beleza que já estava no elenco. Conversamos sobre o roteiro, cada um comentou sobre o que entendeu do texto e mostrei o cronograma (que foi algo que mudou bastante em decorrência a contratempos envolvendo a minha saúde e os horários dos integrantes).

Apresentei-lhes a proposta de pesquisa que consistia em experimentar o simbolismo nestes corpos amazônicos em cena em relação a dramaturgia, sendo assim, minúcias e interpretações que intercalariam entre o seu próprio eu e os personagens, ocupando a mimese e chegando a um estado de presença que dialoga com a Performance Arte. Com exercícios corporais e vocais direcionados a fluidez das ações dos interpretes entenderíamos as necessidades de cada personagem em cena, tomando cuidado com a maneira que cada objeto cênico é inserido e manipulado, possibilitando a curiosidade no espectador desde o momento que entra em contato com aquele ambiente que se transmuta à medida que os *easter eggs* que estão distribuídas nas ações e nas palavras são evocados nas situações que vão ocorrendo durante o espetáculo.

Craig e Stanislavski pensavam de maneira semelhante, para eles:

O texto deveria ir além de palavras decoradas para fazer parte do conjunto teatral. Esse seria um conjunto visual e auditivo, cujas partes são indissociáveis: o ator dialoga com o meio que o cerca, que por sua vez está em completa harmonia com a música. (VIANA, 2010, p.49)



Fig. 71. Preparação do elenco
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

O primeiro dia de preparação foi realizado ao ar livre no quintal de casa com as orientações fornecidas por Marilta Figueiredo. Foi bastante complicado logo no início devido as interferência externas, pois prejudicou um pouco a concentração do elenco. Sendo necessário pensar em outro espaço pra dar continuidade aos ensaios, já pensando na possibilidade de chuva. Contudo, a colaboração deles foi fundamental para que os exercícios de improvisação fluíssem e desenhássemos as primeiras cenas.

Os exercícios de memória emotiva ajudaram a detectar as potencialidades e dificuldades dos intérpretes, notei que teria um trabalho árduo pela frente no processo de fazer-lhes compreender o próprio funcionamento do corpo para por fim direcioná-los melhor durante a construção desses personagens.

Para Adler (2008, p. 31) o ator *deve aprender a controlar seu corpo de modo a que possa executar movimentos a que não esteja habituado e desenvolver maneiras diferentes de andar, que combinem com a personagem que está interpretando*. De fato isso pode ser observado durante os exercícios, eles tinham dificuldades em perceber o próprio controle físico, quando havia o comando de mudança de emoções, eles não sabiam como o seu corpo deveria se comportar quando está triste, alegre, com medo, ansioso ou zangado. Então seguimos nestes exercícios até que eles pudessem acessar essas emoções sem ter que pensar neles.

Tivemos um final de semana com a preparação realizada por Marilta Figueiredo, ainda no quintal de casa, na qual foi feito exercícios de improvisação, articulação e projeção da fala.



Fig. 72. Preparação do elenco
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.



Posteriormente os ensaios passaram a acontecer unicamente dentro de casa, tendo que transformar a cozinha na sala de ensaio.

Fig. 73. Aquecimento com os atores
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Todos os dias que os ensaios aconteciam, eles me ajudavam retirando a mesa e as cadeiras para termos espaço para as práticas físicas e criação cênica, que serão apresentadas a partir de agora:

PRÓLOGO: O Nascimento



Nossas mães deram a luz no mesmo dia e desde a data do nosso nascimento nos consideramos irmãs gêmeas.

Fig. 74. Thaís e Fernanda
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Este foi o primeiro desenho de cena que construímos no início do processo criativo, quando na dramaturgia o espetáculo iniciava-se nesta cena.

Fig. 75. O Nascimento de Taira e Savana
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



A proposta da cena é representar o momento do nascimento das duas meninas, em referência a frase citada na fig. 74.

É como se fosse um ninho, e quando elas esticam as mãos é como se estivessem preparando suas asas antes de voar. É o primeiro contato entre Taira e Savana no momento em que nascem e se reconhecem como “irmãs gêmeas”.

A essência desta cena é a naturalidade, aproveitando ao máximo o tempo que estão sendo “ninadas” pela melodia da caixa de música - com a clássica

Fur Elise de Beethoven - até chegarem à fase do estranhamento e reconhecimento após o nascimento.

Durante os ensaios as atrizes/interpretes tiveram que repetir várias vezes a cena até sincronizarem o tempo em que tocam as mãos, se olham e levantam para dar início ao jogo de imagens na sequência de cena (experimentando os planos baixo, médio e alto).

Partitura corporal

Desde o início havia um desejo de que as movimentações das atrizes/interpretes fossem bem desenhadas para que tivéssemos uma limpeza de cena, e fosse possível captar a ideia por trás dessas ações.

Sendo assim, Savana fazia movimentos corporais que se assemelhassem a uma moldura ou obturador de câmera fotográfica, abrindo e fechando as palmas das mãos de forma sincronizada com aos momentos de Taira que “respinga tinta” com as mãos, fazendo uma menção as características das personagens conforme o texto.



Fig. 76. Taira, a artista plástica e Savana, a fotografa.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

No entanto, no ensaio que antecedia a apresentação final, percebi que Fernanda ficava esperando Thaís terminar de “pincelar o ar” para poder executar o próximo movimento. Esse intervalo entre as ações dava a impressão de que a atriz não sabia ao certo o que fazer, deixando a cena suja. Para resolver essa situação, sugeri então que durante esses intervalos ela fizesse molduras com os dedos, tal como na imagem abaixo, que já era algo que havia sido experimentado em outros momentos quando a cena estava sendo criada.

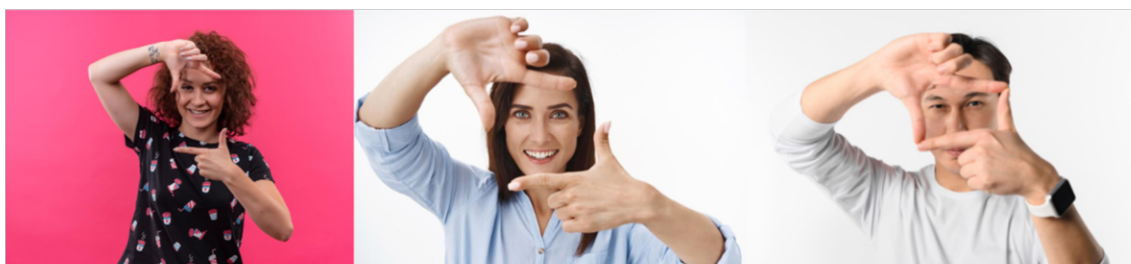


Fig. 77. Mulheres e homem fazendo molduras com os dedos
Fonte: Freepik

Durante os ensaios e orientações, foi nos surgindo novos desafios, e um deles era de deixar o espetáculo com o tempo de no mínimo 45 minutos, foi a partir desse momento que as novas linguagens começaram a ser introduzidas no espetáculo durante os experimentos na sala de ensaio.

Como afirma Anselmo (2010, p. 34) “É no palco que todos os signos que compõem o teatro estão se relacionando concomitantemente, para que juntos representem e sugiram determinados sentidos”. É doloroso desapegar do que foi escrito, mas também é importante compreender que a ação dramática permite o desdobramento da história, na sala de ensaio conhecemos o poder da transmutação da palavra.

E foi assim que a cena “Prologo” foi introduzida antes do nascimento de Savana e Taira, dando início ao espetáculo até então.



Fig. 78. Fernanda Jardim e Thaís Ramos na cena Prólogo
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

PRÓLOGO: as narradoras

Taira: Essa é uma história absurda que ninguém acreditaria

Savana: Essa é uma história absurda e ninguém acreditaria

Taira: Essa é uma história absurda que acreditaria ninguém

Savana: Essa é uma história absurda que... (pausa)

Savana: Nem eu mesma acreditaria

(Savana e Taira caminham para frente do palco, se sentam em posição fetal conforme a configuração de cena anterior, mantendo a **sonoplastia**: Music Box - Beethoven Fur Elise. Após levantarem, Taira caminha como transeunte e Savana diz:)

*As minhas vidas hereditárias te confundem,
Eu te encontro e reencontro na penumbra.
E você não vai se recordar de mim.*

Algo parece ter sido esquecido aqui

Não será esquecido.

Como se estivesse acorrentado

Como se fosse um fantoche dançante.

Eu não sinto mais nada.

(Após a última fala, Taira deixa de ser transeunte, param exatamente no mesmo lugar de costas uma para outra e falam o texto das irmãs gêmeas simultaneamente ao segurar as mãos).

A proposta do poema das vidas hereditárias é uma forma de resgatar a essência das vidas passadas de Savana que eram expressas no texto original. O poema que está em destaque é um fragmento traduzido da canção Cyberpunk do grupo Ateez (Anexo II). A canção, fala da distorção entre real e o sonho, tal como a clemência de amantes apaixonados que desejam se reencontrar, são elementos que combinavam com a proposta do espetáculo.



Fig. 79. Ensaio da cena Prólogo
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Esses diálogos que foram inseridos posteriormente demandaram tempo e dedicação das intérpretes, considerando todo o processo de preparação que desempenhamos com elas, então qualquer alteração de cena precisaria de um tempo para as atrizes entenderem a dinâmica do jogo cênico. Com isso vieram as dificuldades de memorização dos textos e ritmo de cena.

Apesar das dificuldades, era importante que elas se sentissem a vontade para errar e ter jogo de cintura para dar continuidade sem perder o ritmo, a potência e suas intensidades por menor que elas pareçam ser.

O importante nas duas personagens é que elas não falem o texto e sim, entendam os sentimentos de cada parte dele para poder através da entonação de voz, principalmente, passar a emoção da frase, palavra, etc. Saber o que a personagem está sentindo quando diz o texto e não somente falar o texto.

Assim como afirma Adler:

Encontre a energia de que necessita para o seu trabalho. Deus não lhe dará essa energia. E sem ela seu trabalho fica maçante. Comece com uma energia vocal forte, depois você pode modifica-la o volume cai, mas a energia fica de pé. O ator de ler ou falar vem das palavras na página. E o entendimento dessas palavras pelo ator deve ser claro e profundo. (2008, p. 29)

Outra dinâmica na cena que com o passar dos ensaios começou a ganhar novas configurações foi à poesia de Savana, na frase “como se fosse um fantoche dançante”, optamos por deixar uma lacuna na palavra **fantoche** para evitar um “pleonasma cênico”, assim a cena ganharia potência apenas com os movimentos e completaria a dinâmica com o resto da frase. A orientadora também nos sugeriu que deixasse os movimentos mais acentuados já que a palavra “fantoche” não era dita.

Foram enviadas algumas imagens de manipulação de marionete para que as atrizes pudessem ter uma referência para criar as movimentações em seus corpos.

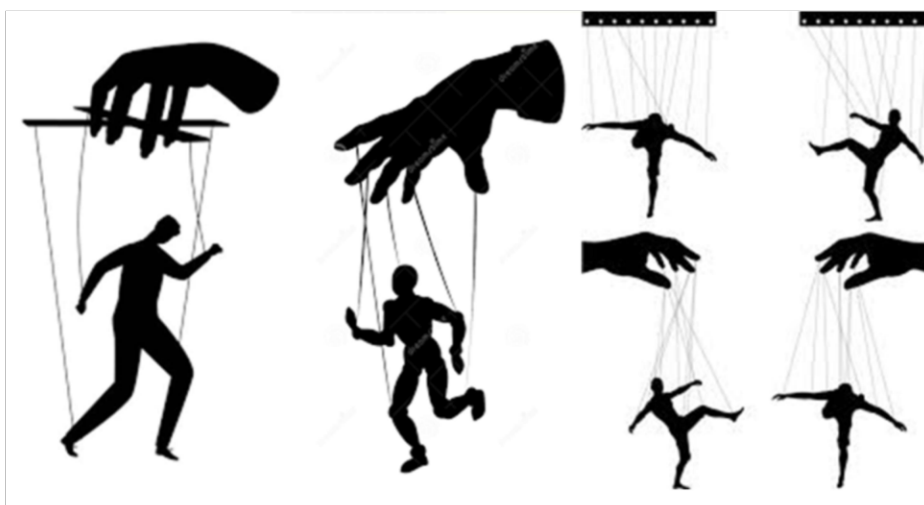


Fig. 80.
Manipulação de marionete
Fontes:
Dreamstime e
Depositphotos



Fig. 81. Cena da marionete
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Pensando nas próximas apresentações, na qual a ideia era deixar o público mais próximo da cena, a orientadora aconselhou sobre tomar cuidado para não ficar muito próximo das pessoas, pois quem estivesse sentado atrás não veria a cena e quem estivesse na frente precisaria ficar com a cabeça erguida nos momentos em que as atrizes estivessem em plano alto, podendo causar certo desconforto, os interpretes tiveram como base as cadeiras, caixas de madeira e mochilas que estavam dispostos em simulação a plateia, para tomar como referência da distância.

FLORESTA SOMBRIA

Os primeiros desenhos desta cena ocorreram no mês de Agosto/22 na cozinha de casa, sendo a primeira aparição do personagem Cog, interpretado por Mário Jorgi.

Primeiramente a entrada do personagem em cena era conduzida por efeitos sonoros correspondentes ao texto original: *ouviram-se sons de galhos e folhas quebrando como se alguém estivesse se aproximando. Apavorada permaneceu em silêncio até que se depara com um homem moreno, alto, forte e de olhos com pouca expressão.*

Os primeiros testes da **sonoplastia** para esta cena foram compostos por dois efeitos sonoros gratuitos, mixados no software Adobe Premiere:

Freesound - Ambience, Night Wildlife, A.wav by InspectorJ

Freesound - Footsteps on dry undergrowth - breaking twigs



Fig. 82. Ensaio da cena Floresta Sombria com Mario Jorgi e Fernanda Jardim
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

A princípio Cog surgia diante de Savana, pela frente do que seria o palco. No entanto, a medida que reproduzíamos a cena fomos percebendo que não fazia sentido sua entrada ser por ali por conta da disposição da plateia.



Como ainda não tínhamos um banco, quando Savana adormecia, ela deitava no chão. Conforme pode ser observado na imagem ao lado.

Fig. 83. Cog e Savana na cena Floresta Sombria
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Mas foi somente no mês de novembro, quando tivemos uma dimensão maior de espaço, que a entrada do personagem mudou ao repensar nas possibilidades de distribuição da plateia e entradas e saídas do elenco. No entanto, como é possível observar na figura 84, o ator ainda ficava escondido atrás do banco, igual como era feito logo no início quando inserimos as cadeiras para simular o banco.



Fig. 84. Entrada de Cog na Floresta Sombria
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

E aos poucos a ideia foi amadurecendo e ninguém mais se escondia atrás do banco, e a entrada de Cog passou a ser pela lateral direita do palco.



Fig. 85. Proposta final para entrada de Cog na Floresta Sombria
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

A frase “faz muito frio aqui, sinto que morrerei” que pertencia a primeira versão do texto causava muita estranheza durante o diálogo em cena, a orientadora em um dos encontros chegou a realizar o seguinte questionamento: Savana algum dia já foi triste?

No entanto o sentido da frase era dizer estimular Savana a nunca ficar triste independente do que aconteça, era como se fosse uma premonição do que estaria por vir com a personagem.

Com o passar do tempo à medida que as cenas iam sofrendo modificações, a frase também passou a perder sentido na cena, e acabou sendo substituída pelo seguinte poema autoral:

*Eu já não sinto mais nada.
A escuridão gélida cega meus ossos.
Sinto-me perdida no espaço,
O frio padece aqui.*

Observações da orientadora:

Para Fernanda: Tomar cuidado com a articulação das palavras, porque perdia-se boa parte do entendimento do que estava sendo dito, e tomar cuidado com o espaço para não ficar muito próximo do espectador. Considerando estas observações, os caixotes, mochilas e cadeiras foram usadas como referência de distância para os interpretes.



Fig. 86. Marcação de espaço com a atriz
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Para Mário: Foi-lhe sugerido que definisse definido melhor o “feitiço” que Cog fala na hora que aponta para a caverna, pois algumas palavras soavam quase como em latim, e dava a entender algo como “ventum, tônus, calimes”. Mas informei que a intenção era que o espectador não conseguisse entender de fato o que estava sendo dito.



Fig. 87. Cog e Savana na cena Floresta Sombria
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Como pode ser observado na imagem anterior, também foi sugerido que Savana não falasse seu texto de costas enquanto acompanha Cog, e sim que falasse para frente dando passos para trás enquanto caminha (fig.88).



Fig. 88. Cog e Savana na cena Floresta Sombria
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Os ensaios também ajudaram a repensar no mapa de luz da cena, a fim de reduzir as áreas escuras, sendo necessário reajustar os focos de luz durante os ensaios.

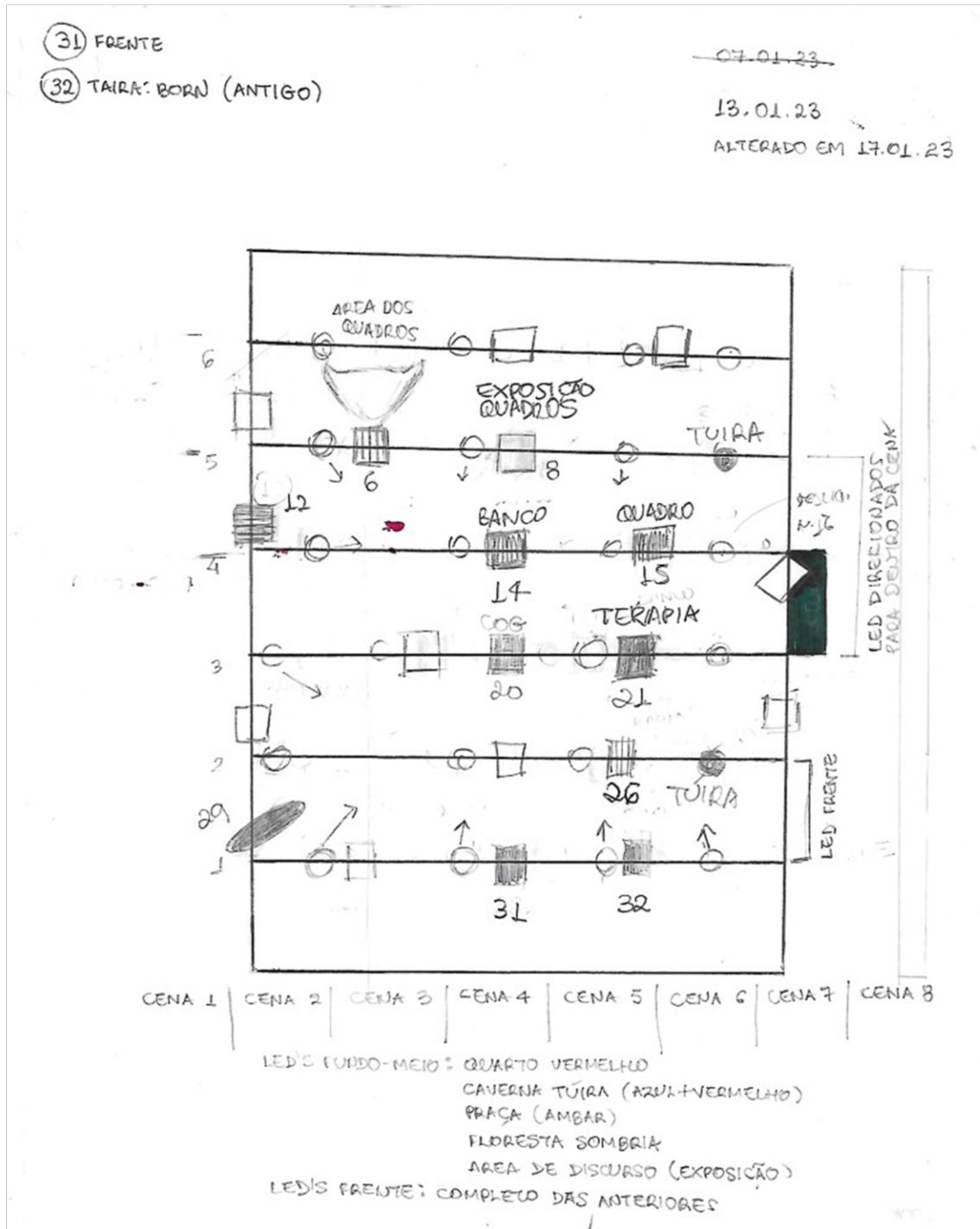


Fig. 89. Desenho do mapa de luz do espetáculo
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para a apresentação final foi sugerido como proposta de **sonoplastia** um efeito sonoro de ventos e trovões para preencher a continuidade da cena.

A PRAÇA

A dinâmica desta cena é bem simples, há duas ocasiões marcantes, a princípio Savana ao acordar levanta do banco ou cama, ajusta a roupa, pega sua mochila, tira a câmera fotográfica de dentro e sai para fotografar enquanto passeia pela praça. Cog surgia correndo e esbarrava em Savana, depois ela seguia seu caminho e imã para casa e entrava no estúdio de revelação fotográfica, as ações a priori buscavam experimentar o teatro simbolista e ocorriam de forma minimalista, sem euforia. Contudo, aos poucos a cena foi transitando entre o naturalismo e realismo, observe a seguir:



Fig. 90. Mochila de Savana
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Esta é a mochila que Savana usa e permaneceu desde o início do processo criativo da montagem cênica.

É o objeto que a atriz usa para guardar todos os pertences que tira e coloca em cena.

Já ficou pendurado em cruzeta, na cadeira, em cima do banco e pendurado na beirada da cama na disposição final do objeto em cena.

Com intuito de desenvolver outras camadas na personalidade de Savana, foi uma cena onde ela estaria entrando em crise existencial, um conflito de suas vidas passadas após ter tido contato com Cog no sonho da Floreta Sombria.

Oi eu sou...

Oi eu me chamo...

Oi acho que sou...

Oi eu sou...

Quem é você? (para a plateia)

Oi eu me chamo S...

A sequência dessa cena segue a mesma proposta de quando Cog gritava o nome dela e encapuzado corria embarrando nela.

Posteriormente o direcionamento do percurso da Savana na cena da praça foi alterado. Ao invés de esbarrar com o Cog no meio, ela seguirá na diagonal para que Cog siga para o fundo.

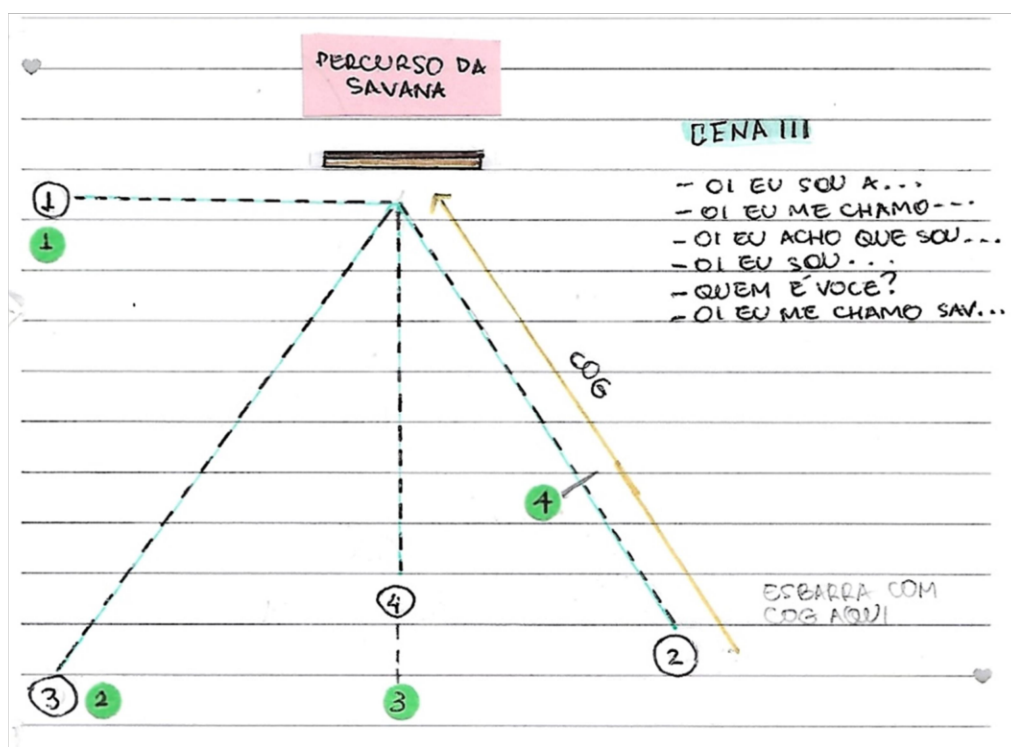


Fig. 91. Desenho de Cena da crise existencial de Savana
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Fig. 92. Cog esbarra em Savana
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

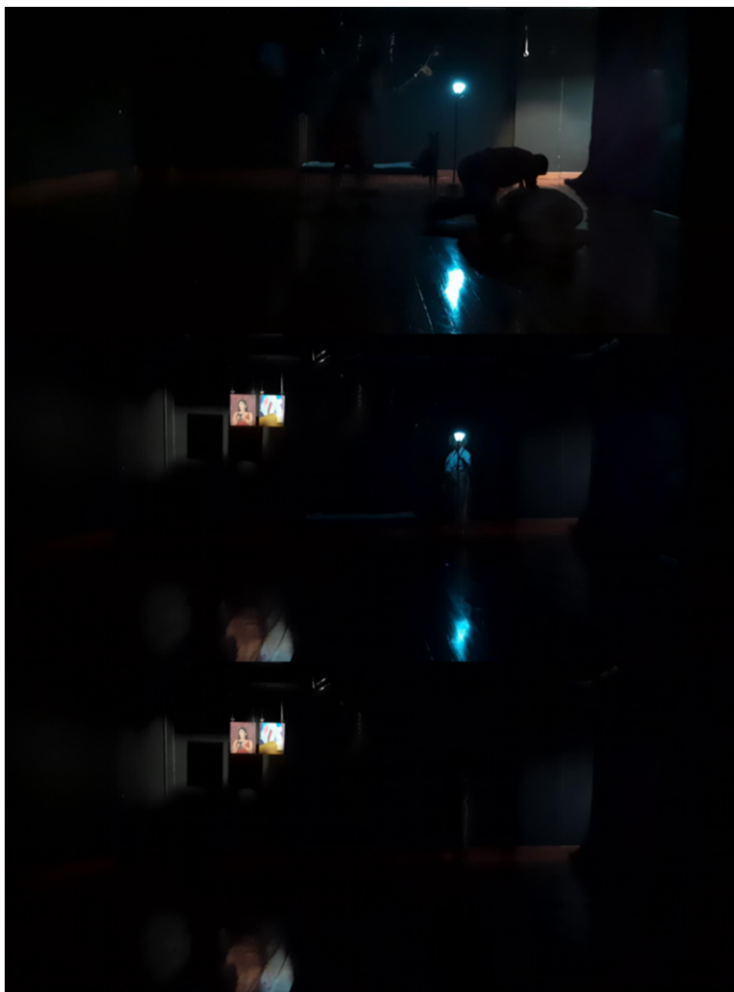


A ideia era facilitar a sequência da cena do “esbarrão”, pois estávamos tendo muita dificuldade de acertar a execução da cena.

Havia momentos Fernanda que chocava o rosto no ombro do Mário ou então não acertava o tempo do encontro.

Então a mudança do jogo de cena seria uma alternativa para que o ator

não tivesse que dar uma volta desnecessária por trás da coluna (da sala Selma Bustamante) para cruzar o caminho de Savana e esbarrar nela.



É nas cenas da praça que se fortalece a presença do poste de jardim, nos casos em que as apresentações estiverem com a cama em cena. Quando o poste começou a ser utilizado, foi detectado um problema ao final desta cena durante a saída dos atores uma vez que Savana vai para a praça e liga o poste, a personagem não poderia desligar o objeto posteriormente.

A princípio para solucionar a questão de quem vai desligar a luz seria Taira, após a reportagem.

Fig. 93. Saída dos atores com reflexo do poste de jardim
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Como pode ser observado na imagem, a luz do poste acabou deixando em evidência a silhueta dos atores ao sair de cena. E mais uma vez tive que repensar a respeito da saída de cena, pois era necessário para esta cena que o poste esteja em sincronia com a cama, para cumprir a função de deslocamento dando a ideia de praça.



Fig. 94. Momento em que Kelly entra em cena e desliga a luz do psote
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Na versão apresentada para a banca final à cena da praça foi mesclada com “O desaparecimento de Savana”, então foi resolvido o problema com a sequência de cena onde a personagem Taira aparece, a atriz cautelosamente vai entrando no palco, caminha em direção ao poste e ao desligá-lo muda totalmente as luzes ambientes, adentrando ao seu universo.

Meus momentos minha vida



Fig. 95. Savana e o mural das lembranças
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Durante a cena que se passa no estúdio fotográfico, a personagem Savana pendura fotos em um varal, este objeto simboliza o mural das lembranças, é lá que ela coloca todos os momentos registrados através da fotografia.



O mural foi confeccionado com um pisca-pisca fio de fada led (a pilha) revestido por um trançado de barbante para ficar resistente e não correr o risco de quebrar o fio com o peso dos pregadores de madeira, nas pontas há argolas para encaixar nos ganchos.

Fig. 96. Confeção do Mural das lembranças
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Pensando na facilidade de inserir e retirar o objeto de cena, pois anteriormente, Taira recolhia todos os objetos deixados por Savana e colocava ao redor do Santuário (quadro de Taira), foram confeccionados ganchos (fig. 97) para os objetos suspensos, feitos com corda cadarço, gancho pera na ponta e um detalhe em *strass* para dar um toque mais elegante ao elemento.



Fig. 97. Detalhe do gancho em strass
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

As câmeras fotográficas

Uma das principais características da personagem Savana é sua relação com a fotografia, esta particularidade foi mantida do texto original e seguiu se resignificando durante o processo criativo do espetáculo.



Fig. 98. Câmera Fotográfica analógica Jumbo
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Como não deixamos claro em que época se passa de fato a trama, começamos a experimentar em cena algumas câmeras fotográficas de anos diferentes.

Começamos os ensaios com a atriz utilizando uma câmera retrô (analógica) dos anos 90, sem filme, apenas usando o flash (que ainda funciona) para manter a ideia da captura de imagem.



Fig. 99. Câmera Instax Polaroid
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Desde o início da criação desta cena tínhamos o desejo de registrar a reação dos espectadores, e como havia duas cenas em que Savana ia para a praça e fotografava o espaço, conseguimos uma câmera Polaroid Instax para por a ideia em prática.

No entanto, não consegui comprar os filmes para usar nos ensaios e apresentações, mas continuamos usando assim mesmo durante os ensaios.

A atriz ainda chegou a usar a câmera Polaroid algumas vezes durante a cena “O Encontro com Cog”, como é possível observar na imagem abaixo:



Fig. 100. Fernanda “fotografando” com a polaroid
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

No entanto, no mês de Fevereiro de 2023 fizemos uma apresentação para a componente curricular Direção V, na qual experimentei substituir a câmera Polaroid por uma digital compacta da Samsung (fig. 101), mantendo a diacronia do objeto.



Como as câmeras anteriores estavam sendo utilizadas apenas de maneira representativa, experimentei utilizar esta câmera digital que estava guardando há anos nos meus pertences.

Por ter sido armazenada com cuidado e encontrava-se em condições de uso, conseguimos finalmente por em prática a proposta da cena: registra a reação do público presente (fig. 102).

Fig. 101. Câmera compacta Samsung
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

É importante ressaltar que é informado com antecedência (tanto durante a divulgação quanto minutos antes do início da apresentação) sobre o uso de flashes fotográficos e iluminação de efeito *strobe* durante o espetáculo.



Fig. 102. Reação do público ao ser fotografado por Savana durante a cena "O Encontro com Cog"
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

O SONHO

É a primeira cena onde a personagem Taira aparece, nela foram inseridas cenas complementares para expandir o tempo de duração do espetáculo e criar relação entre os personagens, conforme sugestões da orientadora.

O baile dos amantes

Esta cena foi criada em Setembro/22 com intuito de construir a relação entre Taira e Cog. Inicialmente foi pensando em uma breve dança onde a troca de olhares já deixaria uma pista sobre a relação dos dois, no entanto a professora orientadora pediu que desenvolvêssemos mais a cena e assim continuamos em processo criativo.

Fig. 103. Mário Jorgi e Kelly Beleza dançando
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Para facilitar o entendimento dos atores apresentei como exemplo o trecho do seriado *The Vampire Diaries*¹¹ onde Damon e Elena dançam no baile de *Mystic Falls*. A referência serviu para nortear os atores na criação de uma coreografia no estilo baile clássico.

A princípio era pra ser uma coreografia simples onde apenas se cumprimentam e acompanham o movimento um do outro sem desviar o olhar, mantendo a palma das mãos esticadas sem encostar, no entanto, tivemos que repetir várias vezes por conta do tempo da música que foi usada que tinha apenas 32 segundos.

Sonoplastia: MagnusMoone - Monet

¹¹ CARVALHO, Jessica Santana. **Damon e Elena dançando.** <<https://www.youtube.com/watch?v=DWbSziiFwio>> Publicado em 18 de jan. de 2012. Acesso em 16 de Setembro de 2022.

Em Janeiro de 2023 a cena **O Baile dos Amantes** precisou ser alterada para estender a duração da cena, como alternativa decidi experimentar usar a sonoplastia como recurso de dramaturgia da cena. Foi escolhida a peça de Tchaikovsky (Swan Lake, Op.20, TH.12 / Act 2: No.13b Danse des Cygnes: Odette solo) para este experimento cênico.

Na narrativa do segundo Ato de O lago dos Cines, uma das peças mais marcantes do ballet clássico. O feiticeiro Rothbart transforma a princesa Odette e suas companheiras em cisnes, e só à noite lhes permite recuperarem a aparência humana, a princesa só poderá ser libertada por um homem que a ame. Trazendo para o contexto de “O Sonho de Savana”, Taira por ser apaixonada por Cog, vive um amor unilateral e prepara um baile para ter a primeira dança com seu grande amor, ele está preso a essa condição de obedecer aos desejos da deusa, a melodia traz nuances que possibilitam agregar a dramaticidade da cena e transformar a cena em um grande baile.

Resultando no seguinte roteiro de ações:

Taira vem entrando por dentro do público.

Cumprimenta Cog que a reverencia.

Savana e Taira levantam da cama e iniciam a dança lentamente deslizando os pés e se deslocando em contraponto no palco a Taira e Cog.

Quando começa a distorcer a música, Cog vai dançar com savana, ele ainda com corpo esdruxulo, e savana normal, sem ser afetada pela distorção do ambiente.

Taira vai para a direção de Taira e repete os movimentos dela.

Controlando os dois lá na frente.

Quando a musica volta ao normal, Taira e Savana já estão se encaminhando para voltar à cama e quando começar a intensificar a musica elas já devem estar sentadas com a corrente de volta ao pescoço de Savana.

Cog, prenda esta garota e leve-a para longe daqui!

No texto, no sonho de Savana havia um detalhe muito específico na descrição do ambiente, lá dizia que havia **diamantes ocres** espalhados no chão na qual Savana pisaria e deixaria manchas de sangue pelo chão.

Como era um detalhe muito importante e se tornou um grande desafio para repensar o elemento caso fosse inserido, como ele seria introduzido.

Dentre as buscas por alternativas, junto com a equipe discutimos as possibilidades, dentre elas estava: bolinhas de gude, bolinhas de chocolate com sangue falso dentro, gelo e as bolinhas de gel expansivas. A alternativa mais viável seria as pérolas em gel, já que se expandem na água e desmancham quando esmagadas, assim a atriz não correria o risco de se machucar.

Tivemos um grande desafio para achar nas lojas do centro da cidade, contei com a ajuda de Thaís Ramos para enfrentar essa missão, pois ainda estava em recuperação do acidente.



Fig. 104. Pérolas em gel expansivas
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Experimentamos usar nas cenas que ainda aconteciam na cozinha, e como a ideia deu certo, continuamos fazendo uso do elemento até o final, apenas variando na cor conforme é possível observar nas figuras 100 e 104, onde as pérolas tem cor amarela e vermelho-rosado.

Também experimentei criar efeitos sonoros que lembrasse o som de pérolas ou diamantes caindo – tentei capturar o som de bolinhas de gude caindo em superfícies como caixa de papel, piso de alvenaria e madeira - no entanto o resultado não saiu como esperado, pois ficou parecendo como fogos de artifício ou qualquer outra coisa, menos diamante.

Como a personagem Taira acabou entrando na cena do Sonho já que surgiu o questionamento: **Por que o sonho é de Savana se Taira também sonha?** Em conversa com Thaís Ramos, discutimos sobre as possibilidades de entrada da personagem.

A princípio, como as cenas eram mais curtas dava para Taira ao sair de cena ficar escondida atrás do banco, porém, quando as outras cenas foram sendo introduzidas na história, teria um espaço de tempo muito grande até a personagem aparecer novamente para sonhar com Savana.

Fig. 105. Savana e Taira no sonho
Fonte: Arquivo pessoal, 2023



Antes de Cog entrar para acorrentar Savana, Taira caminharia sonolenta em direção ao banco e sentaria ao lado de Savana acomodando sua amiga em seu colo (que mais a frente foi ajustado para encostar a cabeça no ombro, tal como na imagem ao lado), enquanto Taira começa a assistir as ações de Cog, e conseqüentemente as de Taira. O estado físico de Taira nesse momento seria como uma paralisia do sono, que é quando tenta ter alguma reação, mas o corpo não responde, e assim ela seguiria imersa.

Quando Savana retornasse para o banco após correr desesperada com o grito de Taira, Taira levantaria empolgada para dar início à cena da Exposição.

Quando retornamos os ensaios após as férias de final de ano, houve novas alterações na estética da cena. Thaís ainda manteve o costume de aguardar atrás do “banco”, mas mudamos a configuração de cena, fazendo com que ao final da cena do “Nascimento” ela sairia de cena e aguardaria na lateral junto com os outros atores.

Fig. 106. Savana dormindo
Fonte: Arquivo pessoal, 2023



Savana ainda dormia no chão após encontrar Cog na Floresta Sombria. Virando para o outro lado quando som do despertador começar a ficar normal.

Ainda sem os ganchos pendurados no teto, Fernanda continuou cantarolando uma canção enquanto simulava os movimentos de pendurar as fotos no varal.



Taira tem paralisia do sono durante a cena do sonho, presencia assustada todos os acontecimentos durante o encontro entre Cog e Taira sem poder fazer nada. Depois Taira dorme quando Taira ordena que Cog prenda Savana.

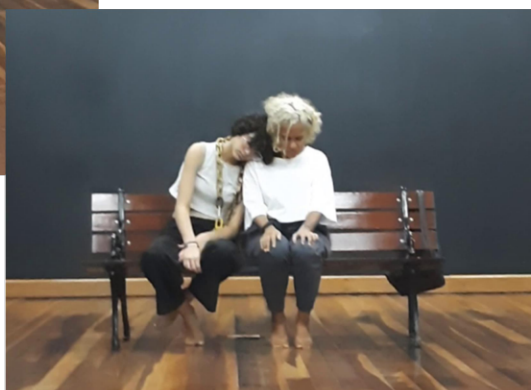


Fig. 107. Savana e Taira no sonho
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

A **sonoplastia** do sonho tinha a seguinte sequência de músicas: MagnusMoone - Sleeping Volcano e MagnusMoone – Monet.

O ACORDO (*interlude*)

É um *insert* dentro da cena de O Sonho acrescentada em decorrência as estimulações da orientadora para desenvolver mais a relação entre Cog e Tuirá, considerando os aspectos das ações e no passado dos personagens, também como recurso para expandir a cena em que eles só se encontravam para dançar no baile.

Provocações:

O que é o poder para cada um desses personagens?

Se ele/a tivesse superpoderes o que seria e para quê?

Qual o objetivo/propósito desse poder?

[Pensem na intenção física, moral e poética deles.]

O que é o amor?

Que tipo de amor eles sentem?

É amizade,

É fraternal,

É possessividade?

O que é?

Esta cena foi repassada algumas vezes para que Kelly conseguisse encontrar a intenção certa para a personagem na cena. Antes a atriz entrava mais calma, porém pausava muito a frase “agora eu já entendi tudo”, experimentamos outras formas de dizer a mesma frase, o que dificultou um pouco para ela encaixar a proposta, pois na tentativa de deslocar as pausas ela tendia a falar e entrar em cena de forma muito abrupta, engolindo palavras ou deixando o que estava sendo dito sem a emoção necessária.

À medida que ela ia repetindo a cena foi necessária atenção redobrada, pois até sotaque nordestino foi surgindo durante os experimentos. Era importante ter calma na hora de entrar em cena, bastava um olhar de repreensão em direção a Cog que já indicaria a desaprovação. Para facilitar o entendimento da dinâmica da cena usei como exemplo uma analogia: quando criança faz algo errado e a mãe olha que já sabemos que o chinelo vai voar. Ou seja, só a presença de Tuirá já seria marcante.

Repetimos a cena várias vezes até que chegamos a um resultado favorável, nem muito rápido, nem muito pausado, com seriedade e autoridade na voz.



Fig. 108. O Acordo
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Durante o ensaio houve alteração do texto também, antes Taira dizia “fique comigo para sempre ao meu lado”, soava de maneira bastante redundante então sugeri algo como “fique comigo para sempre”. Ao final o diálogo ficou assim:

Tuira:

Agora eu já entendi tudo.

E assim como você a ama eu também te amo.

E por isso não posso permitir que fique com ela,

Contudo, eu posso te oferecer um acordo.

Fique comigo para sempre, e então eu a trarei de volta.

Você aceita?

Sugestões da orientadora:

Lembra que a Paola Bracho¹² está ai dentro, ela está escondida na princesa que está sofrendo. Mas continua ai pronto para fazer muitas maldades;

Não esquecer do sorrisinho malicioso triangulando para a plateia, está ainda muito boazinha, está perdendo a maldade por trás da personagem. Tem que tomar cuidado para não perder as camadas;

¹² Famosa vilã da telenovela mexicana A Usurpadora (1998).



Fig. 109. Kelly Beleza interpretando Tuirá.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

A atriz repetiu a cena umas três vezes até encontrar uma fluidez para compor a personagem seguindo as orientações que lhe foi dada.

A cena do Acordo é coreografada com o tempo de duração da sonoplastia (1min35), então quando a música se encerra os atores vão deixando o palco aos poucos, dando um tempo de transição até o despertador tocar.

“Continua o som, o som não pode acabar enquanto eles estão saindo de cena, também não pode iniciar outra cena enquanto eles ainda estão no palco.”



Fig. 110. Cog e Tuirá saindo do palco no final da cena O Acordo.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

No entanto, a ideia era deixar o despertador tocando enquanto Cog e Tuirá estivessem próximos da saída, pois é o respiro da cena, assim teria um tempo para a transição da iluminação do mundo onírico para o próximo ambiente, sem que tivesse mudanças abruptas enquanto Savana acorda com o som do alarme.

A atriz Kelly Beleza fez uma sugestão de experimentar entrar com as correntes na cena do acordo, já que ela agarra na corrente para puxar Cog ao final da cena. Ela notou que faria mais sentido se ela colocasse ao invés dele entrar com a corrente no início da cena da Floresta Sombria, considerando que ele estará sob o comando dela após o aceite do acordo, fazendo sentido a frase dita por Cog no Prólogo “Esse poder e a imortalidade não valem de nada quando se está acorrentado aos sentimentos de outra pessoa.”.

Sugestões da orientadora:

- Entrar em cena fazendo “carão” quando estiver atravessando o palco por dentro do público;
- Cog não tirar chapéu imaginário, só fazer a reverência mesmo;
- Taira e Savana tomar cuidado para não invadir o espaço dos outros personagens;
- Savana usar mais o corpo, não somente as mãos na hora que dança com Cog;
- Não dançar juntos, cada um no seu espaço;

Sonoplastia: Foi prolongada tendo o efeito sonoro de som de magia aparecendo 3 vezes para que os atores tenham mais tempo de desenvolver os movimentos para o momento que Taira compartilha seus poderes com Cog.

A EXPOSIÇÃO

Logo quando retornamos os ensaios feitos em casa, já tínhamos comprados alguns materiais para experimentar como objetos cênicos e assim, começamos os primeiros experimentos de desenhos de cena da **Exposição de Taira**.



Inicialmente Taira faria o convite para a sua exposição e Savana ajudaria a trazer os quadros que estariam espalhados estrategicamente pelo espaço e seria pendurado em alças localizadas no teto ao fundo do palco.

Fig. 111. Início da construção da cena da Exposição
Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Durante os ensaios que ocorriam após os aquecimentos e trabalhos de preparação, passávamos as cenas conforme a ordem da dramaturgia definida até o momento. Contudo, A ordem das cenas, originalmente dificultariam as entradas e saídas das personagens e compreensão de cenários. Por isso houve a decisão de simplificar os ambientes e recorrer a elementos que criassem relação a esses espaços variados por onde os personagens transitavam, sendo um deles a área da exposição artística de Taira.

Como Savana voltaria sozinha para casa para terminar os preparativos, foi mais fácil de solucionar as entradas e saídas da personagem, e assim foi decidido que após interagir com sua amiga, ela sentaria junto ao público para assistir o discurso de Taira.

No entanto, nosso maior impasse no início surgiu quando percebemos que a personagem distribuiria convites para amigos e professores, por conta dessa informação tivemos dificuldades para decidir como seriam esses convites. Inicialmente experimentamos usar pedaços de papeis, no intuito de melhora-los depois, no entanto, demandaria um custo de produção, e não sabíamos ao certo os preços ou a quantidade público que teríamos futuramente.

Quando o incenso de rosas chegou pelos correios, no pacote veio de brinde uma vela decorativa, achei o item tão interessante que cheguei a cogitar utilizá-lo

como esse convite para distribuir para as pessoas, já que o espetáculo possui uma atmosfera mística e este elemento tem uma simbologia muito forte com relação à religiosidade/espiritualidade, além de que seria algo que o público teria de recordação do espetáculo e poderia usar em alguma ocasião posteriormente. Ao realizar pesquisas em lojas online, encontrei algumas opções de compra pela Shopee, que em grande quantidade sairia com preço mais favorável.



Fig. 112. Vela decorativa Rechaud da loja
Fonte: Arquivo pessoal, e Shopee

No entanto, ao pensar bem, sabendo que o custo de produção de qualquer coisa sairia por recursos próprios sem garantia de um retorno financeiro futuramente, acabei descartando a possibilidade para este momento, mas a pesquisa de preço foi boa para ter uma noção, caso leve o espetáculo para outros espaços teatrais e tenha um financiamento ou cachê, e assim cobriria alguns gastos pois eu já teria uma base dos produtos.

Descartado a possibilidade do convite, demos continuidade ao processo criativo da cena. Como fui questionada sobre quais seriam as dificuldades da personagem, Thaís acabou desenvolvendo o discurso da personagem Taira, resultando na seguinte produção textual:

- *Estão todos confortáveis? (pergunta olhando por cima dos óculos para o público com sorriso irônico, demonstrando falsa preocupação).*

- *Muito bem! Obrigada a todas, a todos e todes por estarem aqui. Não sei o que seria de mim, sem a presença de vocês para me apoiar (Taira gargalha alto, debruçando-se e logo levantando com ar pesaroso).*

- Tem sido dias difíceis, aconteceram tantas situações que tentaram me impedir e postergar este momento... (a jovem retorna o ar excêntrico)

- Mas desistir não estava nos meus planos, esta é minha primeira grande exposição e não medi suor, lágrimas e sangue para este dia! Muito obrigada! (a artista tem uma mistura entre choro e sorriso, Savana puxa os aplausos do público ao se levantar e abraça a amiga)

- Aproveitem a exposição! (diz Taira saindo de cena)

A atriz ainda me mandou uma mensagem pelo aplicativo *whatsapp* dizendo que eu havia sido a inspiração para o discurso dela.

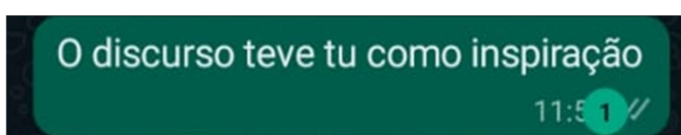


Fig. 113. Print da conversa
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Esta situação me fez lembrar a seguinte fala “eis que o dramaturgo está em todas as suas personagens” (RILKE APUD FRAGA, p.51, 1992) é evidente que as pessoas ao nosso redor nos inspiram na hora da escrita, assim como foi para mim quanto experiência dramática tive minha amiga como inspiração para algumas características físicas e modo de falar da personagem o mesmo ocorreu com a atriz ao criar sua própria partitura de cena que me usou como referência comportamental para trazer essa personalidade mais excêntrica a sua personagem.

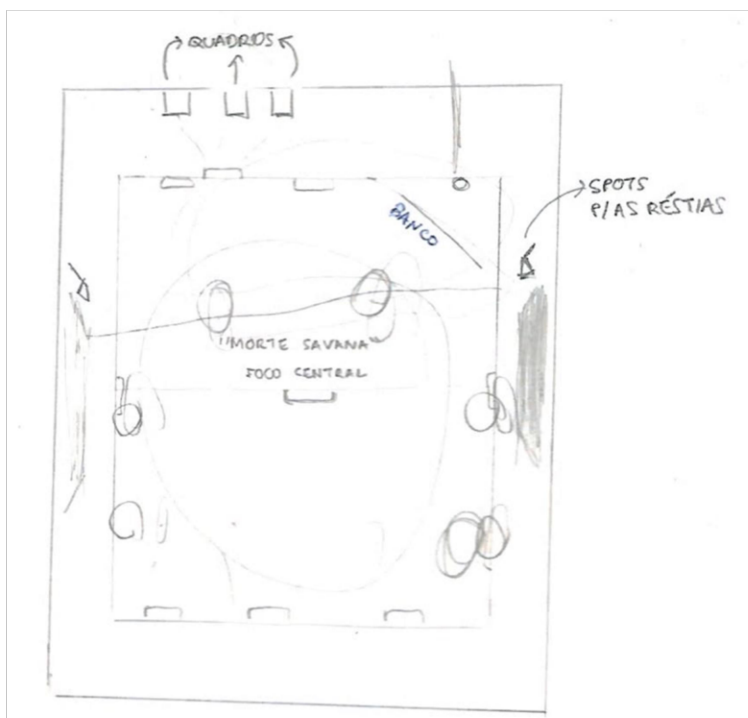


Ilustração em destaque foi uma das propostas de distribuição dos elementos cênicos marcações de cena da exposição, enquanto os ensaios aconteciam em casa (os quadros pendurados era ainda apenas uma ideia).

Fig. 114. Desenho de cena
Fonte: Arquivo pessoal, 2022



A atriz, Thais Ramos, teve muita dificuldade no início para alcançar a personalidade de Taira, pois ela era totalmente oposta as características egocêntricas que a personagem tinha.

E com o passar do tempo, ela foi acessando as intenções e percebendo o comportamento dela diante da amiga e da plateia.

A atriz permaneceu construindo a personalidade de Taira até o último momento, em decorrências as interferências que vinham ocorrendo e as vezes ela acaba se sentindo insegura sobre qual camada pertencia a personagem naquele momento.

Fig. 115. O discurso de taira
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Os exercícios práticos que Marilita fazia antes dos ensaios ajudaram-na bastante para entrar em cena com energia.



Fig. 116.
A equipe
Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Alteração de cenas:

Fig. 117. Sandy & Junior DVD Nossas Histórias
Fonte: GShow



Atualmente ao final da cena da exposição, antes de Taira se despedir de Savana, as duas caminham em direção ao banco/cama (de costas para o público) param e se olham e aí sim Taira solta a mão de Savana acenando, já por trás do banco, em direção aos quadros, aproveitando para recolher os tecidos dos quadros. Sua saída é bem próxima à parede para quando o banco/cama for iluminado novamente, não vazar luz e o público veja a atriz saindo de cena.

A imagem foi uma referência enviada ao elenco para quem compreendem a imagem de cena que seria experimentada durante o ensaio.

Como os ensaios não estavam mais seguindo uma sequência pois precisávamos sempre estar retornando alguma outra cena para acrescentar algo novo conforme nos era sugerido, o estado emocional da personagem Taira acabou modificando com o passar do tempo, com a introdução da cena do fio vermelho, não fazia mais sentido que a personagem acordasse tão empolgada com vinha sendo desde o início. Sendo assim, ela vai despertando aos poucos, vai se espreguiçando e por fim levanta para acordando Savana para poder contar sobre seu sonho.

No último ensaio assistido pela professora foi sugerido que a personagem acordasse com resquícios do sonho, trazendo um pouco da personalidade da Taira. Porém não achei viável fazer alterações no estado psicológico da personagem tendo em vista que a apresentação ocorreria no início da semana e não teríamos mais dias para ensaiar para poder experimentar acessar essas novas camadas de personalidade na atriz. Por isso achei melhor manter do jeito que já estávamos fazendo assim ela se dedicaria a amadurecer a interpretação para chegar em uma organicidade.

Os quadros de Taira

São os elementos visuais mais marcantes, são introduzidos como objetos cenográficos, mas está diretamente interligada a interação da personagem.

Diante das provocações da orientadora, os desenhos nos quadros carregam aquelas informações que continham no texto e que se tornaram inviáveis na proposta na montagem cênica, foram inseridas como *easter eggs* para complementar os elementos da história.

A praça

Fig. 3. Banco de jardim francês
Fonte: Mercado Livre



A inspiração para o quadro nada mais foi que o primeiro desenho que eu fiz sobre a história, após ter um *insight* na madrugada.

Na imagem Savana na praça, sentada em um banco conforme é descrito na história original, e Cog em sua presença misterioso está ao fundo observando Savana de longe, ao fundo da praça, perto da flores sombria e próximo aos postes de luz.

Fig. 118. Primeira ilustração feita sobre a história O Sonho de Savana
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

O processo criativo para a releitura do quadro seguiu a mesma premissa da ilustração anterior, no entanto acrescentando os *easter eggs* da personagem Tuiira, que agora se funde com a amiga de Savana e entra no jogo de manipulação.

As cores também estão relacionadas a esse universo que foi criado na montagem cênica, assim como as correntes que no detalhe minucioso interliga ao Cog do espetáculo.

Fig. 119. Processo de pintura do quadro
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



A deusa Taira



Fig. 120
Processo de
pintura do
quadro de
Taira
Fonte:
Arquivo
Pessoal,
2023

O quadro de Taira teve como inspiração a própria atriz, Kelly Beleza, caracterizada como a personagem. A pintura foi feita pela atriz mirim, Fernanda Jardim. Ela usou uma técnica de pintura chamada “Grisaille” que consiste em começar a pintura com uma camada monocromática entre o preto e branco, formando tons azulados, tipo como um rascunho da pintura, e somente depois dessa camada que insere as cores reais.

Inicialmente, Fernanda havia desenhado Taira com o cabelo preso, Thaís observou que seria necessário então trocar sua fala, na qual dizia que a Taira tinha “cabelos longos e olhar intimidador”, pois remetia as características da atriz. Sugeriu que trocasse então por “cabelos negros”, mas percebi que não havia necessidade de trocar a fala, pois, por ser uma obra de arte, inspirada na pessoa que apareceu nos sonhos, pode ser que ela tenha aparecido para Taira com os cabelos longos, fica no imagético, uma vez que não quer dizer que ela não possa ter desenhado diferente.

Na possibilidade da verossimilhança, o cabelo da Kelly pode ficar preso com algum arranjo, mas Fernanda disse que se fosse necessário, ela poderia corrigir a pintura e deixar os cabelos maiores como o da atriz e assim o fez. Contudo, a artista informou que era possível fazer a alteração na obra e assim foi feito. Inclusive com os detalhes da maquiagem que foram feitas no quadro, inspirou a maquiagem na atriz posteriormente.

A caverna

Como havia comprado 3 telas de pintura, feito os outros dois quadros, não sabia ao certo o que pintar nesta tela que sobrava, e pensando no desejo de materializar os aspectos da caverna de Tuirá, o quadro foi usado como elemento para conectar este espaço, se tornando uma pista para agregar aos demais símbolos inseridos no espetáculo.



Este quadro foi desenhado e pintado usando técnicas livres, misturando tinta de parede branca e pigmentada com corante “xadrez” líquido.

Usei algumas imagens como referência para a composição deste quadro.

A ideia era deixar a caverna uma atmosfera de um lugar gelado, com piso ocre repleto de bolinhas e a tumba de Tuirá sendo uma cápsula de cristal.

Confira na figura 122 as imagens serviram de inspiração para esta criação.

Fig. 121. Quadro da caverna
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Fig. 122. Quadro da caverna
Fonte: Pinterest e Ateez (MV Say My Name)

Este é o resultado final dos quadros em cena e o efeito da iluminação que é projetado neles:

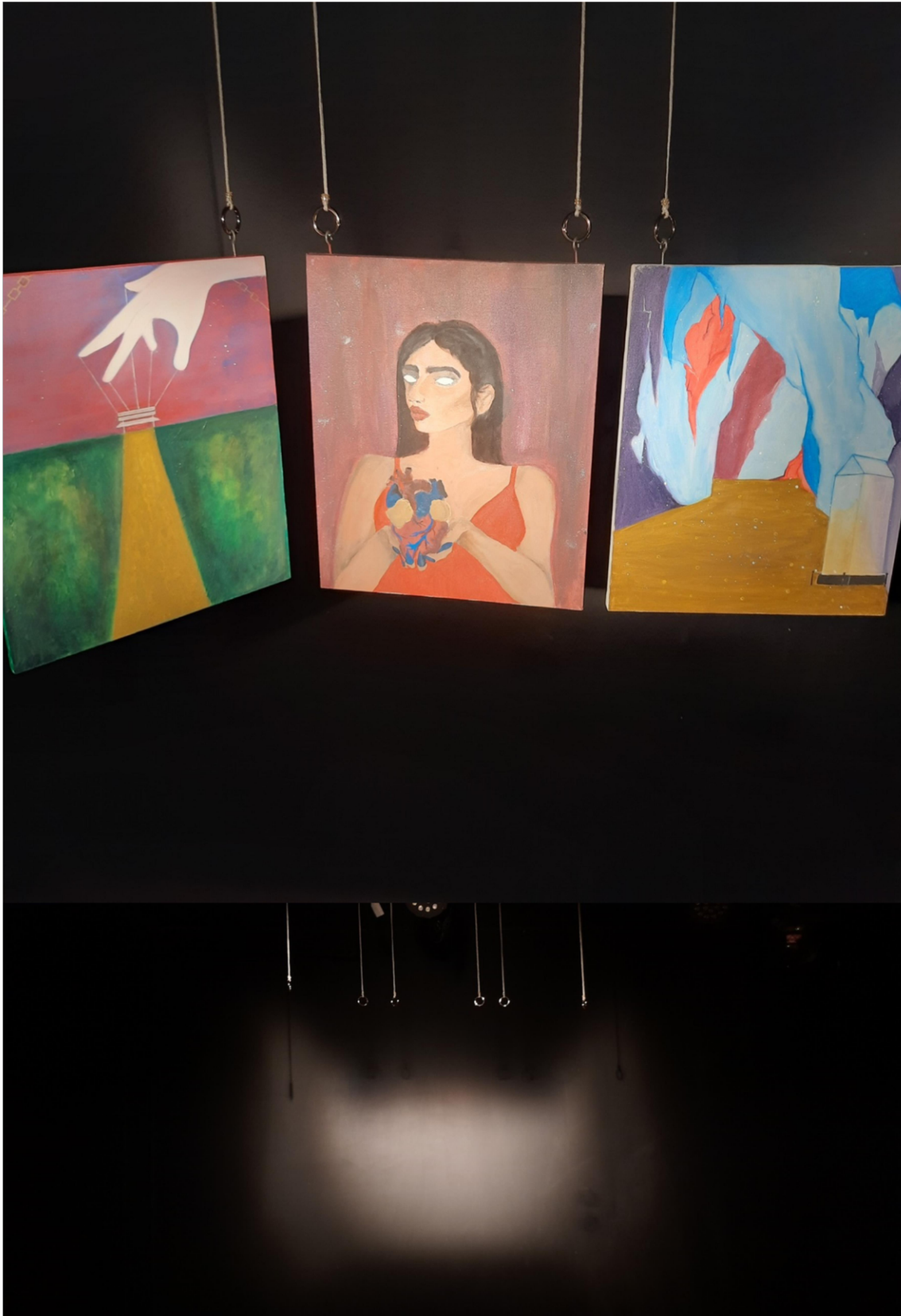


Fig. 123. Quadro de Taira – O Sonho de Savana
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

O ENCONTRO COM COG

É um breve momento em que Cog em sua forma normal, consegue ter um momento a sós com Savana, antes de ser descoberto por Tuira.

Aceita uma xícara de café?

Em uma das versões mais recentes da cena “O Encontro com Cog” na descrição dizia-se que Savana prepararia um piquenique na praça enquanto refletia sobre a existência do rapaz que aparecia em seus sonhos.

Mais uma vez surgiu o desafio de reduzir ao máximo a quantidade de objetos cênicos para que não conflitasse com os demais, durante o processo de dramaturgismo, dialogando com Marilta tivemos a ideia de ressignificar o piquenique, trazendo a alternativa do café como elemento sensorial. A princípio pensamos em preparar café e levar em uma garrafa, pois o cheiro forte facilmente tomaria de conta do espaço, no entanto, seria necessário pensar em toda dinâmica de manipulação do objeto com a atriz.



Então busquei alternativas para manter a ideia do café usando outro material. Pesquisei sobre incensos com aroma de café, e achei uma dica de incenso caseiro usando pó de café.

O primeiro teste foi feito misturando o pó com água quente para saber se o aroma ficava forte, no entanto não funcionou, o cheiro ficou fraco e dissipava muito rápido.

Fig. 124. Teste de incenso caseiro com borra de café
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Depois realizei novas buscas pela internet e encontrei outra dica interessante, que indicava a possibilidade de queimar a borra (fig. 124) ou o pó de café novo, no entanto, por questões de segurança descartei a ideia, pois o pó de café precisaria ficar em chama dentro do recipiente, sem falar que a borra queimada gera bastante fumaça, o que poderia ser um problema em local fechado. Além de que a cena é conduzida por uma adolescente, por precaução seria melhor optar pelo incenso comum, considerando que para acendê-lo não seria tão perigoso em comparação ao exemplo anterior.

Continuei pesquisando na internet para saber se realmente existia aquelas varetas de incenso com aroma de café ou qualquer alternativa que proporcionasse esta fragrância, nas buscas encontrei óleo essencial, velas aromatizadas e as varetas comuns.



Fig. 125. Óleo essencial e Incenso de café
Fonte: Kelly Beleza, 2022

Aproveitei que Kelly ia ao centro da cidade e pedi para que tentasse achar o produto em alguma das lojas esotéricas que ela conhecia. Para minha sorte, na loja Sol e Magia tinha o incenso de café, por garantia comprei 4 caixinhas contendo 8 varetas, assim teríamos uma quantidade boa usar durante os ensaios e apresentações.

Fig. 126. Óleo essencial e Incenso de café
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

Fizemos o teste do incenso com aroma de café da marca Parimal e infelizmente não atendeu as expectativas quanto a fragrância, nem chega perto do aroma de café, se assemelhou ao cheiro de arruda. Para não desistir da proposta de cena, tive a ideia de utilizá-lo de forma simbólica fazendo uma adaptação do incenso para que a fumaça que saísse desse a ideia de um café quentinho.

A vareta foi reduzida ao tamanho para 2,5 cm, fixando com cola quente dentro



de uma xícara pequena. O tempo que o incenso queima é favorável ao tempo de cena, ideal para que o cheiro propague pelo espaço até dissipar, reduzindo as chances de conflitar com o cheiro do incenso da Tuirá.

É importante ressaltar que após cada apresentação é preciso repetir o procedimento de colar um novo incenso na xícara, para facilitar o processo, os talos são cortados no tamanho recomendado e armazenados em um papel toalha dentro da caixa com os itens cenográficos.

Alterações de cenas:

Assim como as demais cenas, em O Encontro com Cog também sofreu alteração nos diálogos, neste caso foi inserido um diálogo na conversa entre Savana e Cog:

“- Promete que não vai sentir medo dessa vez?”

Quando Cog aparece durante os sonhos de Savana, ele surge com aparência desfigurada, como uma estratégia de vigiar e ao mesmo tempo mantê-la afastada por receio de Taira surgir e desconfiar dele.

Indiretamente as cenas acabaram tendo algumas referências aos dramas sul coreano que eu estava assistindo durante o processo criativo do espetáculo, no episódio seis de *The Golden Spoon* o personagem Lee Seung Cheon fala para Ju Hee “Eu rezei para que você ainda me reconheça e goste de mim, mesmo se eu aparecesse na sua frente como uma pessoa completamente diferente. Foi isso que eu pedi”, na trama o personagem fica trocando de corpo com Tae Hee, após ter três refeições usando uma colher dourada com intuito de desfrutar dos benefícios de uma família rica.

Em *Alchemy of souls 2: Light and Shadow*, Naksu e Jang Uk não se reconhecem ao retornarem 3 anos após a explosão da pedra de gelo, Naksu ressurgiu como Jin Buyeon, filha da rainha Jin, sem lembranças e poderes divinos e Jang Uk ressuscita após ser salvo pelo poder da pedra de gelo que está em seu coração, poderoso e amargurado por acreditar que Naksu (sua noiva) tenha morrido, os trechos dos episódios 08 e 10 (confira no Anexo I. Figura 3).

Os exemplos citados se relacionam diretamente a ideia da Cog ter esperanças de que Savana o reconheça, mesmo que apareça de forma ou tenha que agir de forma diferente diante dela, ou até mesmo Savana em suas diversas vidas tenha surgido com aspecto diferente dificultado talvez o reconhecimento para ele.

O diálogo:

Savana: Quem será aquele rapaz? Por onde será que ele anda? Será que voltarei a vê-lo?

(Cog surge)

Cog: Promete que não vai sentir medo dessa vez?

Savana: eu deveria saber quem é você?

Cog: Nos conhecemos a bastante tempo, ainda não sei como explicar...

(Cog levanta andando para trás e fala:)

Cog: caminhei por toda essa eternidade, conheci pessoas de diversas etnias, mas nunca, jamais nessas vidas, conheci alguém como você...

Savana: Eu não compreendo o que você está dizendo.

Cog: Fique calma, logo você entenderá...

Savana: Eu não sei quem é você.

Cog: mas você sabe o meu nome.

Savana: Cog...(dúvida)

(Seguram as mãos, dancinha)

Cog: Somos um só, sempre seremos eternamente. (entrelaçar as mãos na hora do “eternamente”)

(Vem Tuirá)

O DESAPARECIMENTO DE SAVANA

É uma das cenas mais marcantes tanto na dramaturgia quanto e montagem cênica, e também foi a que mais demandou tempo durante o processo criativo, por ser um pouco violenta.

Na história original, a personagem Tuirá usava uma adaga para atacar Savana, e como tínhamos a intenção de tornar o espetáculo viável também para crianças e adolescentes, decidimos substituir o elemento para amenizar a violência que ela causaria tanto para o espectador quanto para os atores, uma vez que se usássemos objetos verossímeis a uma adaga, eles poderiam se machucar caso desse ligo errado durante a execução da cena.

A linguagem do simbolismo como já citado neste trabalho, possibilita adentrar no universo onírico e brincar com os aspectos psicológicos e sensoriais, assim como nos dá a oportunidade de encontrar meios de representar com sensibilidade as cenas, principalmente as que abordam temas como a violência, mas não no sentido de suavizar a morte, mas sim, em como demonstrar através da simbologia a ação para que esse fim certo aconteça, sem que haja uma agressão visual ao público que pretendemos alcançar.

Sendo assim, experimentamos um tubo de papel (fig. 127) como arma para atacar Savana, ainda mantendo a ideia da adaga, com movimentação em direção a outra personagem configurando o ataque de arma branca, fazendo menção a uma cutilada. Na medida em que apresentávamos a cena para a orientadora, o objeto foi se resignificando, pois segundo ela *“ainda parecia muito violenta”*.



Fig. 127. Tubo de papel de filme pvc, usado como arma de Tuiria
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

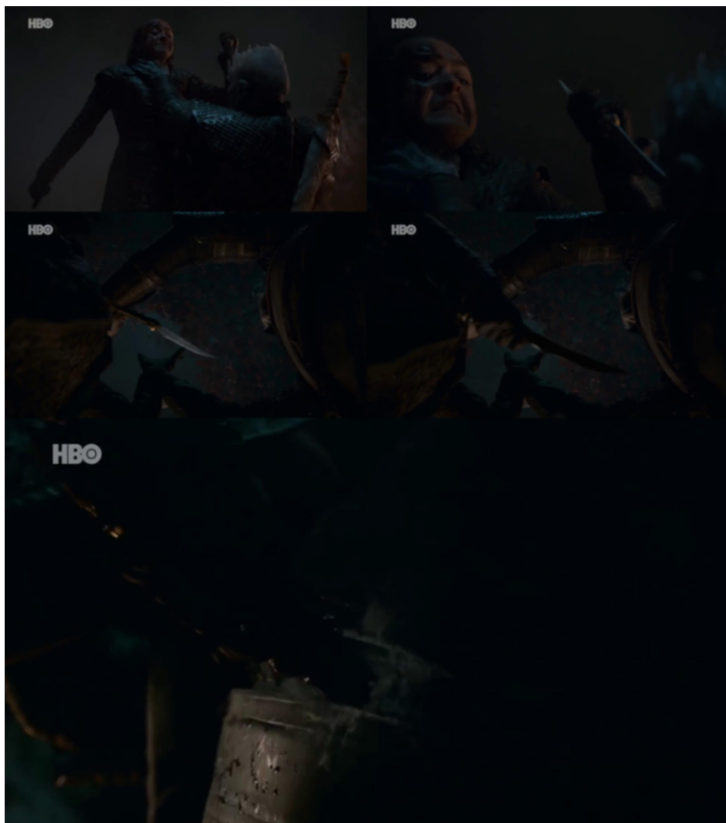


Fig. 128. Game of Thrones | A morte do Rei da Noite
Fonte: Canal TVPromoBR.

Na sequência, quando covardemente Tuiria tenta atacar Cog pelas costas, o experimento para a construção desta cena teve como referência um trecho da série Game of Thrones, uma vez que a cena corporal ficava muito suja e precisava de um norte para os atores reproduzirem ou identificar através da referência uma maneira de criar a própria partitura. Infelizmente a dinâmica da cena não deu muito certo, e o processo criativo continuou.

A rosa pétala é como tiros que matam

Fig. 129. Óleo essencial e Incenso de café
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.



Em a “vingança de Taira” Taira usaria um lança confetes no momento que atacaria Savana, no entanto percebemos que seria difícil a atriz segurar o coração e arma ao mesmo tempo, dificultaria na hora de jogar os confetes, e

como ainda não tínhamos o objeto não dava para saber se ia dar certo.

Thaís sugeriu que experimentássemos deixar o coração amarrado no pescoço ou na roupa da atriz, mas acabou ficando muito estranho devido o formato do coração, então a ideia foi descartada.

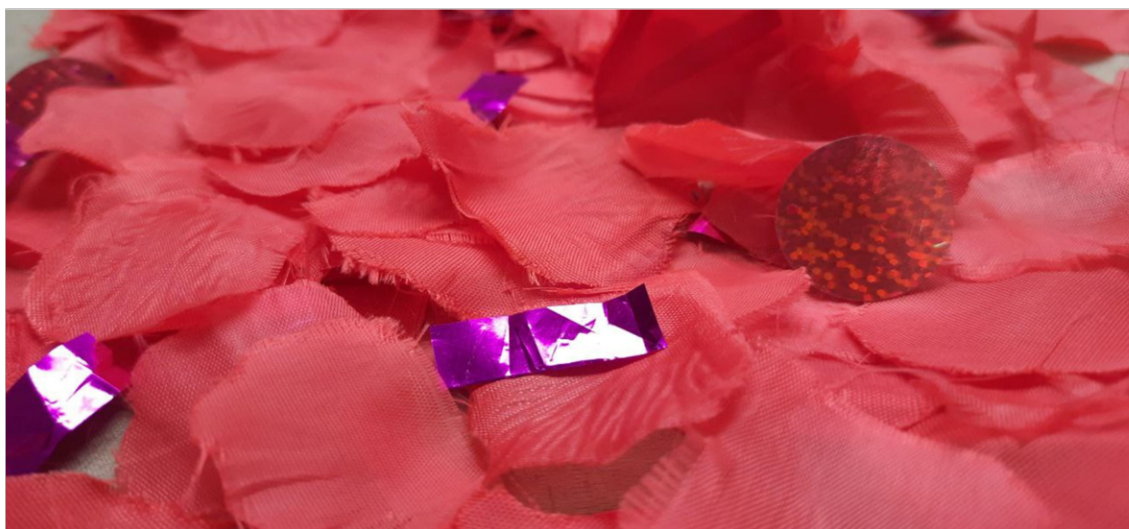


Fig. 130. Pétalas e confetes
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Então, para resolver a violência que a cena teria em decorrência a descrição no texto original, houve uma alteração na forma que ataque acontece. Como Taira é uma criatura mística, o poder de sua magia afeta Savana através das pétalas.

Além de proporcionar um efeito estético muito positivo, antes era utilizado um tubo de confete, mas aos poucos foi caindo em desuso e a atriz, Kelly Beleza conseguiu encontrar uma forma de inserir bolsos no seu vestido para que pudesse

depositar as pétalas lá sem que tivesse problemas durante a cena, na qual durante os ensaios ela foi experimentando a funcionalidade e viabilidade.

Levando em consideração algumas questões observadas pela orientadora, foi-nos sugerido que usássemos algo que simbolizasse mais essa magia no momento de descontrolo da personagem Taira. Em dialogo com a atriz decidimos acrescentar mais um bolso no casaco que ela usa para encher com mais pétalas para que ela jogasse outros momentos durante o surto.

Outro detalhe importante para esta cena foi observar que na hora que Cog controla Taira, o ator Mário Jorgi golpeava em direção a barriga e Kelly que não tinha visão de onde a ação acontecia, atacava no coração, então entramos em um consenso para que ambos atinjam coração e assim teríamos um padrão no desenho cênico.

Fig. 131. Cena a Vingança de Taira, a morte de Cog.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



O guizo das almas

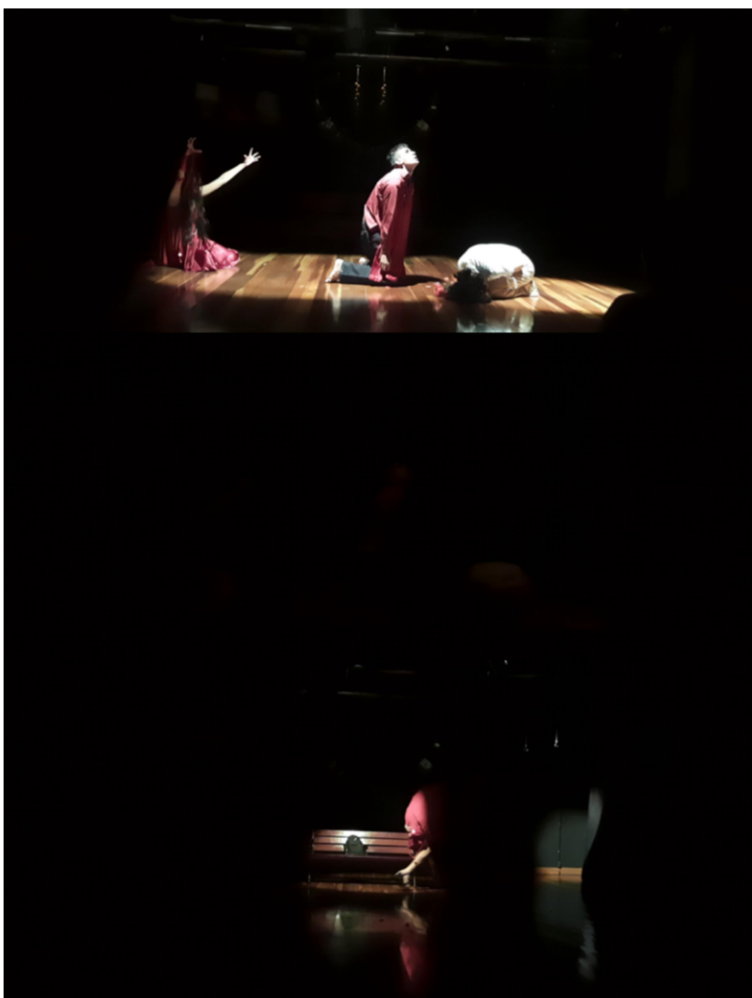


Fig. 132. Erro de cena ao final do Desaparecimento de Savana
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Foi necessário então pensar em alternativas para resolver os problemas que ocorriam durante as saídas e entradas nestas últimas cenas. Um dos caminhos foi inserir um novo elemento cênico que tecnicamente falando seria um recurso para os atores saírem de cena e como proposta poética, guiaria estes personagens para sua passagem espiritual.

A princípio a ideia era usar um sino dos ventos (também chamado de mensageiro dos ventos ou mensageiro da felicidade), pelo valor do seu caráter místico, pois se acredita que o ar é uma força que quando entra e sai dos tubos, espalha boas vibrações e o som interage com a nossa energia e ajuda a acalmar o espírito.

O sino dos ventos tem sua origem no território asiático e é utilizado a mais de 1.000 anos. Na China antiga, era considerado um talismã sagrado que expulsava espíritos negativos de nossas casas.

Durante a apresentação avaliativa para direção V foi detectado um erro durante a saída de cena dos personagens.

No momento em que Tuiira grita tem-se um blackout, os atores precisariam sair rápido de cena para que em seguida entrasse a sonoplastia da reportagem e o foco no banco. No entanto como é possível observar na imagem, quando os atores estavam saindo de cena, uma das atrizes ficou muito próxima da área deste foco e infelizmente acabou dando para vê-la sair de cena.

Segundo descrição encontrada no site Amazon (2022):

Para o *feng shui*, servem para espantar as energias negativas e atrair forças positivas, trazendo equilíbrio e tranquilidade para a casa e seus moradores, costumam ser colocados em lugares onde há correntes de ar, perto de janelas e portas, em varandas, na entrada da casa.

Infelizmente, por questões financeiras e dificuldade para achar nas lojas de Manaus um modelo mais neutro que combinasse com a estética do espetáculo, a ideia de utilizar objeto foi descartada a priori.



Fig. 133. *Alchemy of Souls*, Ep. 1x20 (35min12).
Fonte: Netflix/tvN, 2022

Contudo, lembrei-me de um episódio da primeira temporada do drama sul coreano *Alchemy Of Souls*, na qual o personagem *Jin Mu* usava um chocalho de guizos para controlar a alma de *Naksu*; E considerando que o espetáculo possui muitos elementos místicos, optei por produzir um objeto semelhante, que pudesse carregar em sua essência o mesmo valor simbólico.



O objeto foi confeccionado com arame galvanizado revestido por fita de cetim vermelha e quatro guizos vermelhos em argolas pratas, mantendo o mesmo padrão cromático dos demais elementos visuais contidos no espetáculo.

Este é o único objeto manipulado para produzir som orgânico durante o espetáculo.

Fig. 134. Guizo das almas
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A princípio a atriz que fazia a Taira manusearia o objeto, porém, nos ensaios foi detectada certa dificuldade para manipular os guizos e reproduzir o som conforme desejado. Diante das circunstâncias, Karol Medeiros se propôs a fazê-lo e durante os intervalos dos ensaios observou o som emitido, ensaiou e conduziu o objeto da coxia durante as apresentações.

A ideia era sonorizar o ambiente durante a escuridão, enquanto os atores deixam o palco para que não desse uma falsa ideia de que o espetáculo estivesse finalizado naquele momento. Além disso, seria um sinal para nós que estávamos na cabine controlando a luz e sonoplastia, sabermos que poderíamos dar sequência as cenas, pois os demais interpretes já estariam fora do palco, solucionando todas aquelas falhas já mencionadas anteriormente.

A música conduzindo a dramaturgia

O espetáculo tem uma expressividade forte através da música, pois mescla uma abordagem pessoal e subjetiva diante do contexto da narrativa.

Para Camargo (2001):

Antes que qualquer outra finalidade que a música possa ter no espetáculo, ela expressa uma visão subjetiva, seja de quem a concebeu para aquele trabalho ou de quem a escolheu dentre outras já existentes. A música acrescenta um *feeling* ou uma impressão emotiva que, na realidade, é uma expressão particular que vem se sobrepor à narrativa, sem nenhum vínculo permanente com ela. Decorre daí o fato de, cada encenação, ser livre para contar com este ou aquele tipo de música, a menos que haja alguma recomendação única proposta pelo autor da peça, apresentando o texto com a respectiva partitura. (p. 102)

A princípio como a Taira aparecia apenas em um momento específico, durante esta cena, a sua presença era anunciada com sons de corujas, mas à medida que as alterações na cena foram acontecendo, as corujas foram deixando de existir na sonoplastia.

Por fim, a última alteração que ocorreu nesta cena, ainda nas missões de deixar o espetáculo um pouco mais longo, para não cair no erro embromar com mais textos cansativos, a intenção era manter os experimentos performáticos nesta cena através de uma partitura musical prevalecendo sua carga dramática.

Por que dessa escolha?

Primeiramente buscava por uma melodia que tivesse a mesma potência que a música anterior que estávamos usando, pois se trata de uma cena de luta que precisa ter momento impactante para o ataque na melodia. Passei por várias sinfonias

de Chopin, que teoricamente era o que estava mais envolvido com o simbolismo, contudo, nenhuma trouxe o impacto que eu gostaria, assim a busca continuou, transitando por clássicos de Beethoven, Tchaikovsky, Rossini, até chegar a Mozart. Ouvi primeiro a número 21 dessa mesma peça de nome “Elvira Madigan”, e na sequência, procurando no aplicativo Spotify decidi ouvir playlist disponível, e me identifiquei com essa, de número 20 do segundo ato, coincidente denominada como “Romance”. Achei curioso o nome feminino em destaque e decidi pesquisar sobre, e para minha surpresa a história trata-se de um romance clandestino entre um tenente da armada sueca, casado e pai de dois filhos chamado Sixten Sparre e uma jovem funambulesca circense chamada, Elvira Hedving Jensen, conhecida por seu nome artístico, Elvira Madigan, depois de três anos vivendo seu romance proibido, decidem fugir pra a Dinamarca, porém a história tem um final trágico, quando eles se veem sem dinheiros e recursos, Sparre então mata Jensen e se mata, após uma última refeição.

Trazendo para o contexto da cena, neste momento Taira já sabe que a pessoa que Cog realmente ama é Savana, e que eles já tinham um relacionamento de encarnações, inconformada com a situação decide atacar Savana e posteriormente Cog, que desvencilha, e após ver seu amor à beira da morte, ele decide encerrar sua vida (uma referência que se aproxima a Romeu e Julieta de Shakespeare).

O SANTUÁRIO

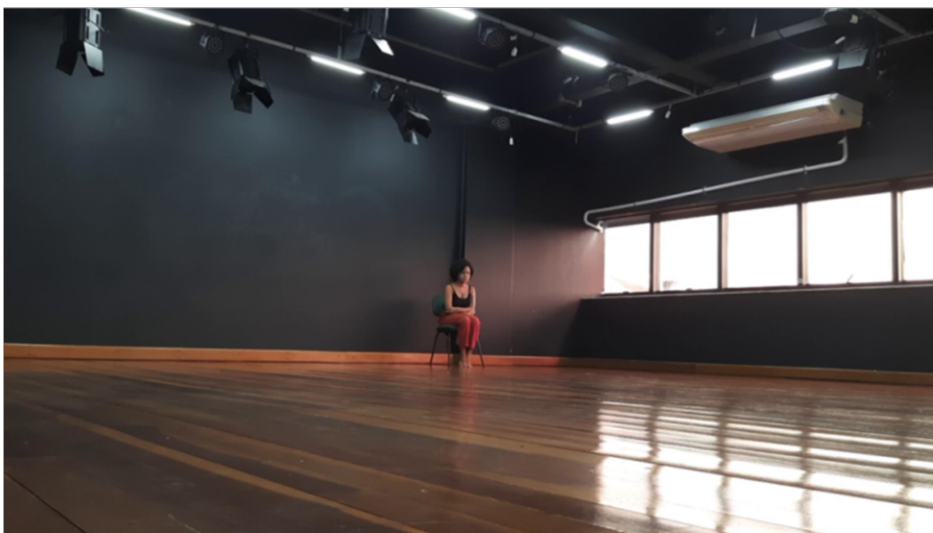
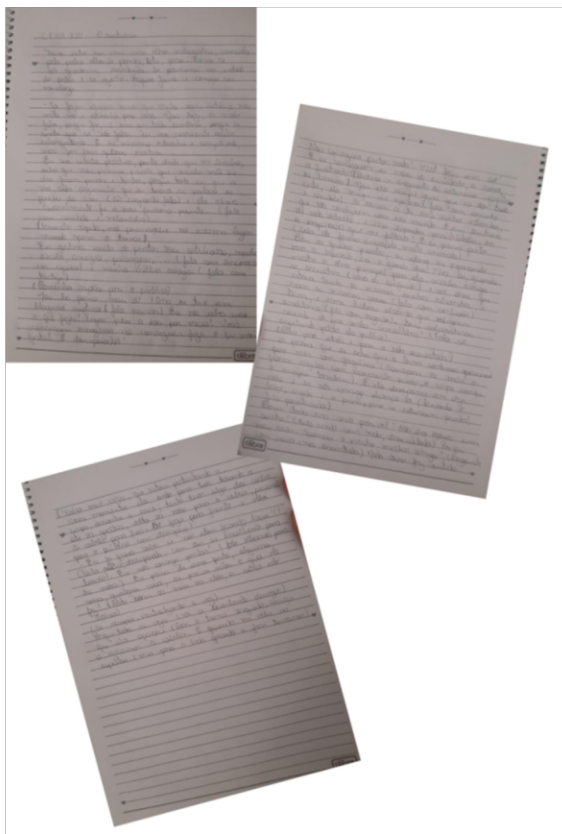


Fig. 135. Thaís Ramos na sala de Ensaio
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

No dia **11 de Novembro de 2022**, foram feitos exercícios de produção textual, com intuito de alcançar o desafio de deixar o espetáculo com 45 minutos sem os elementos. Cada ator preparou um texto em casa que refletisse ao que compreendiam pelo universo de seus personagens, a ideia era entender o que poderia ter acontecido com eles, o estado emocional, criando histórias para o passado deles com intuito de criar afinidades entre eles.

A partir desse momento iniciaram os primeiros desenhos da cena “prólogo” de Cog e da Terapia de Taira, que é uma substituição da cena O Santuário, devido a atriz não precisar mais montar o altar de Savana (momento que recolhia-se todos os pertences deixados por Savana e colocava no quadro de Tuira)..



A primeira versão deste texto foi produzida por Thaís através de um brainstorming de 2h ao telefone, confira a seguir:

Fig. 136. Rascunho do discurso de Taira na terapia de grupo
Fonte: Thaís Freitas, 2023

Taira na Terapia de Grupo

Oi, o meu nome é Taira, já fazem alguns meses que eu venho até aqui, então o meu rosto não é estranho para vocês. Mas eu resolvi falar hoje, porque faz 1 ano que tudo aconteceu, eu resolvi falar com vocês hoje porque senão eu sinto que eu realmente vou enlouquecer. É meio complicado de falar, mas como esse minuto é especial, eu vou abrir meu coração, então, por favor, apenas escutem.

Eu sou artista plástica, eu pinto eu nem lembro desde quando, eu acho que o primeiro presente que a minha mãe me deu foram pinceis, toda cor que eu via, tons com pigmentos eu saía passando a mão pintando as paredes da casa, ela odiava. Provavelmente foi o meu primeiro presente.

Eu gostava muito de pintar o meu cotidiano, a minha escola, os meus amigos, em especial a minha amiga. A um pouco mais de um ano eu tive um bloqueio criativo, que durou meses, eu não saía dele, vocês podem imaginar o que é essa situação para uma artista? Isso é o meu ganha-pão!

Não conseguia pintar nada, nem desenhar um sol direito!

E ai começaram umas crises de ansiedade, a raiva, a frustração, mas ela sempre estava lá me apoiando, mesmo sem querer. Houve uma noites que tive uns sonhos que não condiziam com a realidade, sabe? Não era esse mundo, era tudo escuro, mas ao mesmo tempo brilhante, eu sei que não faz sentido. E eu lembrava de cada detalhe e isso abriu tantas oportunidades, que eu comecei a pintar no dia seguinte.

Eu estava me preparando para a minha exposição, ali seria o momento em que eu finalmente poderia fazer o meu nome. E ai ela falou que estava tendo uns sonhos estranhos também. Eu mostrei o quadro para ela, e ela disse que tido exatamente o mesmo sonho, eu sempre fui incrédula quanto a isso, mas ela acreditava, ela era alguém que sonhava bastante.

Mas eu sempre fui cética, então, as vezes que ela queria conversar comigo sobre esses sonhos, das vezes que ela tentava formular alguma teoria e eu simplesmente ignorava, achava que era besteira...talvez se eu tivesse dado mais atenção, ou não, talvez aquilo estivesse fora do meu controle, do controle dela.

Teve um dia, um último dia, a gente combinou de se encontrar na praça para fazer um piquenique, 5 da tarde, um horário bom, poderíamos ver o por-do-sol, e eu amava o por-do-sol, ao contrário dela que gostava mais do amanhecer, eram coisas que a gente fazia juntas.

Mas eu atrasei, alguém surgiu para comprar alguns quadros e eu precisava fechar essa compra. Foram só 10 minutos, DEZ MINUTOS!!

Quando eu cheguei lá, o piquenique estava todo pronto, o café ainda estava quente, mas ela não estava lá, meu primeiro pensamento foi: ela deve ter ido comprar alguma coisa. No entanto, quando eu levantei e olhei ao redor vi que o comércio estava todo fechado e naquele horário era para ter pessoas passando na rua, mas naquele dia, parecia que todo mundo tinha se recolhido mais cedo, e foi ai que comecei a me desesperar.

Eu gritava, gritava e gritava, entrava nos becos, e gritava, mas ela não me respondia, os vizinhos começaram a ficar assustados pois eu tinha gritado muito, chamaram a policia.

Ela odiava o fato do pai dela ser militar, odiava a patente dele de general, mas naquele dia eu fiquei tão aliviada quando eu disse o nome dela e de quem ela era filha, prontamente eles acionaram as viaturas para iniciar uma busca de forma muito imediata. Vocês sabem ne, eles esperam pelo menos 48h para considerar como desaparecido. Como já era de imaginar, ninguém achou.

Eu voltei lá, observei tudo com muita atenção e encontrei no local algumas pétalas, eu não sei bem o que era, eu estava tão confusa, eu não conseguir ligar uma coisa com a outra.

Por incrível que pareça, depois de um ano, ela continua vívida, bem vermelha, como se tivesse sido colhida naquele momento. E como vocês devem imaginar, não tinha câmara, rastros, nada, nenhuma evidência, como se ela tivesse evaporado, e ela tinha evaporado, eu queria tanto ter prestado atenção no que ela falava, quem sabe assim eu pudesse ter alguma pista do que aconteceu.

A pessoa que eu acho que a levou começou a aparecer para mim, nas poucas vezes que eu conseguia dormir, infelizmente ela desaparece sem dizer nada, e eu não consigo alcançá-la.

E eu só queria saber se eu não estou ficando louca, tudo ficou estranho, eu não consigo mais pintar, e ela sempre aparece, onde quer que eu esteja. Eu preciso saber o que ela fez.

Preciso de alguma pista, alguma coisa.

Pois,

Todas as vezes que ela aparece é quando eu me olho no espelho.

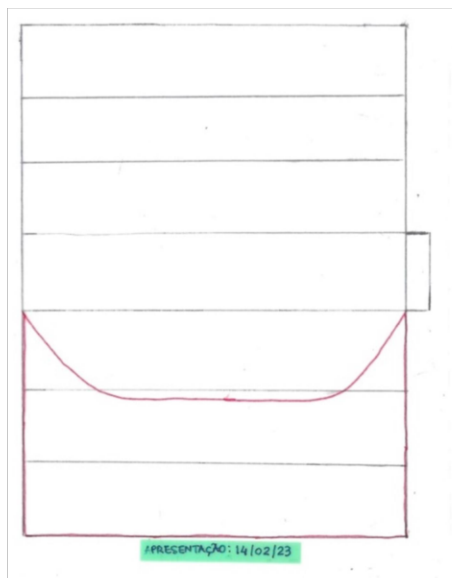
O ESPELHO



Esta cena foi inserida durante o processo criativo, na tentativa de criar conexões entre as personagens Taira e Tuira. Desloquei o discurso de Taira para este momento de terapia, que na verdade é um surto.

Fig. 137. Primeiros desenhos da cena do espelho
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

Durante as observações da orientadora, nos foi sugerido que tentássemos conseguir uma cortina para fazer as coxias na sala. A priori a plateia estava distribuída em semi arena e as entradas e saídas dos personagens pela lateral direita estariam visíveis ao espectador.



Por questões financeiras era inviável comprar tecido suficiente para fazer as coxias na sala Selma Bustamante e também não era garantia conseguir uma cortina emprestada.

Sendo assim, experimentei redistribuir a plateia no formato trapézio (aproximando mais a uma concepção de palco italiano), assim distanciaria um pouco esses recuos de cena da visão do espectador.

Fig. 138. Desenho de distribuição da plateia
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

Antes, Taira vinha do fundo do palco em linha reta por trás do banco, com a mudança do ângulo de visão da plateia foi modificada a entrada da personagem, fazendo com que a atriz surja por trás do quadro.

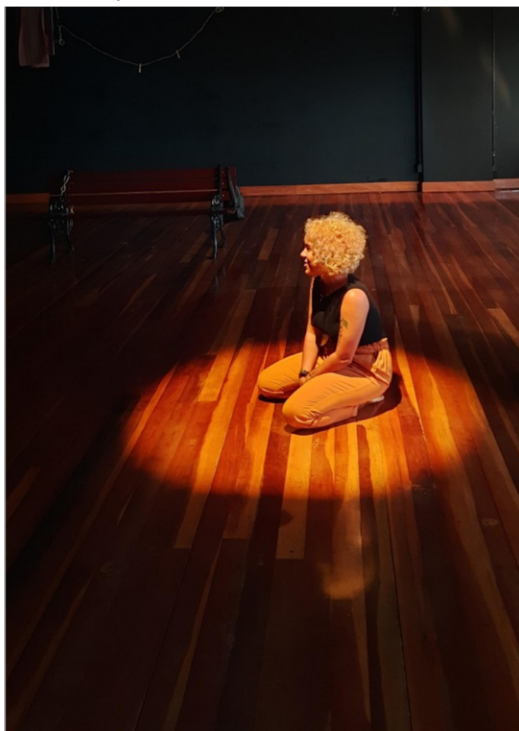
Se mantivesse a configuração anterior perderíamos totalmente a entrada da personagem, por isso foi decidido que ela entraria pela diagonal, surgindo por trás do quadro que Taira pendura.

De qualquer forma estaríamos passíveis a enfrentar o problema de bloqueio de visibilidade na entrada de Taira a depender do lugar que o espectador estiver sentado.



Fig. 139. Kelly Beleza atrás do quadro de Taira
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

Fig. 140. Thaís Ramos no foco da “terapia”
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Tendo a liberação para testar os refletores, observei as cenas novas, sendo uma delas a final, chamada “O Espelho”.

Primeiro observei as movimentações da Thaís enquanto dizia suas falas, para assim conseguir desenhar a luz de sua cena e definir os espaços de interação conforme a disposição dos equipamentos na sala Selma Bustamante. Sendo assim, denominei como “Terapia” a área inicial da Taira, pois o discurso da personagem é como se ela estivesse em um grupo de ajuda, foi utilizado um refletor plano convexo para iluminar a área de cena em uma circunferência bem definida para destacar e isolar a personagem,

trazendo um aspecto mais dramático para a cena, que é quando vamos descobrindo que ela está entrando em estado de loucura.

Fig. 141. Cena do Espelho com foco de luz em corredor
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Quando fizemos o teste para definir a iluminação para esta cena, tive um vislumbre ao experimentar o refletor elipsoidal com abertura em forma de corredor, que por já tê-lo utilizado em outro espetáculo já sabia mais ou menos o efeito que causaria, todavia, a cena acabou gerando um efeito ainda maior em seu simbolismo, de maneira psicofísica. A luz parecia sair através de Taira, justo em seu momento de maior descontrole psicológico,

dando uma oportunidade de caminho para Taira surgir na sombra convertida em luz.

Coincidentemente, após assistir o último episódio da segunda temporada do drama sul coreano “Alchemy of Souls”, o desenho da cena fez ainda mais sentido ao ouvir o diálogo entre Jin Buyeon e Cho yeong que ela fala “À luz que salvou o mundo, devo agora devolver a sua sombra. Uma luz que abraça uma sombra nunca se perderá na escuridão”.

Fig. 142. Cena do Espelho.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Assim como Jin Buyeon que se escondeu sob a sombra que foi criada pela luz de Jang UK (confira trecho da cena no Anexo I. Figura 01), Taira e Taira são duas personas distintas, mas ao se encontrarem na luz, a sombra projetada mantém o mesmo formato devido aos movimentos sincronizados (como se fossem um espelho), assim provocando uma fusão entre as duas personagens.

Se pensarmos de forma otimista, relativizaria o problema do ponto de visão, pois se gera um

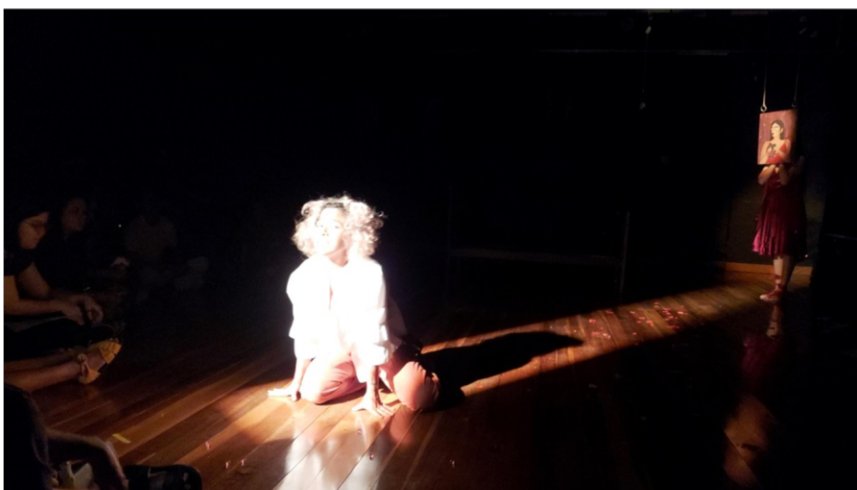
impacto ao perceber a presença da personagem que vai surgindo atrás da outra ao se revelar no raio de luz, deixando um mistério ao final do espetáculo sobre a alma que ocupa realmente aquele corpo.

Com o deslocamento mais para trás (Fig.143), para não ficar tão em cima da plateia, foi necessário reajustar a posição da elipsoidal para esta cena, pois como é possível observar na imagem, para onde o refletor estava direcionado fez com que as atrizes saíssem de foco.



Fig. 143. Taira e Taira após a reconfiguração de cena
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Fig. 144. Cena “O espelho” Taira saindo do quadro.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.



Detectado o problema, o foco precisou ser reajustado no dia da apresentação, foi necessário inclinar o canhão elipsoidal mais para o meio, assim, as atrizes

ficariam um pouco distantes do público e não sairiam do foco, além do efeito na luz que cruza a circunferência do foco direcionado ao quadro de Taira que mescla com o corredor/passagem que se forma através de Taira.

ZERO: Post Mortem Cog



Fig. 145. Ator Mário Jorgi durante processo criativo do Cog.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

A cena se deu início através do exercício de produção textual, o ator Mário Jorgi trouxe o seguinte texto, segue a transcrição de suas falas:

Memórias Póstumas de Cog

“(…)

Eu sou isso hoje.

O vácuo,

Eu não existo mais, mas um dia eu existi.

Fui criado com um propósito. Eu devia ser uma espécie de guardião de alguns seres vivos, mais especificamente dos seres vivos chamados de: humanos.

Era um trabalho muito simples, a minha existência tinha um propósito bem direto: vigiar.

Porém, por algum motivo, durante esse meu simples trabalho, de simplesmente existir e vigiar a existência dos outros. Eu acabei prestando atenção demais nos seres humanos, especificamente em um ser humano, eu acabei cometendo um erro terrível. Eu acabei me apaixonando por um deles.

Não, não era O MELHOR SER HUMANO, não era O PIOR SER HUMANO, não A nem B, era simplesmente um ser humano ÚNICO.

Da mesma forma que esse átomo não era o mesmo desse outro átomo aqui.

Ela não era melhor, nem pior... Mas tinha alguma coisa tão especial naquele indivíduo que chamou a minha atenção, que me prendeu e eu não consegui mais fazer o meu trabalho direito.

Ah, e eles gostam de dar nome aos seres humanos. E esse ser humano se chamava Savana. Eu conheci ela, eu me apaixonei por ela, e eu sai do meu mundo e vivi no mundo dela. É engraçado que nós só tínhamos uma coisa em comum, o resto era tudo diferente...

Nós não estávamos vivendo no mundo em que deveríamos porém os seres humanos tem milhares de defeitos, e o pior deles na minha opinião, é que eles tem prazo de validade, e a Savana também tinha...

Quando esse prazo acabou eu não tinha mais nenhum motivo para seguir existindo, para ser o universo, o ar, os átomos, mas ai eu conheci uma deusa, uma deusa das trevas, e ela me fez uma proposta, que é capaz de fazer qualquer coisa, e ela prometeu para mim, jurou que poderia trazer Savana de volta, mas com uma condição.

A Savana voltaria a viver outras vidas, porem em nenhuma delas eu poderia estar com ela. E eu acho que eu prefiro isso do que há não existência dela. Foi por isso que eu aceitei a proposta.

No entanto, eu tentei fugir dela, eu pensei: Existem muitos seres humanos, todos eles são muito especiais, talvez eu consiga seguir em frente e esquecer a Savana, mas não, eu não consegui resistir, e acabei quebrando a minha promessa.

Eu encontrei uma forma de me reaproximar da Savana, mas é claro que a Deusa não ia gostar dessa história, e como ela pode fazer tudo ela também ia quebrar o pacto que fizemos, tirando a Savana de mim, a tirando desse plano da existência, porém eu percebi que, com a Savana existindo eu não consigo ficar sem ela e se ela não existir eu talvez não queira existir. Então quando essa promessa foi quebrada e ela mais uma vez foi tirada de mim eu simplesmente não tinha mais motivos para existir e é por isso que hoje eu não estou mais aqui. É por isso que hoje o único vestígio da minha existência vive no pedacinho da memória de um ser humano próximo a Savana, e se isso é o mais próximo que eu posso estar dela, talvez pra mim seja o suficiente.”



Fig. 146. Máro Jorgi criando partitura corporal
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

A cena acabou sendo escolhida para dar início ao espetáculo na versão apresentada para a banca de qualificação e final de Montagem Cênica.

O primeiro ensaio foi um experimento de partitura corporal, feita apenas com a proposta de movimentação, as primeiras alterações começaram a ocorrer com intuito de relacionar a outras falas na narrativa do espetáculo.

Eu não existo mais,
Eu sou assim,
O vácuo.

O poder e a imortalidade não valem de nada quando se está acorrentado aos sentimentos de outra pessoa

Eu tentei burlar o amor,
Desconfigurar.

Mas a vida é como a rasga-mortalha que atravessa nossas casas,
É um sopro.

E agora é tarde demais.

A palavra “rasga-mortalha” foi inserida como referência ao som da coruja que antecipava a morte dos personagens na cena da “Vingança de Tuirá”, considerando que o efeito sonoro foi retirado da sonoplastia, sendo então, inserida como parte do texto de Cog para não perder a simbologia que já havia sido criada durante o processo criativo da montagem cênica.

Enquanto o ator ainda não estava com o texto decorado, experimentamos outras alternativas, sendo uma delas, narrar o texto, já pensando em uma possível gravação na voz do ator para usar como sonoplastia.



Fig. 147. Mário Jorgi em alusão ao Homem Vitruviano
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

O ator chegou a gravar um áudio com o diálogo desta cena, no entanto áudio não estava ficando legal (com a caixa de som que usávamos no ensaio, o som parecia muito abafado e quase não dava para ouvir as frases), então pedi que Mário tentasse decorar o texto do prólogo, para que fosse falado em cena.

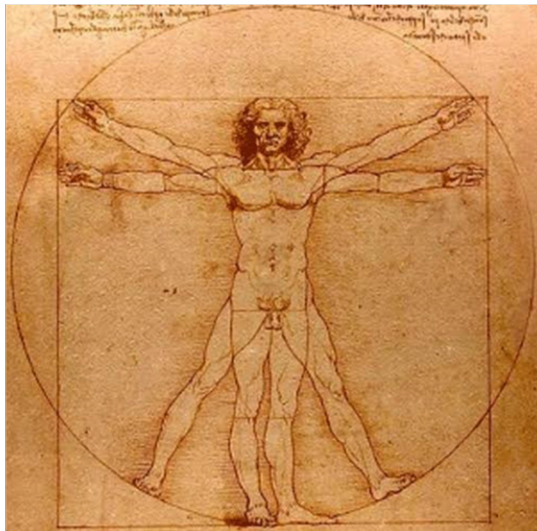


Fig. 148. Homem vitruviano
Fonte: Significados, 2023.

A partitura corporal que dá início ao espetáculo é uma referência à obra “O Homem Vitruviano” de Leonardo da Vinci. “Apresenta o corpo humano a partir das proporções ideais. Arquetizado por meio dos conceitos expostos na obra “De Architectura” do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, a ilustração representa o ideal de beleza e a harmonia nas proporções.”

Algumas observações para o ator:

- 1 - Texto está sendo dito com muitas pausas, rever o ritmo (experimente dar outras pontuações para a forma que é dito o texto);
- 2 - Cuidado para não jogar muito ar na voz;
- 3 - Cuidado com os inícios e termos de frase para não sair com muito RRRR arrastados;

4 - Controlar a respiração abdominal para quando houver mais tensão na voz você ter onde sustentar.

5 - Observar a altura que seus ombros ficam para não inclinar muito, pois acaba ficando um pouco desalinhado, quando você sentir que seus braços não estão na mesma angulação não tem problema de deixar um braço mais inclinado que outro (contanto que tenha uma diferença aparente entre eles). Porque a imagem do Homem Vitruviano aparece o corpo humano com movimentações de deslocamento. A ideia é: ou tenha-se a diferença de um braço em relação ao outro ou ficam os dois inclinados para cima ou na altura do ombro como costuma ficar.

Fig. 149. Cog vitruviano

Fonte: Paulo Oliveria, 2023



Diante das observações, na última apresentação o ator conseguiu ajustar o que lhe foi sugerido.

Experimentou as variações na angulação dos braços conforme a imagem referência, alternando com a projeção, intensidade e nuances na voz, na medida em que ia dando emoção para o personagem.

Fig. 150. Cog vitruviano

Fonte: Cris Axl, 2023



O ESTÚDIO AKAI ITO: A lenda do fio do destino e a possessão de Savana

A possessão de Savana

Durante as cenas na praça, comecei a sentir que a energia do espetáculo estava caindo nesses dois momentos em que a personagem Savana ia para o local, lá ela caminhava, observava o espaço e fazia fotos dos lugares e das pessoas. Percebi que o tempo da ação era algo que incomoda o espectador, talvez calmas nuances na voz da atriz tenha contribuído para esta percepção enfadonha.

Então, para resolver algumas questões que demandariam mais alguns meses de ensaios até alcançarmos o estado de presença e interpretação desejada, optei por substituir a primeira cena ambientada na praça e deixá-la unicamente no estúdio fotográfico, assim poderíamos experimentar as sugestões dadas pela banca de qualificação e encontrar meio de solucionar as repetições de cenas e ações e melhoraríamos a interação com a plateia. Sendo assim:

Fig. 151. O Chamado 2

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=398qkvR92GU>



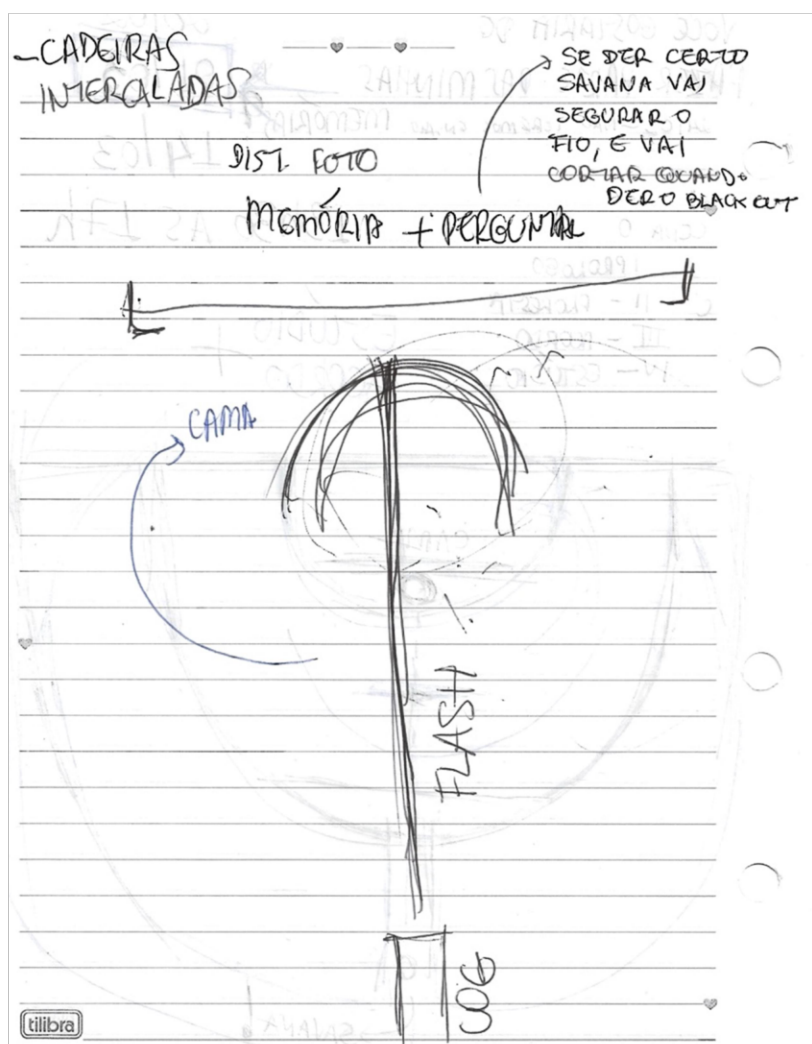
Para a nova proposta de cena decidi experimentar uma referência ao filme O Chamado 2, na qual o personagem Aidan é possuído pelo espírito da Samara enquanto fotografa em direção ao espelho. Aproveitando que o espetáculo estava se encaminhando para o terror psicológico, a

proposta seguiria com um desenho de cena parecido onde, Savana estaria capturando a presença de Taira através da câmera fotográfica (que aparece na sequência de cena durante o sonho de Taira), conectando com a fala anterior “minha mente captura memórias que acho que não me pertencem”.

Ligada ao destino

A outra referência para a criação desta cena foi à lenda Akai Ito que já permeava o espetáculo na fala angustiada de Cog “O destino moderno não liga fios vermelhos” e na forte amizade de Savana e Taira que surgiu desde o dia que nasceram.

Unmei no akai ito (運命の赤い糸) significa fio vermelho do destino, segundo o site WeXpats, é *um fio vermelho invisível que une as pessoas que estão predestinadas a ficar juntas, independentemente do tempo, lugar ou circunstância. O fio pode se esticar ou se emaranhar, mas nunca irá partir.*



Enquanto os atores se alongavam com Karol Medeiros, foi feito os testes de manipulação do objeto, amarrei a ponta do barbante ao redor do meu dedo mindinho e repeti o percurso de caminhar até a frente do palco conforme o desenho ao lado, simulando o momento que Savana levanta da cama em transe e fotografa algo diante dela (a princípio seria Cog).

Fig. 152. Rascunho do desenho de cena.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Foi importante testar antes de passar a ideia aos atores, pois assim eu teria certeza se daria certo ou não, em um dos testes, coloquei o rolo de barbante dentro da mochila e repeti o percurso várias vezes com intuito de diagnosticar e definir propostas para a cena, uma delas foi manter o tamanho do barbante em equivalência a distância do banco a frente do palco amarrando com um pequeno nó. O barbante ficaria dentro

da mochila com uma pequena abertura para impedir que o rolo saísse pelo espaço quando a atriz começasse a caminhar.

Fig. 153. Ensaio da cena *Akai Ito*
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Como a mochila começava a sair do lugar a medida que o fio era puxado, decidi então antecipar a entrada da personagem Taira. A ideia era manter a região da cama em blackout enquanto ela caminha e se acomoda na cama durante o

percurso que Savana vai para frente do palco, fotografando. Assim, a atriz a princípio seguraria a mochila e evitaria que por ventura o rolo caísse no chão, e na medida em que Savana começasse a andar para trás o fio seria recolhido (enrolando na mão ou ao redor do próprio barbante) e guardado na mochila quando Savana adormecesse em seu ombro.

Quando a atriz foi experimentar reproduzir a cena, teve muita dificuldade para falar o texto e tirar os itens da mochila, pois a ideia a princípio era conversar com o público para que não vissem enquanto ela discretamente colocaria o barbante no dedo mindinho, sendo necessário criar outra partitura para não causar prejuízo à ideia principal.

A sugestão então foi que a atriz falasse primeiro o texto, depois entraria em estado de hipnose ao abaixar a cabeça, e à medida que fosse levantando a cabeça, mudaria a expressão facial para uma característica sombria, a sua mão fosse conduzida pelo mindinho como se estivesse sendo guiada por alguma força que vinha da direção de sua mochila, e assim amarrar o laço no dedo, e ao levantar nos daríamos conta de que ela estaria ligada a um fio, e na sequência Taira tiraria o barbante da mochila e o recolheria puxando Savana de volta à cama que resistia a força, criando assim um jogo de cena físico entre as duas personagens.

No entanto, Thaís teve um pouco de dificuldade para entender a dinâmica de recolher o fio de barbante, ela se confundia com as ações de tirar o rolo da bolsa, enrolar e puxar o fio que estava no dedo da Savana. Como a ação a confundia bastante, Karol desenrolou o nó que delimitava a distância e ao analisar o espaço com

a luz, sugeri então que a atriz entrasse em cena com o barbante, de forma neutra, ainda na penumbra ao fundo do palco.

Savana continuaria conversando com a plateia sobre sua visita no sítio arqueológico e ao termino do diálogo, Taira já estaria próximo dela, e quando Savana entrasse no estado de transe, ela a manipularia colocando o fio em seu dedo mindinho, assim teríamos mais naturalidade e fluidez na cena.



Fig. 154. Rascunho do desenho de cena.
Fonte: A autora , 2023.

Configuração da cena:

[Após o toque do despertador, Savana acorda e vai direto para o estúdio de revelação fotográfica, mantendo a estética da iluminação vermelha durante a cena.

Pega a bolsa e retira as fotografias.

Inicia-se um diálogo diretamente com o público, um por um na tentativa de interação, pergunta e entrega a foto (ou entrega a foto e fala):

Pessoa 1: Você sabe quem eu sou?

Pessoa 2: Eu não sei quem eu sou.

Pessoa 3: Eu sinto que eu não pertencço a este lugar.

Pessoa 4: Você sabe qual é meu nome?

Pessoa 5: Perdão, sinto que me perdi! (fala com confusão)

(Para ao centro do palco e fala triangulando para contemplar todos os espectadores ao redor):

- Sabe, eu sou apaixonada por fotografia, gosto de registrar tudo ao meu redor, mas ultimamente tudo está ficando confuso, minha mente captura lembranças que acho que não me pertencem e isso está me tirando o sono.

{(caminha em direção à cama, senta e diz:)

- Não sei por que, mas eu lembrei agora de uma vez que visitei um sítio arqueológico, lá me deparei com uma réplica do tempo dos faraós, infelizmente era proibido fazer fotos naquele local, mas quando você anseia por algo, quando você realmente quer algumas coisa, é impossível seguir regras, e como poderia prejudicar as coisas que tinha lá eu levei uma micro câmera escondida no pingente do meu colar, eu sei que é errado, mas eu fiz isso (risos).

(Uma breve pausa se instaura, Savana abaixa a cabeça e levanta aos poucos, com olhar e expressão séria e se dirige para frente do palco, fotografando algo – A luz da cama se apaga e enquanto Savana caminha para frente Taira vem entrando em cena e senta na cama. Quando Savana chegar à frente do palco, vai dando passo para trás enquanto fotografa e Cog vem se revelando entre os flashes da câmera).]

Esta foi a última cena inserida no espetáculo.

Observações:

Com a diminuição do espaço de cena e a aproximação com o público, surgiram novas necessidades de recursos, a iluminação precisou ser repensada, para que as atrizes pudessem triangular melhor para falar com o público direcionado para o fundo, ao invés dos diálogos ocorrerem mais para frente do palco, agora elas fazem mais para o meio-fundo, assim tem um alcance melhor para todo mundo.

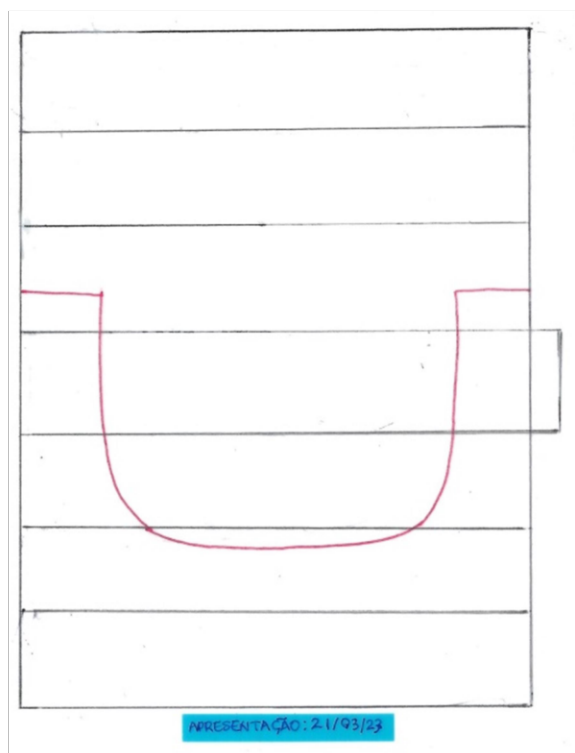


Fig. 155. Rascunho do desenho de cena.
Fonte: A autora, 2023.



Fig. 156. Fernanda Jardim na cena do Estúdio fotográfico
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

O estúdio fotográfico

“Mais confusa, mais perdida desde a hora que acordou. Usar a respiração. Pensar sobre como vai distribuir as fotos; se vai deixar o resto das fotos com alguma pessoa para passar adiante, assim ficará com a mão livre para dar sequência à cena. Continua com o desespero, para, não fica andando. Ator andando demais no palco demonstra insegurança, então tomar cuidado com isso, escolher um lugar no espaço e falar o que tiver que falar parado. Quando Savana pegar a câmera, continuar o desespero, tentando entender o que está acontecendo. No meio dessa loucura, do nada ter uma memória, ai você se apega a essa memória, pois é a única coisa fixa que você tem, porque você está perdida”.

Fig. 157. Foto dos espectadores e foto do teto
Fonte: A autora, 2023.



No momento em que Savana levanta para fotografar, a orientadora relatou certo incomodo em relação ao flash e sugeriu que atriz direcionasse a câmera para cima, perdendo a essência da cena que era capturar a reação do espectador a partir desse contato abrupto do flash nos intervalos escuros. Logo, não faria sentido estarmos usando uma câmera em total funcionamento e registrar o teto, perderíamos totalmente o momento que condizia com o que a personagem dizia na

cena anterior “gosto de registrar tudo ao meu redor...”

Fig. 158. Teste da fotografia (a possessão)
Fonte: A autora, 2023.



Durante os ensaios foi comprovado que a ideia era vantajosa, o mais interessante do jogo de cena é a parte e que espectador não precisaria sair do lugar, pois à medida que Savana vai se deslocando e fotografando, as imagens capturadas vão dar essa ideia de aproximação, e assim como no trecho do filme que inspirou essa cena, somente depois de olhar as imagens na câmera é que vai ser possível perceber o quão perto ficou a pessoa ou coisa fotografada dando esse clima de suspense.

Vale ressaltar que a cena tem um tempo para acontecer, ao apertar o botão a câmera aciona uma luz vermelha que antecede o flash, ou seja, dá tempo de desviar o olhar, fechar os olhos ou deixar ser fotografado.

Ou seja, todas essas ações foram pensadas antes de serem inseridas em cena, as interações com flashes fotográficos e efeito *strobo* da iluminação são inclusive, comunicadas durante as

divulgações e minutos antes do início do espetáculo.

Sonoplastia: Despertador da Samsung – Homecoming com efeito distorcido, a edição foi feita no software Adobe Premiere e o áudio tem duração de 2min3s, além da sobreposição de sons de trovões.

As sobreposições eram executadas por Larissa Rocha, que esteve presente desde Outubro de 2022 contribuindo no processo criativo na função de sonoplasta.

O VALOR INTANGÍVEL

Fig. 159. Fotografias Polaroid de Savana e Taira.
Fonte: A autora, 2023.



“O marketing emocional é uma estratégia baseada na utilização do apelo emocional como forma de atração de consumidores” (VX Comunicação, 2019).

Quando se cria um material de apelo emocional, automaticamente as pessoas se sentem familiarizadas com a empresa e/ou serviço, essa conexão pode proporcionar satisfação, identidade, presença e nostalgia.

Seguindo a mesma essência, pretendia-se construir memórias afetivas entre o espectador e o espetáculo, planejando os métodos e ações para estabelecer essas relações.

Desta forma, todo o processo foi elaborado cuidadosamente muito antes, levando em

consideração cada detalhe dos elementos que seriam distribuídos ao público, como por exemplo, combinar o estilo da foto Polaroid, que correspondia a uma das câmeras usadas logo no início do processo criativo com a composição da personagem que possui relação direta com a fotografia e ainda brinca com o estilo retrô.

Uma das experiências mais interessantes de se observar foi à repercussão dos ingressos. Logo que o público confirmava sua presença no local, Flávia Augustes e Victor Eduardo que estavam responsáveis pela produção e mediação faziam a integra do item, deixando a recepção mais acolhedora.

E assim como planejado, essa experiência corresponde ao valor intangível agregado ao espectador, este processo torna mais evidente que pequenas ações podem proporcionar um momento único para o público.

Este fator emocional além de comunicar, pode promover fidelidade, seja a curto ou em longo prazo com o grupo.



Fig. 160. Repercussão dos ingressos nas redes sociais
Fonte: Paulo Oliveira via *Instagram*, 2023.

Estes ingressos foram produzidos por mim, utilizando o aplicativo *Canva*, o modelo escolhido tinha como proposta manter a mesma estética *vintage* que já havia na composição dos demais elementos dispostos no espetáculo. O material foi impresso em papel Vergê Berilo e cortados manualmente. Na imagem ao lado é possível observar alguns registros da interação do público com itens recebidos antes e durante o espetáculo.

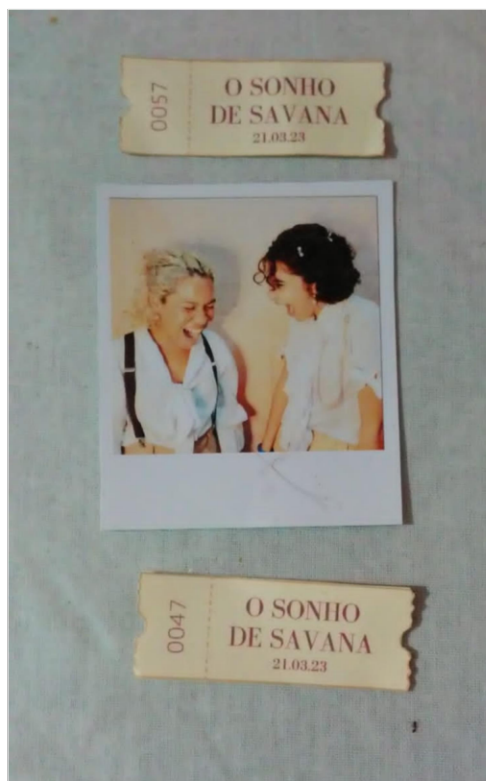


Fig. 161. Ingressos e fotos recebidas.
Fonte: Victor Eduardo, 2023.



Fig. 162. *Selfie* com o público ao final da apresentação
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

É gratificante saber que alcançamos o nosso objetivo depois de longos meses de ensaios e processo criativo, a repercussão do espetáculo tanto durante a banca de qualificação, quanto da banca final (abertas para convidados e público externo), recebemos os feedbacks dos professores e dos colegas que estiveram presentes, com as mais diversas reações e entendimento da história de “O Sonho de Savana”, cada um com sua interpretação, alguns se aproximando mais da proposta dramatúrgica, outros transcendendo na imaginação e no final, partilhamos da experiência do teatro, tornando viva e transmutável a arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa desta pesquisa acontecia bem antes do que eu poderia imaginar, antes mesmo de me tornar designer, pois sempre gostei apreciar e analisar a essência das obras, e as visualidades já me inquietava e mobilizava deste então.

E claro, falar sobre este trabalho requer um cuidado com as pessoas envolvidas e com o próprio processo, pois dedicaram seu tempo para tornar este trabalho possível, que se iniciou com uma proposta e no meio do percurso passou por desdobramentos das quais me fizeram repensar sobre minha própria existência.

Como mencionado anteriormente, a vontade desta pesquisa não surgiu de um dia para o outro, e por isso me mantive até o fim resistente para defender aquilo que eu estava esmiuçando há bastante tempo, e como artista pesquisadora, enfrentei as frustrações de atender outras necessidades que não correspondiam ao que eu estava investigando e se concretizou diante das inquietações e interrogações que foram surgindo no percurso da montagem e outrora advindas de fundamentações teóricas que englobaram essa investigação.

Estudar sobre o simbolismo não é uma tarefa fácil, pois requer um olhar sensível e uma disponibilidade para as manifestações que vão além da racionalidade e do estado consciente, pois é através de todos esses atravessamentos que os elementos irão se comunicar. E por isso, detalhar um processo criativo requer dedicação, e talvez um grau de perfeccionismo em nível de TOC, sendo quase impossível escolher uma maneira certa de organizar todas as ideias e momentos que foram se embaralhando durante o processo. A minha mente caótica trabalha a mil por hora e às vezes nem eu mesma consigo acompanhar, no entanto, a cada vislumbre e *insight* enquanto observo o que está diante de mim e ao meu redor, faz com que uma o ato de observar a luz, perceber o sentimento da música, o movimento dos meus colegas em cena durante os exercícios se tornem parte do efeito sinestésico que me apropriou quanto pesquisadora.

Apesar da minha condição de saúde ter gerado diversas inseguranças quanto à continuidade deste trabalho, tive pessoas ao meu redor que me incentivaram e se dedicaram a caminhar junto comigo. Cada hora semanal e os finais de semanas dedicados aos ensaios se tornaram lembranças que vão além do que se podem mensurar através desta escrita.

Foram longas conversas por telefone com a melhor amiga que rendeu uma parceria e entrega significativa para a concepção deste espetáculo, além dos muitos *doramas* e músicas que perpassam os momentos de relaxamento e de estímulo

criativo, estes que ficam ainda mais notáveis quando surgem nas minhas referências tanto de escrita quando de desenho cênico.

Deixo aqui registrado um pouco da paixão pelas vertentes artísticas, que me guiaram e colaboraram para enfrentar os desafios da melhor forma possível, engolindo às vezes o orgulho e abrindo meu coração para experimentar ideias contrárias a fim de tornar possíveis esses sonhos que se misturam a realidade, materializando “O Sonho de Savana”.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. **Novas Palavras**: Português. 2ª Ed. São Paulo: PTD, 2003.
- ANSELMO, Beatriz Moreira. **A palavra em cena no Teatro Simbolista**. Lettres Françaises, N.11 (1), 2010. São Paulo: UNESP, 2011.
- ANSELMO, Beatriz Moreira. **O teatro do Horror de Maurice Maeterlinck**. Anais do SILEL, V. 3, n.1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- BAUDELAIRE, Charles. **As flores do Mal**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CONTE, Marco Aurélio Abrão. **Inação e morte no teatro simbolista: Maeterlinck e Pessoa**. Revista Estudos em Letras. v.2, n.1, jan-jun, 2021.
- FRAGA, Eudinyr. **O simbolismo no Teatro Brasileiro**. São Paulo: Art Tec, 1992.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinhos. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- NAZARETH, Carlos Augusto. **O teatro infantil e suas diversas linguagens**. Rio de Janeiro: CEPETIN, 2006
- PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VIANA, Fausto. **Figurino Teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

SÉRIES E FILMES

- ALCHEMY of Souls [Seriado]. Direção: Park Joon Hwa. Produção: Ahn So Jeong. Roteiro: Hong Jung Eun, Hong Mi Ran. Coreia do Sul: tvN, Netflix, 2022. 20 vídeos (60-70min).
- ALCHEMY of Souls 2: Light and Shadow [Seriado]. Direção: Park Joon Hwa, Bae Hyun Jin. Produção: Ahn So Jeong. Roteiro: Hong Jung Eun, Hong Mi Ran. Coreia do Sul: tvN, Netflix, 2022. 10 vídeos (1h. 21min.).
- LOVE With Flaws [Seriado]. Direção: Oh Jin Seok. Produção: Lee Sang Baek. Roteiro: Ahn Shin Yoo. Coreia do Sul: MBC. 32 vídeos (35 min).
- THE Golden Spoon [Seriado]. Direção: Song Hyun Wook. Produção: Samhwa Networks, Studio N. Roteiro: HD3, Yoon Eun Kyung, Kim Eun Hee. Coreia do Sul: MBC, 2022. 16 vídeos (1h. 20min.).
- MISS Mystic Falls. (Temporada 1, ep. 19). The Vampire Diaries [Seriado]. Direção: Marcos Siega. Produção: Kevin Williamson e Julie Plec. Estados Unidos: Warner Bross, 2009. 8 temporadas (41-44 minutos)

THE Ring Two. Direção: Hideo Nakata. Produtor: Walter F . Parkes, Roy Lee, Laurie MacDonald. Estados Unidos: 2005 (1h50min)

WEBGRAFIA

CASTRO, Alex. **Misticismo:** o que é, como praticar. Disponível em <<https://alexcastro.com.br/misticismo/>>. Acesso dia 07 de abr. de 2023.

DREAMSTIME. **Homem toca marionete, desenho vetorial.** Disponível <https://br.freepik.com/vetores-premium/controle-de-marionetes-de-mao-graficos-de-manipulacao-de-humanos-para-controle-de-governo-mundial-ou-marionetes-de-proprietarios-de-empresas-conceito-mestre-manipulacoes-de-trabalhadores-de-homens-e-mulheres_22338329.htm>. Acesso em 10 de fev. de 2023

DEPOSITPHOTOS. **Marionetka.** Disponível em <<https://br.depositphotos.com/vector-images/marionetka.html>>. Acesso em 10 de fev. de 2023

FREEPIK. **Mulher jovem com cabelo curto e encaracolado fazendo uma moldura com os dedos olhando...**Disponível em <https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-jovem-com-cabelo-curto-e-encaracolado-fazendo-uma-moldura-com-os-dedos-olhando-atraves-desta-moldura-sorrindo-alegremente-em-pe-sobre-a-parede-rosa_10527498.htm />. Acesso em 18 de mar. de 2023

FREEPIK. **Homem de vista frontal com smartwatch.** Disponível em https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-de-vista-frontal-com-smartwatch_7136694.htm#from_view=detail_alsolike. />. Acesso em 18 de mar.de 2023

FREEPIK. **Mulher empreendedora de meia-idade inspirada em close-up explica sua própria visão.** Disponível em https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-empreendedora-de-meia-idade-inspirada-em-close-up-explica-sua-propria-visao-cria-uma-imagem-mostra-as-molduras-dos-dedos-e-olha-atraves-da-imagem-da-cena-de-filmagem-fica-de-pe-na-parede-branca-divertida-sorrindo-satisfeita_18733336.htm#query=moldura%20com%20os%20dedos&position=16&from_view=search&track=ais/

FREEPIK. Controle de marionetes de mão. Disponível em <https://br.freepik.com/vetores-premium/fantoches-de-empresario-controle-de-marionetes-humanos-maos-de-marionetes-ilustracao-vetorial-de-silhueta-de-marionete-conceito-de-cordas-de-funcionarios-de-funcionarios-boneca-de-pessoa-em-cordas-de-manipulador-isoladas-em-branco_22338455.htm>. Acesso em 10 de fev. de 2023

GSHOW. **Sandy e Junior estreiam turnê 'Nossa História' em Recife; confira setlist do show**

Disponível em <<https://gshow.globo.com/Famosos/noticia/sandy-e-junior-estreiam-turne-nossa-historia-em-recife-confira-set-list-do-show.ghtml>>

HOTMART Marketplace. Curso de Lightroom para fotógrafos de eventos e estúdio. <<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/curso-de-lightroom-para-fotografos-de-eventos-e-estudio/A25708038R>>. Acesso em 27 de mar. de 2023

JUNIOR, Antonio Gasparetto.. **Misticismo.** Disponível em <<https://www.infoescola.com/religiao/misticismo/> />. Acesso em 07 de abr. de 2023.

INVERTEXTO. **Conversor de código morse.** Disponível em<<https://www.invertexto.com/codigo-morse>>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

Loja Madeira Madeira. **Banco de Jardim Francês de madeira estilo praça 1,2m.** Disponível em <https://www.madeiramadeira.com.br/banco-de-jardim-frances-de-madeira-estilo-praca-1-2m-3482811.html?origem=pla-3482811&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=bancos-5047&utm_term=&utm_id=17553042903&gclid=CjwKCAiAwc-

[dBhA7EiwAxPRyIGPRuJJogDT3JAcSlYe8TPXK_nG1UtVPIRaiWVGFwBiKlqM1IBae7BoCjnQQAvD_BwE](https://www.youtube.com/watch?v=bf_8zrpKr2g)>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

MACHINEDRAMONX. **Harry potter e o Cálice de Fogo As três maldições Imperdoáveis (português Brasil)**. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=bf_8zrpKr2g>. Publicado em 22 de dez. de 2011. Acesso em 05 de mar. de 2023.

MAGAZINE Luiza. **Almofadão Puff gigante100x40 + Enchimento Especial 10 kilos – Rede Sul Fabrica de Moveis**. Disponível em

<<https://www.magazineluiza.com.br/almofadao-puff-gigante-100x40-enchimento-especial-10-kilos-rede-sul-fabrica-de-moveis/p/dca0451963/cm/alcm/>>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

MERCADO livre. **Balanço suspenso teto em fibra sintética alumínio exclusivo**. Disponível em <<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2753034926-balanco-suspenso-teto-em-fibra-sintetica-aluminio-exclusivo->

[JM?matt_tool=47780295&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215540&matt_ad_group_id=134553704388&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529176&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=495409753&matt_product_id=MLB2753034926&matt_product_partition_id=1799827122869&matt_target_id=pla-1799827122869&gclid=CjwKCAiAwc-dBhA7EiwAxPRyIEF-ZM6WcpFKcW-HvF5QWoKz85T6BkH_rjKma0aQPIM8s-ASS7W3hoCz1sQAvD_BwE](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2753034926-balanco-suspenso-teto-em-fibra-sintetica-aluminio-exclusivo-JM?matt_tool=47780295&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215540&matt_ad_group_id=134553704388&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529176&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=495409753&matt_product_id=MLB2753034926&matt_product_partition_id=1799827122869&matt_target_id=pla-1799827122869&gclid=CjwKCAiAwc-dBhA7EiwAxPRyIEF-ZM6WcpFKcW-HvF5QWoKz85T6BkH_rjKma0aQPIM8s-ASS7W3hoCz1sQAvD_BwE)>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

MERCADO LIVRE. **Cavalete Pintura Pop 1,50 Metros Madeira Pinus Natural 4110**. Disponível em <<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1567416710-cavalete-pintura-pop-150-metros-madeira-pinus-natural-4110->

[JM?matt_tool=79588531&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215549&matt_ad_group_id=134553705828&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529203&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=138224115&matt_product_id=MLB1567416710&matt_product_partition_id=1816074321322&matt_target_id=pla-1816074321322&gclid=Cj0KCQiA5NSdBhDfARIsALzs2EDAV7Kdg033EZOCBYt9d1bSMqSZ5MPRMI3vSRw3qQo8AZghpn1HbUaAjCsEALw_wcB](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1567416710-cavalete-pintura-pop-150-metros-madeira-pinus-natural-4110-JM?matt_tool=79588531&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215549&matt_ad_group_id=134553705828&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529203&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=138224115&matt_product_id=MLB1567416710&matt_product_partition_id=1816074321322&matt_target_id=pla-1816074321322&gclid=Cj0KCQiA5NSdBhDfARIsALzs2EDAV7Kdg033EZOCBYt9d1bSMqSZ5MPRMI3vSRw3qQo8AZghpn1HbUaAjCsEALw_wcB)>. Acesso em 04 de Janeiro de 2023

MERCADO Livre. **Poltrona bando de Jardim Francês, banco de praça**. Disponível em <<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-719662022-poltrona-banco-de-jardim-francs-banco-de-praca->

[JM?matt_tool=47780295&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215540&matt_ad_group_id=134553704068&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529161&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=481763420&matt_product_id=MLB719662022&matt_product_partition_id=1816604334163&matt_target_id=pla-1816604334163&gclid=Cj0KCQjw2v-](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-719662022-poltrona-banco-de-jardim-francs-banco-de-praca-JM?matt_tool=47780295&matt_word=&matt_source=google&matt_campaign_id=14302215540&matt_ad_group_id=134553704068&matt_match_type=&matt_network=g&matt_device=c&matt_creative=539425529161&matt_keyword=&matt_ad_position=&matt_ad_type=pla&matt_merchant_id=481763420&matt_product_id=MLB719662022&matt_product_partition_id=1816604334163&matt_target_id=pla-1816604334163&gclid=Cj0KCQjw2v-)

[gBhC1ARIsAOQdKY0inBAueLAs5zTYyemUsnS0baas4IWxt6yWPuu4eTnL7NAu9mhZLhMaAmYREALw_wcB](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-719662022-poltrona-banco-de-jardim-francs-banco-de-praca-gBhC1ARIsAOQdKY0inBAueLAs5zTYyemUsnS0baas4IWxt6yWPuu4eTnL7NAu9mhZLhMaAmYREALw_wcB)>. Acesso em 26 de mar. de 2023.

MOBLY. **Puff Fofão Preto**. Disponível em <[https://www.mobly.com.br/puff-fofao-preto-78827.html?spall_source=especiais&gclid=CjwKCAiAwc-](https://www.mobly.com.br/puff-fofao-preto-78827.html?spall_source=especiais&gclid=CjwKCAiAwc-dBhA7EiwAxPRyIDStSlv3KXj5tD58Pv30zuRYJq3uh1sPgXYOPahy4IUz0OhJ4M--TBoCsegQAvD_BwE)

[dBhA7EiwAxPRyIDStSlv3KXj5tD58Pv30zuRYJq3uh1sPgXYOPahy4IUz0OhJ4M--TBoCsegQAvD_BwE](https://www.mobly.com.br/puff-fofao-preto-78827.html?spall_source=especiais&gclid=CjwKCAiAwc-dBhA7EiwAxPRyIDStSlv3KXj5tD58Pv30zuRYJq3uh1sPgXYOPahy4IUz0OhJ4M--TBoCsegQAvD_BwE)>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

OLHAR Digital. **Cavernas de lava no Havaí**. Disponível em <<https://olhardigital.com.br/2022/07/25/ciencia-e-espaco/cavernas-de-lava-no-havai-abrigam-formas-desconhecidas-de-vida/>>. Acesso em 26 de Jul. de 2022

ODISSEIAS. **Tour fotográfica Analógica + Workshop de Revelação – 5 ou 7 horas**. <<https://www.odisseias.com/lazer/experiencia/revele-os-seus-dotes-fotograficos-lisboa/174554/>>. Acesso em 27 de mar. de 2023

PINTEREST. **Crystal/Quartz (monster's taming game work)**. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/756393699903696610/>>. Acesso em 27 de mar de 2023

PINTEREST. **The Moon shines in a diferente light**. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/826551337851883434/>>. Acesso em 25 de jun. de 2022

PRAÇA por do sol. **Praça Por do sol em Porto Alegre**. Disponível em <<https://www.pracapordosol.com/praca-por-do-sol-porto-alegre/>>. Acesso em 25 de Jun. de 2022

SIGNIFICADOS. **Homem Vitruviano: o que é e o que significa**. Disponível em <<https://www.significados.com.br/homem-vitruviano/>>. Acesso em 17 de mar. de 2023

STOCK Adobe. **Orfanato imagens**. Disponível em <<https://stock.adobe.com/br/search?k=orfanato>>. Acesso em 02 de jan. de 2023

VIVA Decora. **A luz fria (branca) para as cenas de Taira, principalmente a da exposição**. Disponível em <<https://www.vivadecora.com.br/pro/luz-quente-luz-fria/>>. Acesso em 26 de Jul de 2022.

VX Comunicação. **O poder do marketing emocional**. Disponível em <<https://blog.vxcomunicacao.com.br/o-poder-do-marketing-emocional/>>. Publicado em 28 de nov. de 2019. Acesso em 10 de abr de 2023.

WESTING Now. **Poltrona Macramê Suspensa – Cappuccino**. Disponível em <https://now.westing.com.br/poltrona-macrame-suspensa-cappuccino-25063.html?simple=DEQ21PRO54771-33140&gclid=CjwKCAiAwc-dBhA7EiwAxPRyIPxqOLOhROhT0RL07P4AbBNORwnVVZKPCidgtbsuUxS1Ws7Tbbd1JR0Ce9IQAvD_BwE>. Acesso em 03 de Janeiro de 2023

WEXPATS. **Lenda do akai ito**. <https://wexpats.com/pt/guide/as/jp/detail/6151/#:~:text=Quanto%20ao%20casamento%2C%20asim%20como,a%20promessa%20do%20amor%20eterno.>

TVPromosBR. **Game of Thrones I A morte do Rei da Noite (8x03) (Full HD)** Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mzWMWRvjr30&feature=youtu.be>>. Acesso em 16 de Setembro de 2022.

APÊNDICE A

FICHA TÉCNICA:

Elenco

Savana – Fernanda Jardim

Cog - Mário Jorgi

Taira – Thaís Ramos

Tuira – Kelly Beleza

Direção, Cenografia, Iluminação, Pesquisa Musical:

Cris Jardim

Sonoplastia

Larissa Rocha

Suporte na preparação de elenco:

Marilta Figueiredo

Assistente de Direção:

Karol Medeiros

Dramaturgismo:

Cris Jardim

Marilta Figueiredo

Thaís Ramos

Mário Jorgi

Kelly Beleza

Texto original:

Cris Jardim

Produção:

Flávia

Mediação Cultural:

Victor Eduardo

APÊNDICE B

ROTEIRO DE AÇÕES

CENÁRIO:

Praça com o banco estilo francês.

Folhas espalhadas no chão e som de vento.

CENA 1

Savana no centro do espaço, antes das luzes acender.

Ela começa a correr em círculos (com desespero) até cansar. Para (lateral, centro ou espaço) falando o texto:

“Caminhei por anos nessa vida, conheci pessoas de diversas etnias, mas nunca, jamais nessa vida eterna encontrei alguém como vocês...”

Na sequência, entra a amiga e se conectam uma de costa para outra

- Foco de luz-

E vem a primeira parte do texto falando juntas (neutras):

Suas mães deram à luz no mesmo dia e desde a data de seu nascimento consideram-se “irmãs gemas”. Adoram filmes que retratam a era medieval, principalmente os épicos com batalhas e conflitos entre a sociedade e o poder da época.

Savana e Taíra se viram, se olham.

Savana acaricia o rosto da amiga e de repente se assusta, grita e cai (queda com muito barulho)

BLACK OUT

CENA 2 (Sonho)

- Luz ambiente -

Cenário: Praça.

Sonoplastia: Som de floresta, animais silvestres e galhos quebrando.

Savana vai se levantando com o som dos galhos quebrando, observa o espaço. Fica de joelhos.

Cog entra.

Savana fica assustada (Grito contido);

Cog toca no rosto dela e oferece a mão para levantar;

Savana rejeita;

Cog fala palavras confusas (blablação).

Savana começa a tremer de frio;

Cog observa a situação e aponta para a caverna (indicando o caminho);

Savana se aproxima de Cog com receio e tremendo muito. Entra na “caverna”;

Savana fala - Está muito frio aqui, acho que vou morrer, e agora?

Cog fica confuso, aproxima-se dela e a conforta, aquecendo-a em volta de seus braços. Aos poucos ele encosta seu rosto no dela e bem próximo ao ouvido diz:

- Eu me chamo Cog!

E o silêncio pairou naquele ambiente até ela adormecer. – Foco de luz apenas na Savana –

Cog sai.

CENA 3 (Mundo real)

Toca o despertador. 07h45

Savana acorda confusa, percebe que estava sonhando. arruma-se às pressas.

Pega sua câmera fotográfica, calça um *All Star* (preto cano médio bastante desbotado)

Sai de casa e observa tudo ao seu redor, presta bastante atenção nos detalhes e começa a perceber a simplicidade do lugar que vivia.

Fotografando ao redor da praça, distraída com suas fotos esbarra em uma pessoa (COG) que corria em sua direção, atordoada pede desculpa sem poder ter visto o rosto. *Fica confusa*

Vai para seu CAVERNA ansiosa para observar suas fotos.(Caverna pode ser utilizada para ser também seu cantinho real)

Savana - *Lembro-me da semana passada quando visitei um sítio arqueológico, lá me deparei com uma réplica do tempo dos faraós, infelizmente era proibido tirar fotos naquele local, é triste, mas quando você anseia por registros fotográficos, quando você realmente quer alguma coisa, é impossível seguir regras, ando sempre preparada e por isso levei minha micro-câmera no pingente do meu colar. (Savana fala para o público)*

Fecha os olhos

CENA 4 *Luz sombria. Cenário com réstias e castiçais. Tumba com o nome de Tuíra. Uma única rosa.*

Ao fechar os olhos aquelas imagens percorriam sua mente, o ambiente na qual havia passado o dia foi tomado pela escuridão como se estivesse perdendo a memória, desaparecendo.

Escuta alguém chamando seu nome e anda pelo espaço em busca do som.

(voz do Cog, distorção de vozes, etc)

Savana começa a correr sem chegar a lugar algum, percebendo que estava andando em círculos. *(Trazer a repetição da cena inicial)*

Com os pés descalços caminhava sem perceber que se feria.

Escuta novamente uma voz no fundo em tom alto.

COG - *Siga em frente sem olhar para trás e no final você encontrará a 'lux' (silêncio)*

Savana se depara com a tumba e a rosa.

Tuíra entra.

Tuíra - *Cog, prenda essa garota! Leve-a para longe daqui.*

Cog sai de dentro do casulo e cumpre suas ordens.

Savana sente medo e não consegue gritar.

Savana acorda.

CENA 5 - *Luz ambiente. (Mundo real) Cenário com quadros cobertos.*

Taira acorda animada e separa seus quadros.

Com grande entusiasmo Taíra chama sua amiga para que ela fosse a primeira pessoa a conferir e dar opinião sobre o quadro.

Saltitante ela traz uma das telas que também estava coberta pelo pano de seda. Ao descobri-lo, Savana dá um passo para trás com olhar de muito pavor, a imagem da deusa era semelhante à mulher de seu sonho, incluindo o cenário obscuro. Trêmula pergunta:

SAVANA - *De onde você tirou essa imagem?*

TAÍRA - *Amiga, há 10 dias eu tive um sonho e nele havia duas pessoas, acredito que sejam deuses ou algum tipo de shaman, essa mulher me lembra você, por isso a fiz!*

SAVANA - *O nome desta mulher é Tuíra, e ontem à noite caí no sono e tive o mesmo sonho, o nome dela estava na tumba que vi no sonho, porém não sei qual o significado dele, e agora não consigo compreender a relação de nós duas e aquele homem que tem aparecido alguns dias quando durmo. (espantada e ansiosa)*

Elas se entreolharam e começaram a rir simultaneamente.

Savana vai para a praça.

CENA 6 - *Cenário banco da praça. Coruja branca escondida no alto.*

*Em um instante Savana percebe que um pouco distante dali há um rapaz entre as árvores da praça, que corta o caminho, mas ao olhar novamente ele já não está mais lá, assim então continuam a caminhar. *Cog aparece e sai rapidamente**

Savana senta-se no banco da praça para esperar a amiga e começa ler um livro que levava em sua bolsa.

Cog entra feliz e cumprimenta Savana.

Ao ouvir sua voz, percebeu que o conhecia, buscou prestar atenção em seu rosto procurando aquele olhar sem expressão, este que agora ao vê-la novamente estava radiante, cheio de vida. Milhares de perguntas vagavam em sua mente, sentiu um aperto no coração ao sentir proximidade, mesmo não o conhecendo, podia sentir a confiança naquele olhar, mas ainda tinha muitas dúvidas, lhe faltava coragem para perguntar quem era ele ou como era possível tal semelhança e coincidência.

VOZ OFF: *Seria obra do destino? Isto é uma incerteza.*

LUZ ESCURECENDO. ANOITECER.

Cog olha para Savana em tom apaixonado e ela sentia o mesmo, tocava em seu rosto e o medo era reconfortado.

COG - *Estou muito feliz em poder estar junto de ti neste momento. Fique calma, logo você entenderá o que está acontecendo.*

*Deu-lhe um abraço e próximo ao seu ouvido falou - **Somos um só, sempre seremos. Eternamente.***

*Savana fica tímida e assustada e fala - **Tenho que ir agora, agradeço a companhia.***

Enquanto recolhia seus pertences deixados no banco da praça ele segurou seu antebraço e na mais doce e pura voz implorou que ficasse.

Savana fica confusa

SAVANA - *Desculpa, sinto muito mesmo, mas não posso mais ficar aqui, tenho um compromisso muito importante.*

Ela levanta e corre sem ao menos ter-lhe perguntado o nome, olhou para trás e ele já havia desaparecido.

Savana observa o ambiente e percebe uma coruja branca olhando para ela.

CENA 7 - *Taira preparando o espaço com os cavaletes para colocar os quadros em exposição.*

Taira chama atenção do público com uma taça de cristal na mão, brindando pela noite especial. (Os convidados são o público)

TAÍRA - *Obrigada a todos, todas e todes por estarem aqui, não sei o que seria de mim sem a presença de vocês para me apoiar, não tem sido fácil para mim, tenho passado por dias difíceis, e gostaria de agradecer a presença de vocês.*

(Chora agradecida, abraça a amiga e insinua aplausos do público.)

CENA 8 - *Savana retorna para praça com a esperança de encontrar Cog.*

Savana - *Por onde será que ele está? Quando voltarei a vê-lo?*

Seu coração batia forte só de imaginá-lo, não sabia se manteria a calma, mas havia tantas dúvidas sobre quem ele realmente era e se seria possível confiar e manter a postura.

ANOITECE NOVAMENTE.

O vento soprava e o frio pairava e uma neblina tomava conta do local ficando tudo embaçado. Cog então aproxima-se e estende a mão para cumprimentá-la, ela estava tão nervosa, mãos trêmulas, mas conseguia corresponder ao toque, por impulso o abraça como se nunca mais fosse soltá-lo.

CHEIRO DE ROSAS.

Cog cuidadosamente se afasta de Savana, ela achava estranho aquela reação. Foi quando percebeu o cheiro de rosas e a nuvem de fumaça que lhe fez lembrar da primeira vez que viu Tuíra. O tremor toma conta do seu corpo e se afasta dele. A deusa então surgiu com tal perfeição igualmente como havia visto em seus sonhos.

VOZ OFF:

- Será que era sonho?

Mas agora tudo estava diferente e tal semelhança entre elas fazia com que suas pernas perdessem a força. Dessa vez ela estava igualmente no quadro desenhado por Taíra.

As duas se aproximaram e se entreolharam, Savana viu o ódio nos olhos dela. Olhou fixamente sem poder se mexer. Foi quando Cog percebeu que sua amada estava sendo hipnotizada e Tuíra estava a ponto de retirar uma adaga que estava escondida em seu vestido. Cog corre para tentar impedir o pior, mas quando se aproxima, Tuíra já havia cravado o objeto no coração de Savana.

Cog ao olhar para trás percebe que a Deusa já havia desaparecido. Ajoelha-se com o rosto coberto por lágrimas e toma a jovem em seus braços. Ele queria dizer o quanto a amava, mas não conteve o choro, ela docemente toca seus lábios e pede um beijo, ele aproxima o rosto a ponto de beijar sua boca.

A Deusa reaparece silenciosamente e repleta de ódio querendo vingar-se pela traição, aponta a adaga na direção das costas de Cog para uni-lo à morte junto a sua amada, em seu último suspiro, Savana diz:

- Salve-s... (FRACA,MORRENDO)

Cog vira-se e consegue desviar da pontiaguda arma fazendo com que Tuíra acidentalmente se machuque.

Ele cai sobre o chão em desespero ao ver que não pode se despedir, aproxima-se do corpo pálido de Savana, a beija e abraça seu corpo, percebendo que estava morta.

Cog então pega a adaga, segura com força entre o punho e crava em seu peito até cair no chão sem vida.

CENA 9 - SOM DE SIRENES/VOZ OFF

A polícia busca por Savana, ninguém sabia onde Savana poderia estar. Já haviam passado mais de 24h e nos noticiários já anunciavam o desaparecimento daquela menina.

Somente Taíra recordava de todas as histórias e coincidências nos sonhos de Savana, foi então que suspeitou que algo além de explicações normais poderiam ter acontecido com sua amiga. Quando todos estavam distraídos, correu até a praça que ela sempre comentava, e lá encontrou perto do banco antigo, uma adaga ensangüentada caída no chão. Sem sinais de corpos, apenas este objeto suspeito.

Taíra - Era uma história absurda que ninguém acreditaria. Seres sobrenaturais saindo de um sonho simultâneo. (falando com ironia)

Ela esconde a adaga e volta para casa. Sua mente estava repleta de questionamentos:

- **Como tudo isso seria possível, não era apenas um sonho? Por qual motivo esses seres levariam minha melhor amiga? Nada fazia sentido!**

Caminha em direção ao quadro de Tuíra que havia pintado, tira o pano que cobria a pintura e percebe alterações que não foram feitas por ela, uma rosa e gotas vermelhas sobre a pintura.

Os olhos de Taíra enchem de lágrimas e ela percebe que sua amiga nunca mais voltará e que jamais conseguiria explicar o que pode ter acontecido, ninguém acreditaria. Tremendo muito, ela cobre o quadro para proteger enquanto remove de lugar.

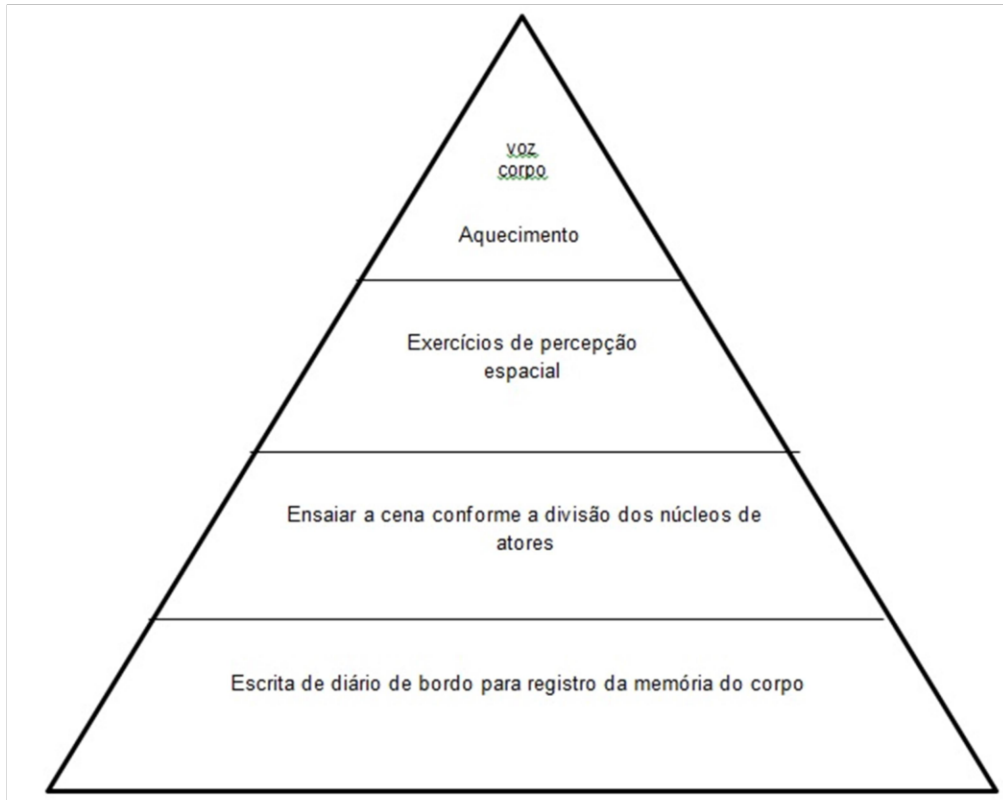
Taíra - Ninguém, jamais iria entender ou acreditar.

Lágrimas percorrem seu rosto e o vento soprou carregando suas lágrimas e junto com ele uma voz sussurrou no seu ouvido dizendo:

- *Eu te amo amiga!* **FIM**

APÊNDICE C

PLANO DE ENSAIOS/TREINAMENTO



A ideia é realizar uma série de exercícios que antecedam os ensaios/construção de cenas, com intuito de criar relações entre os atores e seus personagens e desenvolver afinidade entre eles, cada encontro inicia-se com aquecimento leve envolvendo voz e corpo para dar início aos exercícios e jogos, conforme proposta a seguir:

Exercício 01

Objetivo - Desconstruir expressões e concentração

Pedir para que o ator sente numa cadeira no centro do palco e a partir de uma postura neutra construa a expressão solicitada o mais devagar que conseguir, observando cada detalhe dos músculos e expressão. Depois pedir para que da mesma forma que construiu, desconstrua e volte a neutralidade.

a - Tristeza

b - Alegria

c - Raiva

d - Tédio

e - Paixão

Ao final indagar aos demais o que cada um poderia ter feito para melhorar a encenação e a “desencenação” no jogo.

Exercício 02

Objetivo - Aprender a utilizar o tônus

(Cada ator por vez, pedir para os demais observarem - no término das apresentações perguntar aos demais o que poderia ser feito para melhorar a atuação de cada um. Pedir para que cada ator repita as ações já com as dicas dos colegas e indagar aos demais se com as dicas a interpretação ficou melhor. Sortear a ação de cada um).

- a - Carregar 1 kg de arroz
- b - Soprar uma pena para o alto sem deixá-la cair
- c - Carregar uma pessoa de 30 kg no colo
- d - Carregar uma bolsa num dos braços com uns 20 kg
- e - Correr com uma folha de papel nas mãos sem deixá-la voar
- f - Caminhar com uma criança no colo

Exercício 03

Objetivo - Desconstrução da interpretação facial

Fazer diferentes ações e externar alguns sentimentos somente utilizando o corpo. Sortear a ação sem falar nada para os demais. Ao final saber de cada um o que o colega interpretou e o que ele poderia fazer para ter melhorado a interpretação.

Deixar os atores criar as possibilidades, podendo ajudá-los conforme abaixo:

Confiante e autoconfiante - peito para fora, cabeça erguida, passos firmes e confiantes com ombros para trás.

Desajeitado - correr e tropeçar, andar com objetos imaginários e deixá-los cair.

Apaixonado - mãos sobre o coração ou estendendo, suspiros longos.

Tímido - olhar para o chão, mexer os pés e encolher os ombros.

Mal ou malvado - move-se furtivamente.

Exercício 04

Objetivo - Percepção e articulação da fala

Pedir para que os atores fiquem em duplas, trios ou quartetos em uma roda bem próximos uns dos outros. Escolher um para comandar. Bem devagar e articuladamente o comandante contará uma história de uns 2 minutos e os outros olhando para sua boca falará junto com ele as mesmas palavras. Todos contando a história ao mesmo tempo, junto com o comandante, depois muda-se o comandante até q todos tenham experimentado

Exercício 05

1. Colocar todos em uma fila indiana trotando pelo espaço (não é andando);
2. Começar com todos dando o grito de guerra conforme abaixo: Eu não tenho o que falar (exemplo no áudio);
3. O primeiro da fila irá falar algo com o mesmo número de frases e ritmo do grito de guerra;
4. Depois o segundo, terceiro etc. até completar o ciclo. Sem em nenhum momento parar de trotar pelo espaço (cada um inventando sua frase. Como os soldados fazem nos exercícios).

Termina o jogo quando achar que todos já estão aquecidos. Importante trabalhar todo o corpo no trote, inclusive braços e cabeça.

Exercício 06 – Cabo de Guerra

Para tônus muscular na hora da briga entre Cog e Túira.

Colocar os atores Kelly x Mario e Thaís x Fernanda formando 2 grupos;

Cada cabo de guerra sem corda, o tônus tem que estar nas mãos, nos braços, nas pernas e no rosto;

(Informar que eles interpretem um cabo de guerra onde ambos são possuidores de força descomunal, intensa até a exaustão, deixando que essa força perpassa por todo o corpo, inclusive a face, que também pode expressar o ódio que ambos tem pelo adversário).

Exercício 07

Objetivo - Criatividade construção de ações intercaladas.

Na lista de atividades abaixo solicitar que o jogador faça as 3 atividades, propostas encadeadas numa sequência lógica.(Ex: livro-luz-cadeira – a pessoa pode abrir o livro, notar que está escuro, acender a luz e ver que está com problemas, então

sobe na cadeira para enroscar a lâmpada - não poderá ser utilizado nenhum objeto a mais para compor a cena).

- a - porta- animal- atadura
- b - vassoura - barata - sabão
- c - chave - planta - cadeira
- d - ventilador - cola - calor
- e - livro - escada – mesa

Exercício 08

Objetivo: Interação de grupo, pantomima expressividade e criatividade.

Jogadores sentados para a área de atuação, um deles vai para a área de atuação e começa um gesto em pantomima, criando uma espécie de cenário imaginário. A partir do momento que ele deixar clara a situação que ele está criando outro jogador vai à cena e complementa a ação e assim sucessivamente.

Exercício 09

Exercício de dança/expressão corporal baseado em perguntas

Esta atividade tem como intuito auxiliar o processo criativo para criar cenas novas e/ou ampliar expressões em outras cenas que estejam sendo mais trabalhosas.

Foi utilizado três músicas para o exercício:

Dama - Roberto Carlos;

Sonhos - Peninha

Uma música Celta bem lenta.

Exercício 10

Os atores começam junto em um ritmo com voz, pernas e mãos, após alguns segundos vão mudando lentamente até que um novo ritmo se imponha e assim sucessivamente durante uns minutos.

Tome essa faca: para a realização desse jogo é utilizado uma caneta para representar a faca. Decide-se uma pessoa para começar o diálogo. A pessoa que iniciar, escolhe alguém e diz: Tome essa faca. O outro responde: Essa faca tem ponta? Ao que o próximo responde – com a mesma entonação da voz e sentimento - tem sim senhor! E durante o diálogo entre duplas, muda-se o sentimento, a forma/entonação de se falar, ao comando do mediador (como amor, ódio, tristeza, alegria e desprezo).

Exercício 11

Objetivo: Trabalhar o Onde, o O quê, o Quem da cena e agilidade de raciocínio

Dois atores participam, um será o personagem que fala em gromelô e o outro o interprete.

Um dos atores recita um poema, faz uma palestra ou apresenta um produto pra a plateia em "gromelô" (idioma ficcional). Ele deve falar pausadamente, em "gromelô", mas como se estivesse falando a língua de um país estrangeiro específico. O outro ator, dividindo o palco com ele, traduz cada fala para o público. Enquanto alternam a fala, a tradução deve refletir a interpretação dramática do ator estrangeiro, o qual, por sua vez, deve recomençar a história do ponto onde o tradutor para. Este exercício traz para os participantes o benefício de audição e do trabalho para construir uma história.

Para aquecimento uma corrida em camera super lenta, onde quem ganha será o ultimo a chegar. Determinar a saída e a linha de chegada. O ator não poderá ficar sem se movimentar, mas o último a chegar é quem vencerá.

Exercício 12 - Prática do remo

Objetivo: Alongamento

Em duplas os participantes deverão simular que estão em um barco em meio ao mar remando. Uma hora vai para o corpo para frente e leva o outro consigo hora outro vai com o corpo para trás levando o outro consigo e assim sucessivamente.

O mediador poderá simular para os participantes um rio caudaloso, um mar bravio, mar calmo.

Exercício 13

Objetivo - Criatividade e interpretação

Os atores devem criar uma cena para uma situação do cotidiano e apresentá-la usando a técnica da pantomima, escolher uma cena dentro das modalidades abaixo:

Trabalho doméstico;

Prática de esportes;

Apresentação de uma grupo ou de um cantor em um show;

Escola;

Brincadeiras de crianças.

Exercício 14 - Gravidade

As pessoas participantes deverão caminhar pelo espaço aleatoriamente sentindo o seu peso, cada movimento que faz com o corpo, como se sente hoje, como está cada um de seus membros: suas pernas, seu braços, pescoço, sentindo sua respiração, como está sua coluna, se sente algum lugar incomodando, imaginar todas as potencialidades do seu corpo, e como se aproveita dele cotidianamente.

Quem conduz deverá simular uma situação em que pede para pessoa imaginar que ela está num lugar muito alto em que o ar é rarefeito, falta-lhe ar e vai ficando pesado o corpo, difícil de andar... Depois, propor que a pessoa imagine que ela está numa nave espacial sobre a ação da gravidade, seu corpo está leve e ela flutua no ar, vendo a terra lá de cima.

(Ela poderá ser uma pipa, uma rocha, um pássaro, uma montanha ao comando).

Exercício 15 - Tesouras rítmicas

Dois atores, duas tesouras. O primeiro faz uma pequena sequência, que o segundo tem que repetir. Depois, inverter. Até aqui, só memória. Em seguida, o primeiro faz uma pequena sequência, um aluno de fora coloca um texto. O segundo responde com a tesoura, outro aluno coloca um texto. E assim seguimos por um tempo.

Exercício 16

Correr pelo espaço, andar pelo espaço, parar e descansar parado 10 segundos, seguir com o ritmo por uns 10 min. Pedir para que andem pelo espaço e dizer que irão separar o corpo ao meio no sentido vertical. A perna direita estará muito pesada enquanto que a esquerda estará leve (dar um tempo para assimilarem o andar) Depois o braço direito estará pesado e o esquerdo leve como pluma. O ombro direito estará muito pesado enquanto que o esquerdo flutuará. A cada comando dar um tempo para que eles associem e possam realizar. Agora o braço direito quer neutralizar o movimento do braço esquerdo e vice versa. Os braços estão com muita raiva um do outro. Eles são maus. A cabeça não sabe o que fazer e ora fica do lado do braço direito, ora do lado do braço esquerdo, enquanto que as pernas agora oscilam, ora uma está pesada e a outra leve e vice versa. (Nunca deixe esmorecer essa briga de um lado do corpo com o outro sempre estimule o que achar que está ficando sem tônus)

APÊNDICE D

ORÇAMENTO: Materiais e serviços

Produto	Quantidade	Preço unitário	Lojas/Fornecedores	Total
Velas	xxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx
Incenso de Rosas	1 cx com 9 unidade	R\$24,00 + R\$22,51 de frete	Velas e Luminárias	R\$46,51
Lentes de contato coloridas	2 pares	R\$9,00	Shopee	R\$18,00
Telas de pintura	3 unidades	R\$20,90	Livraria Lira	R\$82,80
Biscuit (para fazer o incensário em formato de coração)	3 pcts 90g	R\$5,50	Livraria Lira	R\$16,50
Tintas	Preto e Branco	R\$3,50	Casa Ceará	R\$7,00
Rosa-vermelha	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
Cúpula-de-Vidro	1-un	xxxxx	xxxxx	xxxxx
Kit com Canhão de luz Spot Par20 e Lâmpada par20	4 unidades	R\$130,00 + R\$25,65	Mercado Livre	R\$155,85
Incenso com aroma de café	6 unidades	R\$3,00	Sol e Magia	R\$12,00
Corrente de plástico	1metro	R\$20,00	Casa Ceará	R\$20,00
Pastilha lisa Paetê de 20mm vermelho	2 pacotes	R\$68,00	MA.Comercial	R\$136,00
Corrente de alumínio 14x29m	3 metros	R\$14,77	Ferraz	R\$44,31
Argolinha Jiu long 8x6 50g	1 pct	R\$4,04	Ferraz	R\$4,04
Argola p/ chaveiro	1 pc	R\$2,69	Ferraz	R\$2,69
Argola	6 un..	R\$14,52	Ferraz	R\$87,12

“mosquetão”				
Cola Super Bond	3 un 90g	R\$8,50		R\$25,50
Tecido Organza Vermelho	3 metros	R\$9,94	Ferraz	R\$28,82
Alfinetes pequenos ouro	1 caixa	R\$3,60	Ferraz	R\$3,60
Pérolas gel expansivas 5g	2 pcts (amarelo e Vermelho)	R1,80	Shalom	R\$2,60
Suspensório Marrom	1 un	R\$16,00	Shalom	16,00 ¹³
Blusas Brancas	2 un.	R\$61,20	Brechó Coletivo Show	R\$61,20
Blusa Branca Calça Alfaiataria Marrom	1 un.	R\$25,00 R\$40,00 + taxa de entrega +Taxa de cartão	Brechó da Enne	R\$140,00
Spray Verniz	1 un	R\$15,00	Casa Ceará	R\$15,00
Cola de contato	1 un.	R\$10,0	Casa Ceará	R\$10,00
Sacola Plástica	1 un.		Ferraz	R\$0,10
Papel Paraná	1 un		Livraria Concorde	R\$14,90
Papel Vegetal	1 un		Livraria Concorde	R\$36,50
Corda Cadarço	4 m		Casa Ceará	R\$4,00
Tampa para cano (Tampão hidráulico)	1 un		Casa Ceará	R\$40,00
Tomada pera	1un.		Casa Ceará	R\$5,00
Lâmpada led	1 un		Casa Ceará	R\$9,00
Cama cenográfica	1 un		Senhor Álvaro marceneiro	R\$250,00
Papel Fotográfico	1 un		Sukatão Betânia	R\$13,00
Total				R\$1377,24


- Não incluído os valores gastos com passagens de ônibus e Uber.

¹³ Compra paga por Thaís

APÊNDICE E

AUTORIZAÇÃO PARA USO DO BANCO

Autorização para uso de banco do 3º andar. ✕ 🖨️ 📧

 **Crislene Jardim** <cjda.tea19@uea.edu.br> qua., 7 de dez. de 2022, 13:18 ☆ ↶ ⋮
para DIREÇÃO ▾


Aos responsáveis por esta unidade acadêmica.

Sou Crislene, aluna finalista do curso de teatro, por meio desta, solicito autorização para o uso de um daqueles bancos que ficam dispostos próximos aos elevadores do terceiro andar (estilo banco de jardim) para compor elemento cenográfico na minha montagem cênica. Será apenas para as dependências da unidade, nas salas das quais os ensaios e apresentações ocorrerão. Neste caso, nas salas Selma Bustamante e Grande Otelo no 3º andar. Ao término devolveremos aos devidos lugares garantido o cuidado do patrimônio.

Desde já agradeço a atenção.

Atenciosamente,

Crislene Jardim

 **DIREÇÃO da ESAT** <direcao_esat@uea.edu.br> 12 de dez. de 2022, 17:33 ☆ ↶ ⋮
para Fabio, SECRETÁRIA, mim ▾

Prezada,

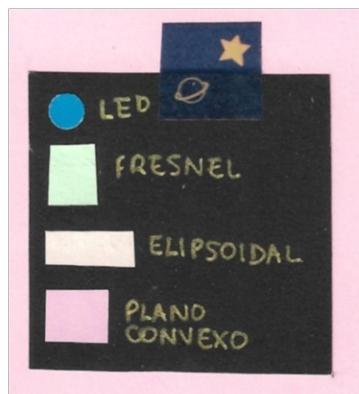
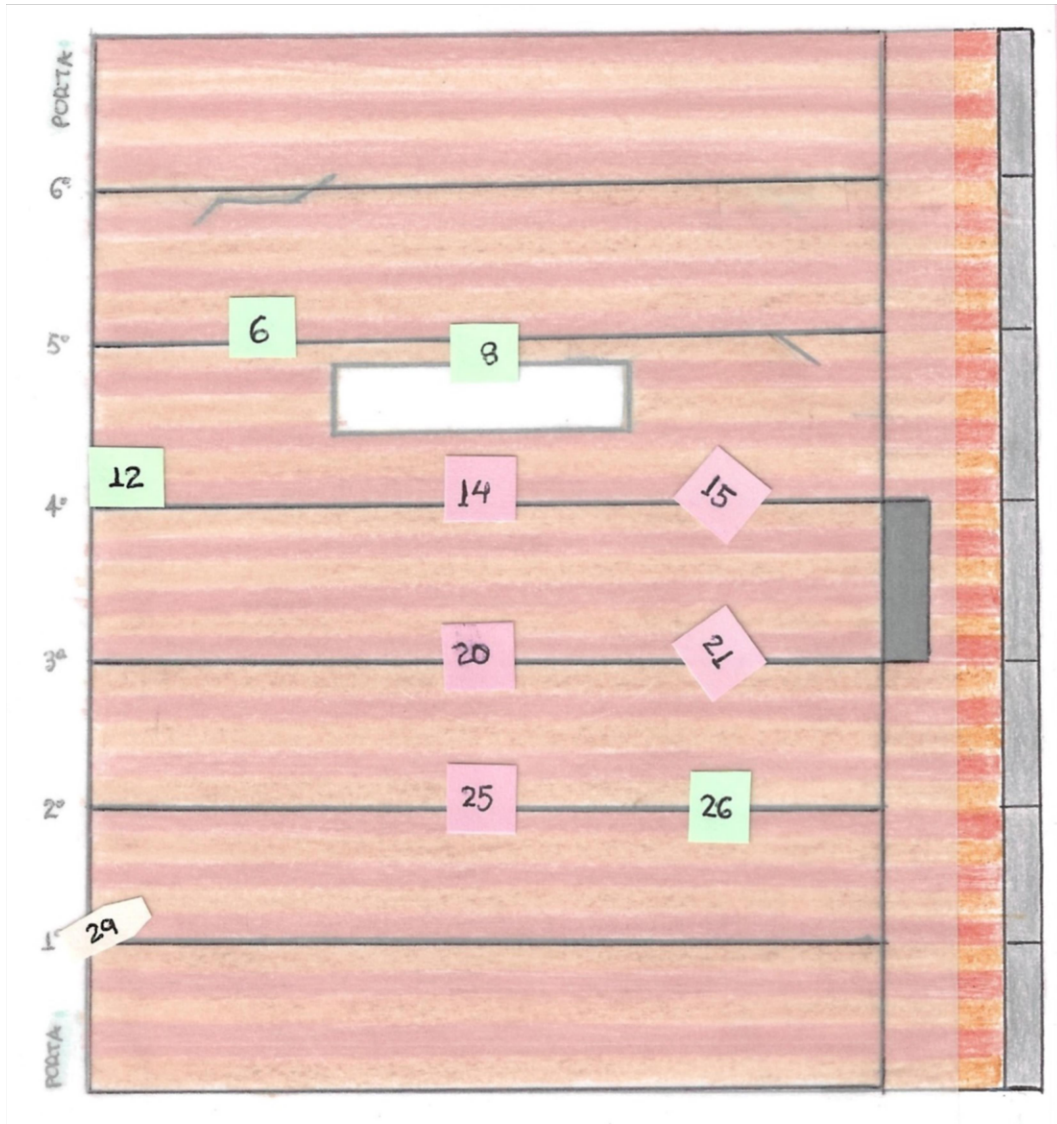
Você pode utilizar os bancos para a montagem cênica, pedimos cuidado quanto ao manuseio e uso por ser de uso comum dos alunos e professores da Unidade, pois estarão sob sua responsabilidade.

Cordialmente,

Escola Superior de Artes e Turismo ESAT/UEA
Diretor Prof. Me. Fabio Carmo Plácido Santos
Telefones: (92) 3878-4423 / 98426-4379

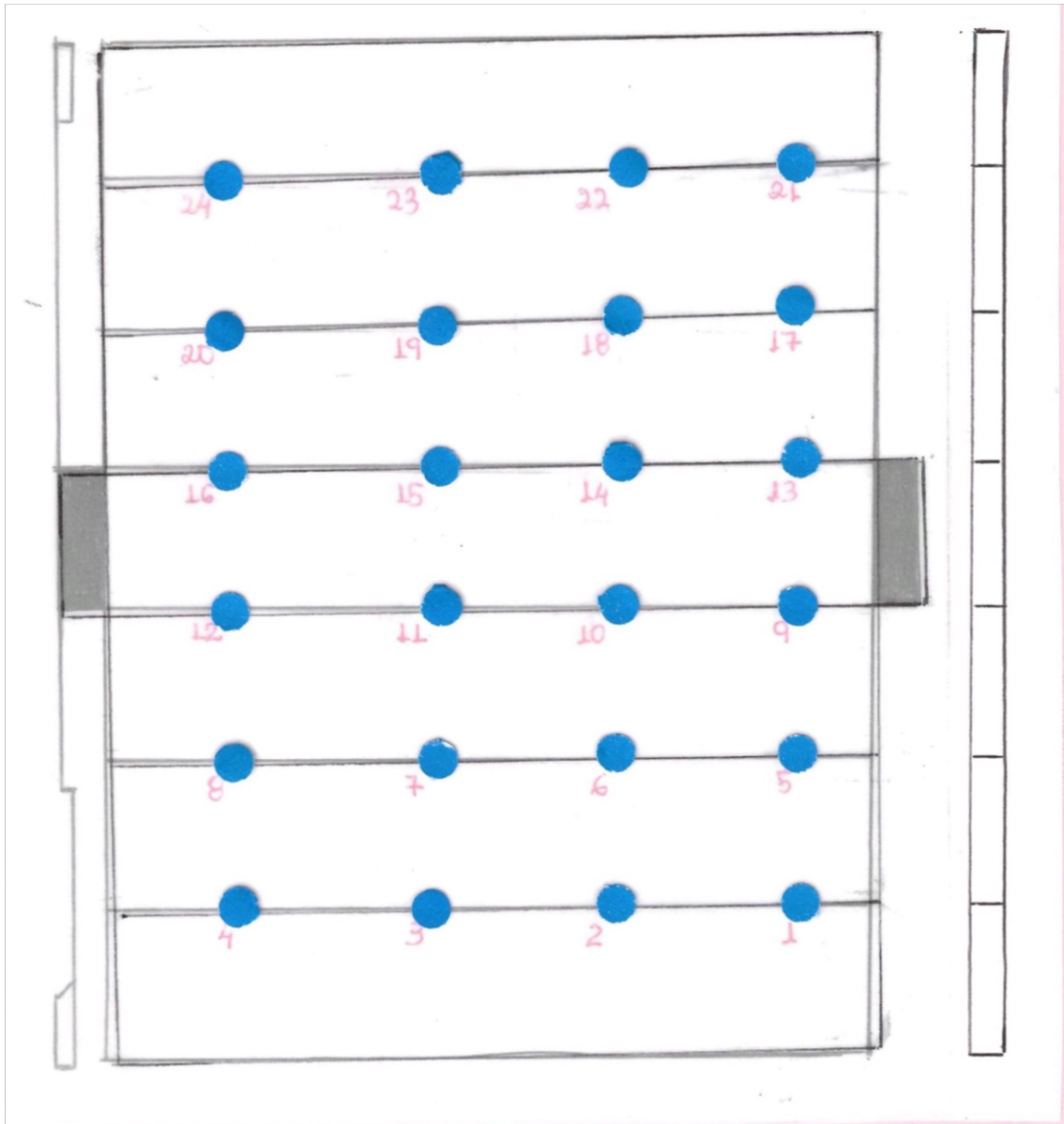
APÊNDICE F

MAPA DE LUZ OFICIAL REFLETORES QUENTES



APÊNDICE G

MAPA DE LUZ OFICIAL REFLETORES LED



APÊNDICE H

DISTRIBUIÇÃO DA ILUMINAÇÃO POR CENA

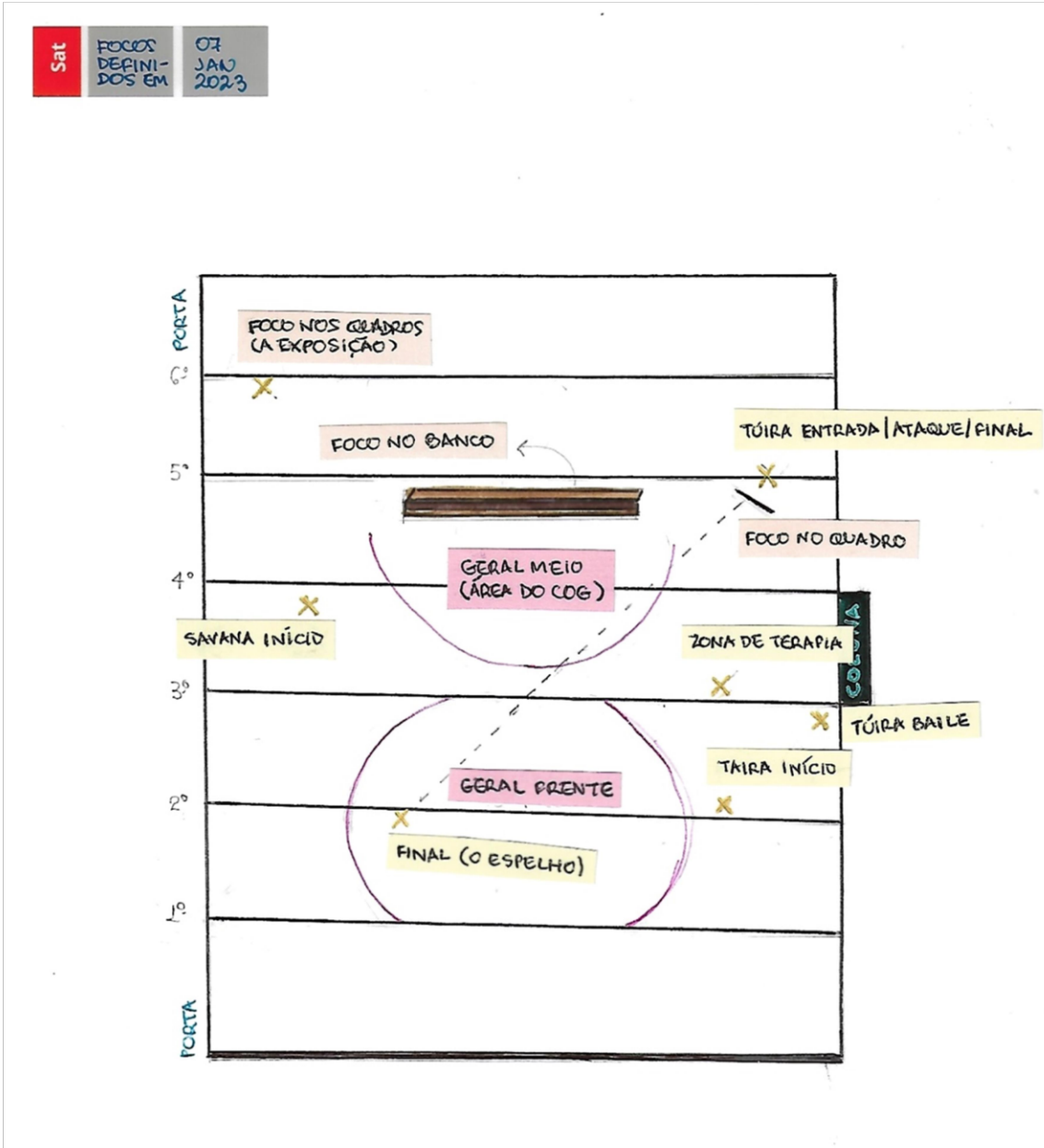
CENA 0	LUZ NEUTRA (MEIO)	LUZ NEUTRA TAMPA+SAV	LUZ NEUTRA (FREINTE)	CENA I	LUZ NEUTRA (FREINTE)	CENA II	LUZ NEUTRA (FREINTE)	CENA III	ROSA MEIO-FUNDO	CENA IV	LUZ NEUTRA BANCOS	CENA V	ROSA MEIO-FUNDO	CENA VI	POSTE AMBAR MEIO-FUNDO	CENA VII	LUZ NEUTRA (FREINTE)	CENA VIII	LUZ NEUTRA QUATRO
		LUZ NEUTRA (MEIO)	VERDE + AZUL (FRONTO-MEIO)		AMBAR FREINTE+ FUNDO		AMBAR FREINTE+ FUNDO		AMBAR FREINTE+ FUNDO		AMBAR FREINTE+ FUNDO		AMBAR FREINTE+ FUNDO		AMBAR FREINTE+ FUNDO		VERMELHO AZULADO MEIO-FUNDO		LUZ NEUTRA (SANTUÁRIO)
		LUZ NEUTRA (FREINTE)	VERMELHO AZULADO (MEIO-FUNDO)		BLACK OUT POSTE		BLACK OUT POSTE		BLACK OUT POSTE		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED VIX		LUZ NEUTRA (FREINTE)
			BLACK OUT LUZ NEUTRA (FREINTE)		VERMELHO MEIO-FUNDO		VERMELHO MEIO-FUNDO		VERMELHO MEIO-FUNDO		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED		BLACK OUT LED		LUZ NEUTRA (MEIO)
			LUZ NEUTRA (FREINTE)		VERDE OUT VERMELHO		VERDE OUT VERMELHO		VERDE OUT VERMELHO		BLACK OUT BANCOS		BLACK OUT BANCOS		BLACK OUT BANCOS		BLACK OUT BANCOS		LUZ NEUTRA (TERAPIA)
											BLACK OUT LUZ NEUTRA BANCOS		BLACK OUT LUZ NEUTRA BANCOS		BLACK OUT LUZ NEUTRA BANCOS		BLACK OUT LUZ NEUTRA BANCOS		LUZ NEUTRA (CORREDO)

- O QUARTO É ROSA CLARO
- A PRAÇA É AMBAR
- SEMPRE QUE TIVER OUTRA EM CENA AMBIENTE TEM AS CORES VERMELHO AZULADO.

→ A FLORESTA SOMBRIL E VERDE + AZUL

APÊNDICE I

PROPOSTA FLUXO DE CENA COM ILUMINAÇÃO



APÊNDICE K

SONOPLASTIA DO ESPETÁCULO

CENA ZERO – Post mortem COG

SONECA Superdicas. **Meditação 1 hora de batida do coração, batimento cardíaco para relaxar.** Tela preta Black screen
<https://www.youtube.com/watch?v=1PX1cpeLhSo>>. Publicado 19 de set de 2020.
Acesso em 31 de jan de 2023

Duração: 1h

Tempo de uso: 2min25

CENA I – PROLÓGO: NASCIMENTO

YEALT. **[Music Box] Bethoveen – Fur Elise.** Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=0VEM3293z4E>>. Publicado em 18 de nov. de 2020. Acesso em Agosto de 2022.

Duração: 3min35

Tempo de uso: 3min35

CENA II - FLORESTA SOMBRIA

Esta faixa é um *sampler* com a junção os dois efeitos sonoros:

INSPECTOR J. **Freesound - Ambience, Night Wildlife, A.wav.** Disponível em
<<https://freesound.org/people/InspectorJ/sounds/352514/>> Acesso em Julho de 2022.

Duração: 3min35

Tempo de uso: 3min35

ANDREEABR. **Howling Wind.** Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=RBUtBrk7yzo>>. Publicado em 28 de dez. de 2013.
Acesso em 12 de mar. de 2023 (Som de background preenchendo os momentos sem sonoplastia específica de cena)

Duração: 1h

Tempo de uso: 2min

CENA III – O ACORDO

Esta faixa é um *sampler* com a junção os dois efeitos sonoros:

Jota maker. **Fundo musical suspense / Terror/ Forte / Teatro / Pad by JotaMaker.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3l_fYVKLIgo>. Publicado em 11 de maio de 2020. Acesso em 20 de fev. de 2023. Duração do trecho utilizado: 5 minutos.

Duração: 5min

Tempo de uso: aprox. 1min35

EDIT Sound Effects. **Sparkle Sound I Edit Song Effects**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BxdM2bkYr80&t=11s>>. Publicado em 16 de ago. de 2020. Acesso em 20 de fev. de 2023.

Duração: 20s

Tempo de uso: 5s

CENA IV – A PRAÇA

Esta faixa é um *sampler* com a junção os dois efeitos sonoros:

TOQUE de celulares. **Toque Homecoming (Samsung)**. Disponível e <https://www.youtube.com/watch?v=wuBxAN08_j8>. Publicado em 5 de nov. de 2021. Acesso em Julho de 2022.

Duração: 13s

Tempo de uso: 30s

SALAMISONG. **7663928-alarm-clock-ringing-pitch**. Disponível em <<https://www.salamisound.com/pt/>>. Acesso em Agosto de 2022

Duração: 5s

Tempo de uso: 5s

CENA V – O SONHO

O efeito sonoro referente às crianças brincando na praça possui distorção de áudio em reverso, realizado no aplicativo Adobe Premiere.

INSPECTOR J. **Freesound - Ambience, Children Playing, Distant**. Disponível em <<https://freesound.org/people/InspectorJ/sounds/398160/>>. Gravado em 22 de nov. de 2016. Acesso em Julho de 2022.

Duração: 56s

Tempo de uso: 56s

DEREK Fiechter's Music. **Gothic Music – Raven Princess**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=yrQtxbONYJo> />. Publicado em 15 jan. de 2015. Acesso em 12 de mar. de 2023 (áudio inserido em *reverse*)

Duração: 3min10

Tempo de uso: 1min2

Com intuito de desconstruir a imagem de contos de fadas perfeito, a sinfonia foi distorcida na velocidade reverso em 50% no aplicativo Adobe Premiere atribuída ao trecho do efeito sonoro de drama suspense.

TCHAIKOVSKY, Piotr Ilitch; BONYNGE, Richard; **Orchestra National Phillarmonic**. Swan Lake, Op.20: No.13b Danse des cygnes: Odette solo - Première danse de la reine des cygnes. Decca Music Group, 1977. Disponível em <<<https://www.youtube.com/watch?v=Y34EVwNsU1s>>>. Acesso em 20 de fev. de 2023

Duração: 1min42

Tempo de uso: 1min42

PIXABAY. **Drama Strings.mp3**. Disponível em < <https://pixabay.com/sound-effects/drama-stringsmp3-14627/>>. Publicado em 26 de jan. de 2022. Acesso em 09 de fev. 2023.

Duração: 1min18

Tempo de uso: menos de 1min

CENA VI – A EXPOSIÇÃO

Esta cena não possui sonoplastia

CENA VII – O ENCONTRO COM COG

ZANGROSSI, Alessandro. **Calm ambience in countryside – late afternoon**.

Disponível em < <https://freesound.org/people/alessandrozangrossi/sounds/636911/> >.

Publicado em 06 de Junho de 2022. Acesso em Julho de 2022.

Duração: 2min

Tempo de uso: 2min

CENA VIII – O DESAPARECIMENTO DE SAVANA

MOZART, Wolfgang; GULDA, Friedrich; WIENER, Philharmoniker; ABBADO, Claudio.

Piano Concerto No. 20 in D minor, K. 466: II. Romance Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=XtSsMjfCRpY>>. Acesso em 03 de fev de 2023.

Trecho após 4min.

Duração: 9min59

Tempo de uso: a partir de 4min

JOSH74000MC. **Thunder4.ogg**. Disponível em

<<https://freesound.org/people/Josh74000MC/sounds/477840/>>. Acesso em 15 de mar.

de 2023

Duração: 10s

Tempo de uso: 10s

CENA IX – O SANTUÁRIO

Esta cena não possui sonoplastia

CENA X – O ESPELHO

Esta cena não possui sonoplastia

EXTRA: As demais faixas sem sonoplastia são ambientadas com som de trovão:

EFEITOS Sonoros HQ. **Melhor Efeito Sonoro Trovão, Relâmpago - The Best Thunder Sound Effect HQ**. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=7jhMHvcEePQ>>. Acesso em 15 de mar. de 2023

Duração: 33min20

Tempo de uso: alternado

ANEXO I

FIGURA 01



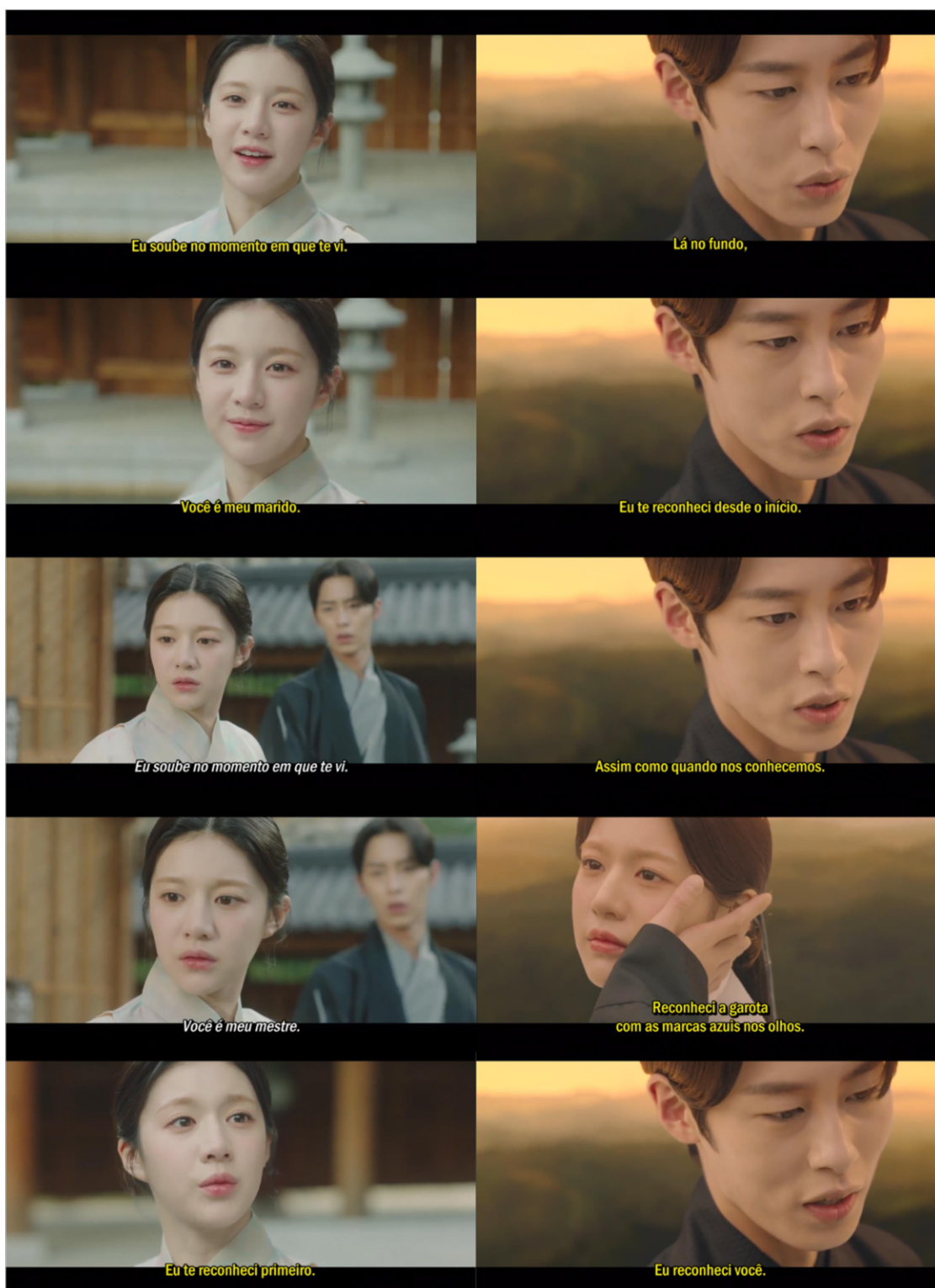
Alchemy of Souls 2. Episódio 10
Trecho localizado em 6min50s, 18min20s
tvN, Netflix, 2022

FIGURA 02



The Golden Spoon. Episódio 6.
Disponível em [<https://watchasian.la/the-golden-spoon-2022-episode-6.html>].
Acesso em 08 de Janeiro de 2023
Exibido em 08 de Out de 2022
Trecho em 1h04min33s

FIGURA 03



Alchemy of Souls 2. Episódios 08 e 10.
Disponível em [<https://seudorama.com/dorama/alchemy-of-souls/>]
Acesso em 08 de jan. de 2023
Exibido em 01, 08 de Jan. de 2023
Trecho 7min58 (ep. 8) e 11min18 (ep. 10)
tvN, Netflix, 2022

ANEXO II

CYBERPUNK – ATEEZ

(Romanized)

[Verse 1: San, Yunho]

Eodumi naeryeoon dosiui bulbicheun
Eojireopge hollanui chumeul chwo
Hwaryeohan neonsain
Geu aneul maemdoneun teong bin
nundongjadeul

[Refrain:

**Seonghwa, Yeosang, Wooyoung,
Yunho]**

Beil deuthan jeongmage jinnullyeo
Ppaetgyeobeorin yeonghonui
chimmungman (No way)
Mabidoeoganeun deut
mugamgakaeyeoman ga
Oh-na (Oh-na), oh-na

[Pre-Chorus: Mingi]

(Fix on)

Sarajin deut nugudo, sarajiji ana
Ichyeojin deut yeogiseo, ichyeojiji ana
Saseure mukkin deut kkokdugaksi
gateun chumsawiman
I don't feel anymore

[Chorus:

**Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
Yeosang]**

Mueotdo neukkil su eomneun igoseun
full of lies
Moduga jamdeureo inneun igoseun
frozen night
I wanna feel alive (Ooh)
Don't wanna stay in the dark (Ah)
Nugudo seulpeuji aneul igoseun full of
lies
*amudo utji anneun bam igoseun frozen
night*
I wanna feel alive (Ooh)
Don't wanna stay in the dark (Stay in
the dark) (Ah)

[Verse 2: Hongjoong, Mingi]

(Haha-ha)

Gireul ileun biche chwi, chwihaebeorin
nunbichi
Irijeori ppaengppaengi dolgo dolji,
falling down (Go)
I iksukaejin whipping, nal ikkeuljiman no

pain

Paran pi, bulgeun tear, nae jonjae
jacheneun doubt
Jonjae jachega doubt, uimireul ileun life
Pillyeonjeogijiman dabeul munneun nan
Heukbaeksajingwan sok hemaeda
Who am I? I, my, my, mine

[Refrain:

**Seonghwa, Yeosang, Wooyoung, Yu
nho, *Jongho*]**

Beil deuthan jeongmage jinnullyeo
(*Everything I lost*)
Ppaetgyeobeorin yeonghonui
chimmungman (No way)
Mabidoeoganeun deut
mugamgakaeyeoman ga
Oh-na (Oh-na), oh-na

[Pre-Chorus: Jongho, Hongjoong]

So, tell me, where do we go? (Oh, oh,
oh)
Manipulated the sky
Manipulated stars
Manipulated time
(Tell me the truth)

[Chorus:

**Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
Yeosang]**

Mueotdo neukkil su eomneun igoseun
full of lies
Moduga jamdeureo inneun igoseun
frozen night
I wanna feel alive (Ooh)
Don't wanna stay in the dark (Don't
wanna stay)
Nugudo seulpeuji aneul igoseun full of
lies
*amudo utji anneun bam igoseun frozen
night*
I wanna feel alive (Oh, feel alive)
Don't wanna stay in the dark (Stay in
the dark)

[Bridge: Mingi, Hongjoong, Jongho]

Mueotdo piji anneun johwaroun
georideul
Uimireul ileobeoryeo meomchwojin
sigyetbaneul
Miraewa gwageo, somopumi doen
gamjeong

Tongjedoem hyeonsil sogeseo
jogeumssik mudyeojyeo
Geojisi yeongicheoreom pieo
Deo beonjeoman ga, ah

Chorus:

**Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
Yeosang]**

Nugudo beoseonaji anneun yeogin
under world (No, no, no)
Taeyangeul garyeobeorin geojitdeurui
carnival (Oh-oh, oh)
I wanna feel alive (Ooh)
Don't wanna stay in the dark (Ah)
Nugudo seulpeuji aneul igoseun full of
lies (Sick of the lies)
*amudo utji anneun bam igoseun frozen
night*
I wanna feel alive (Just wanna feel alive)
Don't wanna stay in the dark (Stay, stay
in the dark)

Fonte: <https://genius.com/Genius-romanizations-ateez-cyberpunk-romanized-lyrics>

CYBERPUNK – ATEEZ

(Traduzido para o português)

[Verso 1: San, Yunho]

Na cidade onde a escuridão cai
As luzes dançam uma dança de caos
Sinais em neon coloridos
Os olhos vazios que pairam sobre eles

[Refrão: Seonghwa, Wooyoung]

Eu estou esmagado pelo silêncio que
cai como um véu
Apenas o silêncio das almas perdidas
que foram levadas embora (Não
acredito)
*Estou ficando dormente como se
estivesse paralisado*
Oh-na (Oh-na), oh-na

[Pré-refrão: Mingi]

Fix on
Ninguém parece ter desaparecido
Isto não vai desaparecer
Parece ter ficado esquecido, aqui
Mas eu não consigo esquecer
Como se estivesse acorrentado
Como um fantoche dançante
Eu não sinto mais

[Refrão:

Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
***Yeosang*]**

Eu não consigo sentir nada nesse
lugar, cheio de mentiras
*Essa é uma noite congelada onde
todos dormem*
Eu quero me sentir vivo (Ooh)
Não quero ficar na escuridão (Ah)
*Esse lugar onde ninguém fica triste é
cheio de mentiras*
*Uma noite onde ninguém sorri, essa é
uma noite congelada*
Eu quero me sentir vivo (Ooh)
Não quero ficar na escuridão (Ah)

[Verso 2: Hongjoong, Mingi]

He-he-he
O olhar se tornou bêbado
Na luz que perdeu seu caminho
Ela gira e gira, caindo (Vai)
Esse açoitamento familiar nunca me
trouxe nada a não ser dor
Sangue azul, lágrimas vermelhas,
minha existência é uma dúvida
A existência em si é duvidosa, a vida

perdeu seu significado
É inevitável, mas eu ainda estou
perguntando pela resposta
Perambulando por um estúdio
fotográfico preto e branco
Quem sou eu? Eu, eu, eu, meu

[Refrão:

Seonghwa, Wooyoung, Jongho]
Eu estou esmagado pelo silêncio que
cai como um véu (Esmagado pelo
silêncio)
Apenas o silêncio das almas perdidas
que foram levadas embora (Não
acredito)
*Estou ficando dormente como se
estivesse paralisado*
Oh-na (Oh-na), oh-na

[Pré-refrão: Jongho, Hongjoong]

Então, me diga, para onde nós vamos?
Manipularam o céu
Estrelas manipuladas
Tempo manipulado
Me fale a verdade

[Refrão:

Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
***Yeosang*]**

Eu não consigo sentir nada nesse
lugar, cheio de mentiras
*Essa é uma noite congelada onde
todos dormem*
Eu quero me sentir vivo (Ooh)
Não quero ficar na escuridão (Não
quero ficar)
*Esse lugar onde ninguém fica triste é
cheio de mentiras*
*Uma noite onde ninguém sorri, essa é
uma noite congelada*
Eu quero me sentir vivo (Oh, me sentir
vivo)
Não quero ficar na escuridão (*Ficar na
escuridão*)

[Ponte: Mingi, Hongjoong, Jongho]

Ruas harmoniosas onde nada floresce
*O ponteiro do relógio parou pois perdeu
seu significado*
Futuro e passado *Sentimentos*
consumíveis
Lentamente se tornam opacos nesta
realidade controlada
As mentiras crescem como fumaça
Apenas se espalham ainda mais

[Refrão:

**Seonghwa, San, Jongho, Yunho,
*Yeosang***]

Esta é a parte sob o mundo de onde
ninguém escapa (Não, não, não)

*O festival de mentiras que encobriu o
sol (Oh-oh)*

Eu quero me sentir vivo (Ooh)

Não quero ficar na escuridão (Ah)

*Esse lugar onde ninguém fica triste é
cheio de mentiras (Cansado da noite)*

*Uma noite onde ninguém sorri, essa é
uma noite congelada*

Eu quero me sentir vivo (*Só quero me
sentir vivo*)

Não quero ficar na escuridão (*Ficar,
ficar na escuridão*)

Fonte: <https://genius.com/Genius-brasil-traducoes-ateez-cyberpunk-traducao-em-portugues-lyrics>